



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO



Excertos autobiográficos de um músico educador.

Raimundo Erivan Lucena de Almeida

Crato-2020

Raimundo Erivan Lucena de Almeida

Excertos autobiográficos de um músico educador.

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Educação do Centro de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Formação de Professores, Currículo e Ensino.

Orientação: Profa. Dra. Maria Dulcinea da Silva Loureiro.

**Crato - CEARÁ
2020**

Raimundo Erivan Lucena de Almeida

Excertos autobiográficos de um músico educador.

Texto de dissertação, apresentado a Universidade Regional do Cariri, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre, sob orientação da professora Dra. Maria Dulcinea Silva Loureiro.

Crato, 21 de dezembro de 2020

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria Dulcinea Silva Loureiro
Orientadora - URCA



Prof. Dr. Carlos Alberto Tolovi - URCA - Membro externo



Profa. Dra. Francione Charapa Alves - Membro interno- UFCA- PMPEDU/URCA

Agradecimentos

A Deus pela oportunidade de realizar esse sonho.

A minha orientadora, Profa. Dra. Maria Dulcinea Silva Loureiro por todo esforço e dedicação voltados para a realização deste trabalho.

Aos meus pais, Aurenir da Silva Lucena e Raimundo Lucena de Almeida por todo amor, atenção e paciência.

Aos meus irmãos Francisco Lucena de Almeida e José Lucena de Almeida pelo carinho e atenção.

A minha esposa Francisca Edna de Lima e a minha filha Anne Élide de Lima Almeida pelo amor, respeito e paciência.

A todos os profissionais da educação da cidade de Potengi, Ceará.

Aos ferreiros de Potengi e as cantoras de renovação, fonte de inspiração do meu trabalho musical.

Ao povo de Potengi pela oportunidade e reconhecimento do todos os meus projetos sociais.

A Matriz de São José de Potengi pelo acolhimento e oportunidade para aprendizagem musical.

A todos os meus alunos, responsáveis pela concretização de meus trabalhos como educador musical.

A todos os integrantes do Projeto “Ao Som das Cordas e dos Ferros”, Coral de Renovação e Grupo “Amigos das Serenatas”, pelo companheirismo, carinho, atenção e dedicação aos nossos trabalhos com a música e a cultura do povo de Potengi.

Resumo

A produção autobiográfica tem ocupado espaço bastante significativo no universo acadêmico e proporcionado importantes e inovadoras contribuições para o campo da ciência, possibilitando ao pesquisador uma oportunidade de refletir sobre si mesmo e sua trajetória de vida e formação, encontrando condições para a conscientização dos elementos e das pessoas que contribuíram com esse processo, com intuito de retirar deles o que se aprendeu. Nesse sentido, a presente pesquisa, pauta-se em uma abordagem histórica, filosófica e social a respeito da minha autoformação como músico/educador e dos projetos e pesquisas culturais que desenvolvo na cidade de Potengi, localizada na região do cariri, Sul do Ceará. Com intuito de atingir os resultados desejados, buscou-se fazer um relato sobre minhas experiências de vida no campo pessoal e profissional. Objetiva-se neste estudo compreender como o processo de aprendizagem em música e de pesquisador das manifestações culturais que desenvolvo em meu município acabaram contribuindo para o saber da minha prática docente na área da educação musical. Como processo metodológico, para a elaboração deste trabalho optou-se pela produção de uma autobiografia utilizando como forma de abordagem, a pesquisa qualitativa e como procedimento de coleta de dados a análise de documentos, registros, fotos, vídeos e outros registros escritos. No desenvolvimento desta pesquisa foram feitos estudos sobre a influência da música na formação do ser humano, como a música é trabalhada nas escolas brasileiras e um relato sobre minha história de vida, envolvendo meu processo de aprendizagem em música e minha atuação enquanto educador e pesquisador cultural. Como fundamentação teórica, recorreremos ao estudo dos filósofos Pitágoras, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho e Schopenhauer, de educadores musicais como Teca Brito e de produções autobiográficas como a de Peixoto (2019) voltados para o campo da arte. Como resultado final foi feita uma análise do processo de construção de conhecimentos ao longo de minha trajetória de músico e educador procurando compreender quais os ensinamentos podem ser alcançados sobre minha formação docente a partir de excertos da minha história de vida.

Palavras-chave: Música. Autoformação. músico educador, Excertos de história de vida.

Abstract

Autobiographical production has occupied a very significant space in the academic universe and has provided important and innovative contributions to the field of science, allowing the researcher an opportunity to reflect on himself and his life and education trajectory, finding conditions for the awareness of the elements and people who contributed to this process, in order to take from them what was learned. In this sense, this research is based on a historical, philosophical and social approach regarding my self-training as a musician / educator and the cultural projects and research that I develop in the city of Potengi, located in the Cariri region, South of Ceará. In order to achieve the desired results, an attempt was made to report on my life experiences in the personal and professional field. The aim of this study is to understand how the process of learning in music and the researcher of cultural events that I develop in my municipality ended up contributing to the knowledge of my teaching practice in the area of music education. As a methodological process, for the elaboration of this work, we opted for the production of an autobiography using qualitative research as an approach and as a data collection procedure the analysis of documents, records, photos, videos and other written records. In the development of this research, studies were made on the influence of music in the formation of human beings, how music is worked in Brazilian schools and an account of my life story, involving my learning process in music and my performance as an educator and cultural researcher . As a theoretical foundation, we resort to the study of the philosophers Pythagoras, Plato, Aristotle, Saint Augustine and Schopenhauer, musical educators such as Teca Brito and autobiographical productions such as Peixoto (2019) focused on the field of art. As a final result, we intend to make an analysis of the process of the knowledge construction process built along my trajectory as a musician and educator, trying to understand what the teachings can be achieved about my teaching formation from the ones about my life history.

Keywords: Music. Self-training. educating musician, Excerpts from life history.

Sumário

Considerações iniciais.....	7
I. A importância da Música na Formação humana.....	12
1.2 O ensino de Música nas escolas.....	32
II – A trajetória de um músico educador.....	39
2.1 Para início de conversa	41
2.1.1 Tempo de Formação Musical: entre o popular e o erudito.....	52
2.1.2 Criando um estilo musical: música e identidade.....	56
2.2 “De Aprendiz a Mestre” a difícil tarefa de aprender a ensinar um ofício...59	
2.2.1. Projeto de Artes “Vivendo e Aprendendo”	64
2.2.2. Projeto Ensino de Música.....	66
2.2.3. “Caderno de Som” e “Artistas do Meu Lugar”	70
2.2.4. Grupo Musical: Som dos ferreiros - construindo os instrumentos musicais.....	72
2.2.5 Coral de Renovação	83
2.2.6 Grupo de serenata.....	88
Considerações Finais	92
Bibliografia	95
Anexos.....	100

Considerações iniciais

A elaboração de projetos pautados em pesquisa autobiográfica vem ocupando um considerável espaço no universo acadêmico e contribuindo de forma significativa para o processo de construção de conhecimento relacionado à compressão do ser humano e sua ação na sociedade.

A forma como uma produção autobiográfica é desenvolvida vem possibilitando diferentes horizontes científicos e um olhar mais amplo sobre a realidade humana, expressa de forma direta pelos autores e pesquisadores nos relatos escritos a respeito de suas vidas.

Por meio da apresentação sincera e direta do pesquisador, o trabalho autobiográfico acaba contribuindo para o entendimento do ser humano como ser histórico e dialético e com amplas capacidades de atuar como sujeito na sociedade.

Os novos horizontes e perceptivas científicas proporcionados pela pesquisa autobiográfica possibilita ao pesquisador uma oportunidade de pensar sobre si mesmo, contribuindo para o despertar de profundas reflexões sobre suas ações na sociedade e seu percurso formativo.

Um trabalho (auto) biográfico não caracteriza-se apenas pela quantidade de informações ligadas a história de vida do autor, mas sim pela capacidade de apresentar ao universo acadêmico dados históricos, sociais e culturais referentes à formação do pesquisador, possibilitando ao mesmo uma oportunidade de refletir sobre suas experiências e conhecer a si mesmo.

A oportunidade de um pesquisador pensar e conhecer a si mesmo torna-se importante para o campo da ciência e principalmente e trabalhos educacionais, pois como afirma Clementino de Sousa “O conhecimento de si, expresso nas trajetórias de escolarização, implica dimensões formativas e autoformativas, revela aprendizagens experienciais e potencializa formas de compreensão da cultura escolar”(2004,p.260).

A respeito do trabalho autobiográfico Passeggi, Souza e Vicentini nos diz:

As pesquisas educacionais sobre as escritas de si nos processos de formação e profissionalização docente expandem-se, no Brasil, a partir dos anos 1990, na sequência do que se pode denominar de “a virada biográfica em Educação”. Muitos estudos sobre a profissão docente voltam-se, desde então, para a maneira como os professores vivenciam os processos de formação no decorrer de sua existência e privilegiam a reflexão sobre as experiências vividas no magistério. (2011, p. 370)

Com base nessa nova proposta de pesquisa pautada na relevância dos trabalhos autobiográficos e na importância do ser humano pensar sobre si mesmo e a respeito de sua atuação na sociedade, o presente trabalho foi desenvolvido a partir da minha história de vida, das atividades artísticas que consegui realizar no campo da música, da convivência com os mestres da cultura, dos meus conhecimentos e práticas pedagógicas construídas no universo da educação, nos trabalhos sociais voltados para a elaboração de projetos culturais desenvolvidos na cidade de Potengi e na busca pela concretização de objetivos pessoais marcados pela superação de uma árdua e verdadeira crise existencial vivenciada no decorrer da minha adolescência.

Nesse sentido, direcionados a uma ação reflexiva sobre nós mesmos, temos a oportunidade de levantarmos as seguintes questões: Qual o papel da música para o processo de formação humana e de minha autoformação? O que os Filósofos pensaram acerca da importância da música para a formação humana? Quais os elementos sócio-culturais que marcaram o meu processo formativo? E como eles contribuíram para a prática docente com a música? Que saberes aprendi com os mestres da cultura de Potengi que potencializaram a minha formação como músico e docente?

Esta pesquisa também procura contribuir para elaboração de trabalhos que valorizem a experiência de vida como uma ferramenta significativa para a compreensão do processo dialético que envolve os diferentes aspectos referentes a formação política, social, estética e educacional do ser humano.

No decorrer da elaboração e concretização deste trabalho, propusemos uma reflexão a respeito da importância de um músico educador ter uma atuação social dentro de sua comunidade e buscamos um diálogo com os mestres da cultura local para, a partir desse contato, desenvolver um trabalho pautado no respeito e na criatividade com seus alunos.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral: Compreender como o processo de autoformação construído ao longo da minha trajetória de músico e pesquisador contribuiu para o saber da minha prática docente como educador musical.

Ampliando nossa linha de raciocínio na busca de uma sistematização dos nossos pensamentos, temos como objetivos específicos: i) Refletir sobre o papel da música para o processo de formação humana, à luz da Filosofia; ii) Entender o lugar que a música ocupou e ocupa no meu processo de autoformação; iii) Identificar os saberes aprendidos com os mestres da Cultura de Potengi para a minha formação como músico e docente.

Participam desta narrativa (auto)biográfica os Mestres da cultura do Município Potengi, os integrantes dos grupos: Ao Som das Cordas e Ferros, do Coral de Renovação e do grupo de Seresteiros chamados “Amigos das Serenatas” que, mesmo não participando diretamente da construção deste trabalho, tiveram um papel fundamental no seu processo de formação.

Com o intuito de fazer um levantamento teórico necessário às questões propostas neste trabalho, procurei realizar uma série de leituras e análises de diferentes trabalhos científicos e filosóficos, como em produções autobiográficas elaborados em alguns cursos de Mestrado e doutorado, em dissertações e teses direcionados a música e sua importância para a formação do ser humano, em revistas e artigos sobre educação e, em clássicos da filosofia como a *República* de Platão, *A Política* de Aristóteles e o *Emílio ou Da Educação* de Jean-Jaques Rousseau.

Dentro dessa perspectiva autobiográfica a pesquisa qualitativa também torna-se favorável pelo fato de pautar-se entre outros princípios como a subjetividade do pesquisador e em seu processo dialético com ambiente social em que encontra-se inserido atuando diretamente sobre ele.

As características e propriedades da abordagem qualitativa demonstra-se favorável ao desenvolvimento deste trabalho, pois como afirma Minayo “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado” (2007, p.21).

Objetivando um aprofundamento de dados para este trabalho autobiográfico, buscou-se obter informações em diferentes formas de registros como fotos e vídeos de apresentações e ensaios de todos os meus projetos artísticos e educacionais, matérias publicadas pelo “blog” Grupão em Foco sobre as atividades desenvolvidas na Escola Antônio de Figueiredo Taveira, informativos produzidos pelo site da Cultura e Desporto da cidade de Assaré referentes à apresentação e exposições de instrumentos musicais realizadas no Museu Patativa do Assaré e, em reportagens feitas sobre o Grupo “Ao Som das Cordas e dos Ferros” e apresentadas no Jornal Diário do Nordeste e no programa CETV da TV Verdes Mares.

Este trabalho autobiográfico encontra-se dividido em duas partes, na primeira “A importância da música para a Formação Humana” procurou fazer uma análise das ideias expressas nas obras dos autores, produzidas em diferentes tempos históricos, sobre a importância da música na formação e desenvolvimento humano. Inicialmente apresentamos as concepções filosóficas desenvolvidas por Pitágoras, Platão, Aristóteles, dedicando um momento do trabalho ao período medieval com o estudo das ideias de Santo Agostinho e finalizando com os contemporâneos, Kant, Hegel e Schopenhauer.

Nesse primeiro capítulo, com o intuito de perceber a influência desses pensadores no ensino da música nas escolas brasileiras, também buscou-se fazer apresentação de algumas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores na sala de aula e relacioná-las as teorias de Pitágoras, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho e Schopenhauer.

Na segunda parte intitulada “A trajetória de um músico educador” procura-se fazer uma abordagem sobre os aspectos sociais, políticos e pessoais que levaram ao desenvolvimento de muitos projetos culturais e educacionais realizados em diferentes setores existentes na cidade de Potengi, principalmente nas instituições de ensino e aprendizagem desse município.

Os projetos sócio-educacionais construídos no município de Potengi e abordados neste texto referem-se aos trabalhos realizados pelo grupo *Ao Som das Cordas e dos Ferros*, *O Coral de Renovação* e a turma de seresteiros residentes nessa localidade conhecida como “*Amigos das Serenatas*”.

Além dos projetos, “Ao Som das *Cordas e Ferros*” e “*Amigos das Serenatas*”, procura-se no decorrer do texto fazer uma apresentação de duas produções literárias elaboradas pelo autor deste projeto a partir de uma reflexão filosófica sobre as condições culturais do município de Potengi e de suas experiências educacionais com alunos da Escola Antônio de Figueiredo Taveira e Menezes Pimentel.

I. A importância da Música na Formação humana

Caracterizada como atividade essencialmente humana e composta por harmonia, melodia e ritmo, a música apresenta-se como um objeto de estudo de muitos filósofos no decorrer da história sociopolítica e cultural que envolve a humanidade.

Entre os diferentes aspectos referentes ao universo musical analisados pelos pensadores encontra-se a preocupação com o impacto dessa arte na alma do ser humano, contribuindo para a formação do seu caráter e de suas ações na sociedade.

Inicialmente como tentativa de imitar os sons da natureza e como instrumento indispensável em muitas atividades religiosas, foi desenvolvida pelos povos primitivos e, somente a partir da visão de realidade do povo grego a música passou a ser estudada de forma aprofundada e racional pelo filósofo Pitágoras¹ através das observações sobre a realidade, desenvolvendo uma série de estudos que buscavam “entender aquilo que hoje se denomina harmonia. Em outras palavras, pode-se dizer que seus estudos consistiam em descobrir quais combinações de sons eram agradáveis aos ouvidos”. (2013, p.17)

Com pensamentos elaborados em um período da história da filosofia em que os pensadores buscavam compreender a realidade a partir de elementos encontrados na natureza, conhecido como pré-socrático ou cosmológico², Pitágoras e seus seguidores foram responsáveis por uma nova perspectiva na compreensão sobre o princípio da realidade.

A inovação das ideias de Pitágoras no campo dos estudos cosmológicos encontra-se na sua percepção a respeito da *arqué* ou princípio de toda realidade, objeto de estudo dos primeiros filósofos e que foi caracterizada por ele como sendo o número. A *arqué*, substância ou princípio de todas as

¹Pitágoras, filho de Mnesarco de Samos, emigrou por volta de 531 a.C. para Crotona, no Sul da Itália, onde fundou uma comunidade, mas foi forçado a exilar-se e morreu em Metaponto. A inclusão nessa comunidade implicava autodisciplina, o silêncio e a observância de vários tabus, especialmente contra a ingestão de carne e sementes. Pitágoras ensinou a doutrina da “metempsicose”, ou do ciclo da reencarnação e supunha-se que conseguia recordar existências anteriores. (1997, p.292)

²Período pré-socrático ou cosmológico, do final do século VII ao final do século V a.C., quando a Filosofia se ocupa fundamentalmente com a origem do mundo e as causas das transformações na Natureza.(Chauí,2000)

coisas, havia sido classificadas como a água por Tales³ de Mileto, definida por Anaxímenes⁴ como o ar e interpretado pelo filósofo Xenófanes⁵ de Cólofon como a terra.

Pitágoras e seus discípulos classificaram os números de forma bem particular e profundamente relacionado ao pensamento matemático de sua época, que entre outras peculiaridades não demonstravam nenhum conhecimento sobre o número zero. Entre as características particulares desse grupo de matemáticos destacam-se suas ideias sobre os números pares classificados por eles como femininos ou retangulares, os números ímpares identificados masculinos ou quadrados, e o número dez considerado por esses pensadores como o número perfeito, representado visualmente como um triângulo perfeito, composto pelos quatro primeiros números e apresentando o número quatro em cada um dos seus lados, como demonstra a figura.

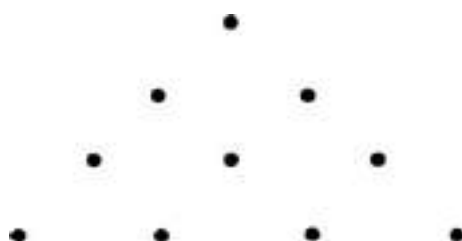


Figura 1: Fonte: Strathern (1998)

Para uma melhor compreensão desse pensamento matemático e filosófico torna-se importante o conhecimento e entendimento da diferença existente entre a concepção de número dos pitagóricos e o conceito referente a essa temática apresentado pelos filósofos e matemáticos contemporâneos.

A diferença existente entre a concepção de números dos matemáticos gregos e os contemporâneos consiste basicamente no fato de que, para os

³(640-c.548 a.C.) No dizer de Diógenes Laércio, Tales, chamado de Mileto, mas de origem fenícia, foi "o primeiro a receber o nome de sábio". Legislador de Mileto, geômetra, matemático e físico, Tales é considerado o "pai da filosofia grega". (Japiassú e Marcondes, 2001)

⁴O mérito de Anaxímenes teria sido o de ter corrigido "princípio de Tales, escolhendo um que, para ele, seria mais 'sutil' menos material. (Teles, 1991)

⁵(c.570-45 a. C) Um dos filósofos pré- Socráticos. Xenófanes abandonou a Jônia aos vinte cinco anos e viveu exilado sobretudo na Sicília. Platão o considerava fundador dos eleatas.

primeiros, o número não era uma abstração ou algo puramente racional como pensa a sociedade contemporânea, mas sim uma coisa real e sólida.

Outra característica marcante da linha de pensamento pitagórico refere-se a sua forte ligação com a visão de mundo desenvolvida pelo orfismo⁶ onde encontrou fundamentos para o desenvolvimento das questões místicas e religiosas que passaram a constituir muitos aspectos de sua teoria sobre a realidade. Essas duas visões de mundo (Escola Pitagórica e o Orfismo) acabaram diferenciando-se em pontos bem significativos, principalmente com respeito ao instrumento que levaria a purificação da alma, finalidade buscada pelos órficos e pitagóricos.

Os pitagóricos, ao contrário dos órficos, que no processo de libertação da alma recorrem apenas a realização de rituais e atividades ligadas ao universo místico, acreditam que o único caminho capaz de fazer o ser humano alcançar seu fim último que era a purificação da alma é através de uma vida dedicada a busca da verdade por meio da ciência e da prática moral.

Pitágoras e seus seguidores iniciaram um processo de estudos e compreensão da realidade que contribuíram de forma significativa para que os seres humanos passassem a perceber o mundo dirigido por uma ordem, de forma harmoniosa com o cosmo. Essa percepção do mundo como uma realidade inteligível ordenada e racional, organizada por proporções e ordem matemáticas e numéricas, marcou definitivamente o seu estudo.

Segundo essa teoria, as ordens e padrões numéricos influenciavam diretamente os movimentos celestes possibilitando que o universo produzisse de forma harmoniosa e sublime música das esferas.

Pitágoras é conhecido na história das ciências e das artes como o primeiro filósofo a conseguir unir em seus estudos as áreas da música e da matemática, desenvolvendo experimentos e uma análise das ordens e padrões matemáticos que produziam as diferentes notas musicais.

Os estudos de Pitágoras referentes a área da música tiveram forte influência de uma experiência que segundo uma “história extensamente

⁶Culto místico religioso e filosófico grego derivado do mito de Orfeu. Envolve história de criação, reencarnação, e punição depois da morte, tendo exercido uma grande influência sobre Pitágoras e Platão. Os mistérios de Elêusis constituíam a iniciação ao orfismo. (Blackburn,1997)

recontada sobre o filósofo diz que, durante uma caminhada, ele passou pela loja de um ferreiro” (20114, p.190) e ao ouvir a sonoridade vinda da oficina, representada pela som das marretas e bigornas, teria percebido que por meio dela podiam ser ouvidas notas musicais e que elas eram reproduzidas e organizadas através de relações matemáticas muito bem desenvolvidas, estabelecidas a partir dos pesos dos martelos utilizados para a produção de cada nota. Ou seja, de acordo com a mudança dos pesos de cada martelo a partir de divisões exatas as notas musicais mudavam, demonstrando dessa forma a forte influência das medidas matemáticas na constituição de um som harmonioso ou musical.

A partir dessa conclusão, Pitágoras decidiu iniciar uma série de análise sobre as notas musicais e para isso desenvolveu um monocórdio, instrumento musical com apenas uma nota esticada, onde conseguiu fazer suas experiências científicas utilizando recursos matemáticos e musicais.

Por meio do monocórdio, o filósofo e matemático grego, passou a medir as distâncias das cordas e observar as notas que passavam a ser emitidas em cada mudança, conseguindo desenvolver com esse estudo a primeira escala musical. Esse estudo desenvolvido na Grécia antiga por Pitágoras e seus seguidores referentes à harmonia é considerado no universo acadêmico o primeiro experimento científico da história da ciência.

Pitágoras e os pitagóricos percebiam na música uma ferramenta muito importante para o processo de purificação da alma, que segundo eles só seria alcançada através de uma vida dedicada a busca da verdade por meio da ciência e da prática moral.

A respeito desse processo de purificação da alma pensado por Pitágoras, Pereira nos diz:

Pitágoras, assim como Orfeu, compunha e tocava lira desde muito jovem. E a música, para ele, tinha várias finalidades, inclusive pedagógicas: a purificação da mente, a cura de doenças, o domínio da raiva e da agressividade do homem, dentre outras coisas. Com o auxílio da música, Pitágoras criava um ambiente de harmonia e tranquilidade para passar seus ensinamentos aos discípulos. (2013, p.16)

As observações e conclusões de Pitágoras e seus discípulos marcaram profundamente o processo de construção do pensamento ocidental em

diferentes aspectos, influenciando filósofos, matemáticos, músicos e religiosos no decorrer da história do conhecimento.

Outro filósofo e matemático grego que direcionou suas preocupações sobre a influência da música na alma e a contribuição que essa forma de expressão artística poderia trazer para a formação do ser humano foi Platão⁷. Foi através de suas viagens e da convivência com o mestre Sócrates que desenvolveu sua teoria filosófica, expressa nos diálogos⁸ de Platão. Influenciado pelos ideais pregados pelo orfismo, Platão utilizou-se do mito na produção de seus escritos, como um recurso necessário para o processo de elevação do espírito humano, contribuindo para a superação dos limites da razão.

Para uma melhor compreensão dos pensamentos de Platão a respeito da música e sua importância para a formação do ser humano torna-se relevante fazer uma análise de sua teoria desenvolvida no campo da metafísica, política e educação, pois são neles que se encontram as finalidades essenciais para o estudo da música.

Encontramos a preocupação metafísica desse filósofo com uma solução que fosse capaz de possibilitar a compatibilidade entre o uno e o múltiplo, temática bastante complexa que se apresenta como uma das árduas questões filosóficas existentes na filosofia antiga.

Platão fez uma reflexão sobre a possibilidade do conhecimento verdadeiro do Ser, ou essência das coisas, colocando como único caminho para a realização desse ato, a busca pelo inteligível denominado por ele de segunda navegação.

⁷Existe na história da filosofia dúvidas quanto a data exata do nascimento desse filósofo, pois devido a uma série de dificuldades advinda das muitas incertezas relacionadas a doxografia de Platão, não se sabe ao certo qual tenha sido a sua data de nascimento, e por esse motivo esta é apresentada de forma diferenciada por muitos estudiosos, entre eles os doxógrafos Apolodoro e Diógenes Laércio. Baseando-se na data da morte de Sócrates, período em que Platão tinha vinte e oito anos, Apolodoro acredita que o nascimento de Platão tenha ocorrido precisamente na data de 427 a.C., no período da octogésima olimpíada, embora muitas fontes relatem que Platão tenha nascido em Atenas no ano de 428 a.C..

⁸São vários os diálogos atribuídos a Platão e que marcaram seu pensamento, entre eles estão o Fedro, Timeu, Criton, Banquete, Menon, Gorgia, Crátilo, Teeteto, Critian, Filebo, Sofista, As Leis, Íon, Lísias. Nesses diálogos representados em 35 trabalhos cuidadosamente elaborados, o filósofo ateniense apresenta suas reflexões sobre questões que o plano metafísico, Matemático, artístico, político e educacional.

Nessa segunda navegação, ocorre a fuga da ilusão e engano proporcionados pelo mundo sensível, ou campo dos sentidos, passando de uma forma de percepção da realidade totalmente relacionada ao campo dos sentidos para um plano superior e perfeito conhecido como mundo das ideias.

Diferentemente do mundo concreto, onde tudo é passageiro e corruptível, o mundo das ideias é uma realidade superior, constituído por um conjunto de ideias perfeitas e eternas que representam a essência de tudo que conhecemos e dos quais nos são apresentados apenas cópias imperfeitas.

Buscando uma conceituação para os elementos que constituem o mundo inteligível, Platão decide denominá-los pelo termo ideia, procurando expressar por meio dessa palavra aquilo que é (essência das coisas), o que faz uma coisa ser o que ela é. Para Platão vivemos em uma realidade construída pelo Demiurgo, constituída por ele como uma cópia imperfeita da realidade inteligível, das essências dos seres que se encontram no mundo das ideias.

Sobre a possibilidade do homem conhecer ou ter acesso ao mundo inteligível, Platão defende que o ser humano só pode conhecer por meio da recordação, relembrando verdades que sempre estiveram guardadas e que só podem ser encontradas se forem devidamente procuradas. Desse modo, o melhor caminho para o ser humano conseguir o encontro com a verdade só pode ser estabelecido por um processo árduo e complexo chamado de dialética.

Considerada também como um método, a dialética fundamenta-se em um processo de elevação de ideias capaz de possibilitar caminhos para que a razão consiga atingir a ideia suprema ou conhecimento verdadeiro de um determinado ser.

As ideias políticas e educacionais de Platão, encontram-se intrinsecamente ligadas a uma proposta de reformulação da sociedade necessitando que para esse fim seus habitantes e seus governantes conseguissem ser devidamente educados. Foi com base nessa teoria que Platão desenvolveu seu pensamento a respeito da música e suas contribuições para a formação do ser humano.

As ideias platônicas sobre as dimensões da arte musical e suas influências para a constituição de um povo bem-educado e justo encontram-se expressas com detalhes nas suas obras *A República* e *Timeu*.

Escrita por volta de 380 a.C. composto por dez partes “A República” é considerada uma das mais importantes obras de Platão, centrada no conceito de justiça e de suas aplicações na sociedade. Através de uma série de reflexões que abrangem os livros I e II, Sócrates discorre a respeito dos princípios da justiça, considerando que estes deveriam pautar-se na contribuição para um bem-estar coletivo. Nesse contexto, Platão demonstra que para conseguir uma boa organização do Estado deve ocorrer em sua formação uma divisão de classes.

Essas divisões, consistiram em três diferentes níveis, a dos chefes dos guardiões do Estado, dos guardiões e por último, uma classe formada por produtores e artesões.

Platão demonstrava descontentamento com o processo político pelo qual seus contemporâneos escolhiam seus governantes, julgando que ele muitas vezes contribuía para colocar a frente da administração de uma cidade uma pessoa altamente despreparada para o cargo.

Nesse sentido, percebendo a importância de uma educação favorável ao cidadão para que ele consiga exercer suas obrigações no Estado de acordo com sua classe social, Platão considera necessário um processo seletivo constituído por etapas e feito desde muito cedo e em diferentes fases da vida.

A primeira na infância a partir dos 7 anos, onde os filhos seriam retirados dos pais, para serem preparados de acordo com os interesses do Estado, longe de uma proteção excessiva que possivelmente contribuiria para causar maus hábitos nos seus filhos, sendo esses cuidados substituídos por uma educação voltada para as habilidades físicas e complementadas pela música.

Como etapa final desse processo, depois de muitos anos de treinamento, já na fase adulta, seria feita uma seleção onde quem conseguisse a aprovação seria escolhido para a Filosofia enquanto outros passariam a servir ao Estado através de trabalhos desenvolvidos em outros setores como a economia.

Platão acreditava, que através desse processo político educacional, voltado para purificação da alma, constituído por princípios morais e uma preparação intelectual regida pelos caminhos da dialética seria possível formar uma cidade perfeita, constituída por cidadãos bem educados e governantes ideais.

Já no *Timeu*⁹, considerada uma das obras mais complexas de Platão, além de conhecimentos sobre medicina, matemática e cosmologia, são apresentados também conteúdos referentes à criação do mundo, da alma e de como o homem pode viver na justiça.

Percebe-se nesta obra que todos os seres humanos recebem da providência divina uma alma e dela deriva as mesmas paixões, restando ao homem saber ponderá-las para não correr o risco de ser dominado por elas.

Esse domínio das paixões é considerado por Platão como um elemento essencial para as ações humanas, possibilitando que os homens consigam dessa forma encontrar fundamentos que os possibilitem uma vida regida pelos princípios da justiça.

Ainda com respeito a alma, Platão procura chamar a atenção para importância com cuidado que o ser humano deve ter com o corpo e a alma, valorizando para esse processo uma justa medida, evitando dessa forma que o cuidado exagerado de um não acabe por prejudicar o outro.

Outro ponto importante encontrado no *Timeu*, está relacionado as diferenças entre os homens que vivem da opinião dos que vivem da inteligência considerado no pensamento platônico como um plano superior.

Platão procura explicar essa questão demonstrando que a opinião pode ser alcançada por todos os homens, enquanto a inteligência só pode ser atingida pelos deuses e um pequeno número de homens.

Diante dos ideais filosóficos desenvolvidos por Platão, a música foi profundamente analisada e repensadas por esse filósofo na elaboração de

⁹O diálogo platônico *Timeu*, escrito cerca de 360 a.C., pertence ao grupo dos diálogos da velhice, em que as idéias de Platão (428/427 – Atenas, 348/347 a.C.) são apresentadas por inteiro, fazendo parte do que se conhece como a oitava tetralogia (*Clitofon*, *A República*, *Timeu* e *Crítias*) – ligadas entre si por um tema comum. Fonte: <http://www.rdpizzinga.pro.br/livros/timeu/timeu.htm> O texto do *Timeu* estabelece a constituição do mundo sensível e, posteriormente, dos seres que o habitam com particular evidência para o Homem. (2001, p.23). O diálogo *Timeu* é, em sua maior parte, um monólogo de Timeu, astrônomo, político e filósofo acerca da geração do cósmos e da natureza do homem.(2019, p.20)

suas teorias políticas e educacionais. É percebida em suas obras, mais especificamente no Livro *A República*, como atividade fundamental no processo de formação humana, e para a constituição de uma cidade justa.

No sistema educacional proposto por Platão, as atividades musicais deveriam ser acompanhadas pela ginástica, pois enquanto ela está direcionada para os cuidados com o corpo a música contribuiria diretamente para a educação da alma, para sua purificação e ascensão ao mundo inteligível.

Para esse fim, no entanto, era necessário um cuidado com as sonoridades musicais a serem trabalhados com cidadãos participantes desse processo educacional, buscando evitar que estes tivessem acesso a uma música que fosse capaz de despertar no ser humano sentimentos prejudiciais às práticas morais exercidas na sociedade.

Essas sonoridades analisadas por Platão encontravam-se representadas pelas distribuições das notas pelas escalas, que caracterizavam os intervalos de tons e altura dos sons, formando assim uma organização sonora ou modos. Para os gregos, as formas de organização dos sons ou modos, causava um impacto diferente sobre a alma humana, despertando sentimentos diversificados, favoráveis ou não a índole de um cidadão.

Diante dessa preocupação, buscando evitar o acesso a sonoridades prejudiciais à formação do caráter humano, Platão escolheu como favorável a educação da alma dos habitantes de sua República, os modos dórico e frígio.

Essa escolha é demonstrada pelo autor de *A República* no diálogo entre Sócrates e Glauco:

Sócrates — De tais harmonias, meu amigo, tu te servirás para formar guerreiros?

Glauco — De maneira nenhuma. Receio que não te restem senão a dórica e a frígia.

Sócrates — Não conheço todas as harmonias, mas deixa-nos aquela que imita os tons e as entonações de um valente empenhado em batalha ou em qualquer outra ação violenta, quando, por infortúnio, corre ao encontro dos ferimentos, da morte ou é atingido por outra infelicidade, e, em todas essas circunstâncias, firme no seu posto e resoluto, repele os ataques do destino. Deixa-nos outra harmonia para imitar o homem empenhado numa ação pacífica, não violenta mas voluntária, que procura persuadir, para obter o que pede, quer um deus por intermédio de suas preces, quer um homem por intermédio das suas lições e conselhos, ou, ao contrário, solicitado, ensinado, convencido, se submete a outro e, tendo por estes meios sido bem-

sucedido, não se enche de orgulho, mas se comporta em todas as circunstâncias com sabedoria e moderação, feliz como que lhe acontece. Estas duas harmonias, a violenta e a voluntária, que imitarão com mais beleza as entonações dos infelizes, dos felizes, dos sábios e dos valentes, estas deixa-as ficar.

Glauco — As harmonias que me pedes para deixar não são senão aquelas que mencionei há pouco. (1999, p.92)

Dessa forma na obra *A República*, Platão demonstra sua preferência pelos modos dórico e frígio em lugar das harmonias jônicas e frígias, por perceber que estas são efeminadas e podem contribuir para o desenvolvimento da moleza, embriaguez e indolências enquanto às duas primeiras podem possibilitar a coragem, sabedoria e temperança.

Centrado nesse princípio, Platão considerava de fundamental importância para o alcance dos seus objetivos referentes ao trabalho com a música, que o professor procurasse evitar a reprodução de todas as harmonias e escolhesse instrumentos musicais convenientes ao processo de formação dos cidadãos.

Na sua visão, os instrumentos musicais mais adequados para atividades artísticas do seu projeto educacional e modelo de cidadão da sua República deveria ser a lira e a cítara, muito utilizados no contexto histórico da Grécia antiga, evitando dessa forma a utilização da flauta e instrumentos com muitas cordas.

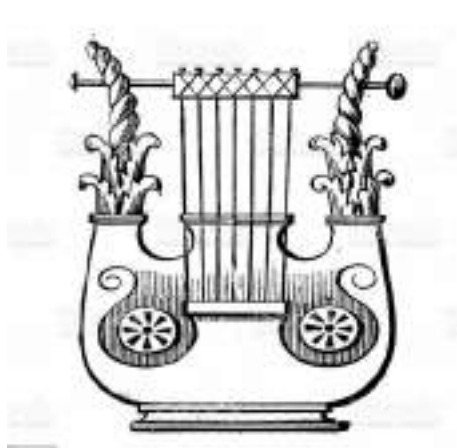


Figura 2:

Fonte: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/antiga-gravura>



Figura 3:

Fonte: <https://cadernosdedanca.wordpress.com/2010/11/30/citara/>

As reflexões platônicas a respeito da música demonstram sua relação com uma forma de pensamento desenvolvida pelos gregos, denominada Doutrina de *Ethos*, caracterizada por perceber a música como um instrumento de formação moral e ética, uma visão da arte presente não somente nas teorias de muitos filósofos entre eles Pitágoras e Aristóteles.

Aristóteles em Estagira, no ano 384 a.C, é considerado na história da filosofia como um dos mais importantes filósofos do período, responsável pela realização de um vasto estudo sobre diferentes áreas do conhecimento humano.

Em seu processo de sistematização do conhecimento, Aristóteles classificou as ciências em três áreas¹⁰, considerando nesse processo seus ramos de estudos e as finalidades cada uma dessas áreas.

Ao contrário do que pensava Platão, Aristóteles não entende a arte como imitação da realidade, mas percebe nela uma possibilidade de recriação das coisas, colocando nesse sentido o poeta como aquela pessoa capaz de dizer o que está por acontecer, cujas palavras podem levar a purificação das paixões e ao contato com as ideias universais.

Completamente relacionada a totalidade de sua teoria constituídas de questões metafísicas, políticas e éticas as ideias aristotélicas referentes a música encontram-se expressas na obra *A Política* e inserida em seu projeto educacional.

No Livro V de *A Política*, Aristóteles discorre sobre a educação musical desenvolvendo questionamentos relacionados à sua necessidade e finalidades de seus estudos, quais instrumentos musicais devem ser estudados, que música a ser vivenciada pelos homens livres e a sensação que as diferentes formas de ritmos e harmonias causam no espírito humano.

Para o estagirita a música deveria fazer parte da educação, destinada principalmente aos homens livres e de forma alguma ser reconhecida pela

¹⁰ 1. Ciências teóricas, estudam as coisas que existem por si mesmo e que necessitam ser contemplados; 2. Ciência práticas voltadas para o estudo das práticas humanas; 3. Ciências poéticas ou produtivas centrada no entendimento das técnicas ações e ação do ser humano desenvolvidas em busca de produção de um determinado objeto).

sua utilidade como era percebida pelos antigos e sim pela função que ela pode causar ao ser humano.

Nesse sentido, na concepção aristotélica a música deveria ser ensinada ao jovem, não somente pelo prazer que ela proporciona e sim como finalidade de purificação da alma e da formação do caráter moral do homem.

Para o alcance desse objetivo, da mesma forma que pensou Platão, Aristóteles demonstrava ser necessário muito cuidado com as harmonias, ritmos e instrumentos musicais disponibilizados aos jovens no decorrer de suas atividades educacionais.

Baseado no princípio de que para saber fazer um bom julgamento da arte da música, o jovem deveria desenvolver a habilidade de tocar algum instrumento musical, Aristóteles procura afastar do seu projeto educacional o uso da cítara e especialmente, o da flauta, que na sua concepção é incapaz de contribuir para questões morais e para inteligência, além de evitar o uso da palavra.

No processo educacional proposto em *A Política*, a música deve ser vivenciada através de momentos agradáveis, podendo ser proporcionada aos jovens através do canto ou da música instrumental.

Os ritmos e harmonias, constituem outro aspecto da música evidenciado pela teoria aristotélica, reconhecidos pelo incrível poder que exercem sobre a alma, capazes de desenvolver no espírito do homem as mais diferentes formas de paixões e consequentemente influenciando em suas ações e sentimentos, despertadas de acordo com as diferentes funções produzidas pelos acordes e ritmos. Os primeiros despertando melancolia controle emocional e o segundo descontrola e perturbação.

Para os homens livres, foram pensadas por Aristóteles algumas harmonias, acordes e ritmos específicos, considerando a contribuição que cada um deles pudesse possibilitar a formação destinada a esse grupo social.

Na sua concepção, a melhor harmonia a ser utilizada na educação dos homens é a dórica¹¹ podendo a elas serem acrescentadas outras classes de

¹¹Às espécies de oitavas atribuiu Cleônides os nomes étnicos dórica, frigia, etc, demonstrando que todas podiam ser representadas como segmentos do sistema perfeito completo na sua forma natural. Assim, a oitava mixolídia corresponde a Si-si, a lídia a dó-dó', a frigia a ré-ré', a dórica a mi-mi', e assim por diante, até à hipodórica, que corresponde a lá—Lá'. (1998, p.26)

harmonias desde que estas sejam reconhecidas pelos músicos e filósofos estudiosos nesse assunto.

Apesar de pensar na educação como atividade humana a ser disponibilizada apenas a uma parte da sociedade ou grupo social, considerados homens livres, Aristóteles acreditava que atividade musical devia ser levada a todos os seres humanos, pois todos trazem em si mesmo sentimentos e paixões a serem despertados.

Para o filósofo de Estagira, entre as atividades artísticas, somente a música consegue penetrar de forma profunda e precisa as dimensões que constituem a alma humana e despertar os sentimentos e paixões que determinam o caráter moral do homem como ser social.

Outro pensador que buscou refletir a respeito da música e da influência que essa forma de arte pode causar na alma humana, foi Santo Agostinho de Hipona, filósofo e teólogo medieval nascido na cidade de Tagasta no ano de 354.

Influenciado pelo pensamento filosófico grego especialmente, a cultura romana e os ideais teológicos pregados pelo cristianismo no século IV, Santo Agostinho apresentou uma reflexão sobre a importância da música na formação do ser humano. Fez parte da Escola Patrística¹², uma corrente filosófica iniciada pela vasta elaboração teórica dos Padres (pais da Igreja) e teólogos, e caracterizada pela defesa e expansão dos ideais cristãos organizados pela Igreja Católica.

A teoria platônica, apresenta-se como base fundamental do pensamento de Agostinho, que a partir das duas realidades apresentadas por Platão na sua

Possivelmente, uma conjugação de ambas as coisas, mas o mais provável é que Aristóteles não tivesse em mente nada de tão técnico e específico, mas sim a natureza expressiva genérica das melodias e configurações melódicas características de um determinado modo, pois associava de forma bem clara a estes elementos os ritmos particulares e as formas poéticas correspondentes a esse modo. (1998,p.28)

¹²A patrística resultou do esforço feito pelos dois apóstolos intelectuais (Paulo e João) e pelos primeiros Padres da Igreja para conciliar a nova religião - o Cristianismo - com o pensamento filosófico dos gregos e romanos, pois somente com tal conciliação seria possível convencer os pagãos da nova verdade e convertê-los a ela. A Filosofia patrística liga-se, portanto, à tarefa religiosa da evangelização e à defesa da religião cristã contra os ataques teóricos e morais que recebia dos antigos. (Chuaí, 2000,p. 53)

teoria conhecida como sensível e intelectual. Agostinho conseguiu unir as ideias do cristianismo com os princípios da filosofia grega.

Na concepção Agostiniana, o mundo das ideias formulado por Platão (lugar onde estaria a verdade ou essência de todas as coisas) foi pensado e conceituado como o mundo de Deus ou como afirma Reale, Santo Agostinho “faz das Ideias os pensamentos de Deus” (1990, p. 442).

O pensamento de Santo Agostinho a respeito da música é apresentado no seu tratado *De Música*, escrito em 387 d. C., no qual busca refletir a respeito de questões musicais relacionadas aos seus aspectos éticos, estéticos, rítmicos e sua contribuição para o processo de conhecimento da verdade.

As ideias de Agostinho a respeito da música foram amplamente influenciadas pelas condições históricas e culturais de sua época, caracterizado como um período marcado pelo domínio intelectual da Igreja católica.

Entre as preocupações da Igreja com respeito a arte estava sua atenção aos impactos que a música poderia causar no espírito humano e de que forma seria necessária para a contemplação da verdade.

Baseados em princípios platônicos e romanos, a música foi interpretada por Padres e filósofos como uma ferramenta capaz de influenciar diretamente as ações e o caráter dos seres humanos e, por isso deveriam ser utilizadas como a finalidade da busca pela verdade divina.

Eles acreditavam firmemente que a música podia influenciar, para melhor ou para pior, o caráter de quem a ouvia. Os filósofos e os homens da Igreja da alta Idade Média não desenvolveram nunca a ideia — que nos nossos dias temos por evidente — de que a música podia ser ouvida tendo apenas em vista o gozo estético, o prazer que proporciona a combinação de belos sons. Não negavam, é claro, que o som da música é agradável, mas defendiam que todos os prazeres devem ser julgados segundo o princípio platônico de que as coisas belas existem para nos lembrarem a beleza perfeita e divina; por conseguinte, as belezas aparentes do mundo que apenas inspiram o deleite egoísta, ou o desejo de posse, devem ser rejeitadas. Esta atitude está na origem de muitas das afirmações sobre a música que encontramos nos escritos dos Padres da Igreja (e, mais tarde, nos de alguns teólogos da reforma protestante). (1988, p.42)

Na perspectiva desses religiosos, para atingir essas finalidades, a atividades musicais deveriam ser desenvolvidas com uso de letras e de forma

alguma serem utilizadas nos cultos de forma unicamente instrumental. Nesse contexto ganharam destaque os trabalhos desenvolvidos através do canto gregoriano, levado para toda a Europa pelos missionários que pregavam a fé cristã no período da Idade Média.

Através de uma abordagem matemática sobre o universo da música, Santo Agostinho consegue atribuir um conhecimento científico a respeito das atividades musicais, colocando-a em plano bem distante das práticas artísticas relacionadas simplesmente aos prazeres sensíveis.

Nesse processo, Agostinho concebe a música como uma ciência ou processo racional, capaz de contribuir para a moderação e prazeres por ela causados e ajudar o ser humano a alcançar o mundo da verdade.

Entre os pensamentos de Santo Agostinho a respeito da arte musical, encontram-se suas preocupações e reflexões sobre o canto e a reza profundamente relacionado aos ideais cristãos presentes em que estava inserido.

Para esse filósofo, os atos de cantar e rezar começam a aproximar-se quando o primeiro deixa de servir os progressos dos sentidos para servir a Deus e alcançar as verdades divinas que se encontravam em nós, tendo assim as mesmas funções ou significado da reza.

Embasado pelas ideias cristãs, platônicas e pitagóricas, Santo Agostinho percebe na música um instrumento a ser utilizado pelo ser humano no processo de purificação da alma e um encontro com o seu interior e busca de Deus.

Diferenciando-se em alguns aspectos dos ideais religiosos expressos na teoria agostiniana, no século XVIII, período marcado por mudanças sociais e educacionais, o filósofo e músico Jean-Jacques Rousseau¹³, expressa em sua obra política pedagógica *“Emílio ou Da Educação”* ideias sobre o ensino de música e sua importância para o fim último da educação humana.

¹³Nascido em Genebra a 28 de junho de 1712, Rousseau é conhecido como um pensador inovador e de ideias opostas ao pensamento de sua época, motivo este que resultou em fortes críticas e rejeição de suas ideias e uma severa perseguição que o levou a viver escondido sobre proteção de amigos.

Considerado no universo acadêmico um dos principais idealizadores da Revolução Francesa, esse complexo pensador iluminista vivenciou um momento histórico marcado por injustiças sociais e políticas que o levaram a refletir a respeito do ser humano e suas verdadeiras ações dentro e fora da sociedade.

Mesmo sendo reconhecido na história como escritor, pensador e autor de uma ópera, Rousseau criticou a arte e a ciência, acreditando que elas não possibilitavam ao homem fazer bom uso dos seus conhecimentos e favoreciam o apego ao luxo em vez da virtude.

Para o desenvolvimento de sua visão antropológica, Rousseau buscou analisar as atividades humanas desde sua forma primitiva até o período moderno, ou modernidade, desenvolvendo um complexo estudo a respeito das causas da desigualdade social e da natureza humana.

Em uma de suas principais obras, *O Contrato Social*, o pensador genebrino faz críticas ao monarquismo propondo mudanças no sistema político e uma nova forma de organização social que eliminasse os principais males causados pelos injustos e desonestos modelos sociais existentes em sua época.

Para esse autor, uma transformação política e cultural da sociedade que na sua visão estava bastante corrompida, só seria possível através de uma reformulação da educação, onde o homem fosse educado para viver na nova sociedade formada a partir de outros ideais. Foi com esse objetivo que surgiu a *Obra Emílio ou da Educação* que pode ser compreendida como uma complementação do pensamento político-pedagógico de Rousseau. A obra *Emílio Ou da Educação* nos faz perceber que, para o filósofo genebrino, a reforma educacional deveria levar a uma reforma social, mudando não só o sujeito em particular, mas toda a sociedade com o objetivo de tornar a criança, um adulto bom, capaz de viver no contrato social.

As ideias políticas e educacionais expressas na *Obra Emílio* acabaram influenciando filósofos como Immanuel Kant, filósofo do século XVIII e também as futuras gerações e pensadores da educação como Pestalozzi, Froebel, Dewey e outros.

Rousseau não concebe *O Emílio ou da educação* como um método que ajude os pais a cuidarem dos filhos, mas como uma reflexão filosófica a respeito da formação do ser humano chegando a considerar esse trabalho como a concretização de todas suas obras.

Dividida em cinco partes relacionadas a diferentes etapas da vida humana, a Obra "*Emílio ou da Educação*" discorre sobre o modo de pensar, direcionar e organizar a formação do ser humano, visando o pleno desenvolvimento da natureza humana.

No livro I, o autor aborda questões referentes a primeira infância de Emílio, período em que na criança a fala ainda não se encontra desenvolvida, por esse motivo a criança procura outros meios de manifestações para poder conseguir satisfazer suas necessidades. No pensamento de Rousseau, nesse período da vida humana deve-se favorecer o livre movimento do corpo e o desenvolvimento dos sentidos.

No livro II, ainda falando sobre a infância, mas agora de um período em que a criança já desenvolveu a fala, o autor, insiste na ideia de respeito a infância, deixar a criança vivê-la, não sacrificar sua existência e nem perturbar a ordem das coisas.

No livro III, relativo ao período dos doze aos treze anos, ele ressalta o valor da aprendizagem do que é útil, a substituição da simples abstração pela relação direta com as coisas e do ensino de ofício já que o seu aluno imaginário *o Emílio*, não poderá ficar para sempre isolado do meio social.

Nos livros IV e V são abordadas questões ligadas ao período das paixões naturais do ser humano ressaltando a importância de suas conservações e do cuidado para bem saber direcioná-las, já que elas não podem ser evitadas. Nessa parte da obra o autor também demonstra uma grande preocupação com a escolha de uma esposa ideal para o Emílio.

Em uma análise a respeito da Obra *Emílio*, Pissara diz:

Se o objetivo do livro é recriar o homem natural, o método utilizado pode ser o respeito a natureza da criança, segundo sua evolução natural, isto é, respeitando cada uma das diferentes fases, do nascimento a idade adulta, como demonstra a visão do Emílio. (2000, p.58)

A partir de Rousseau a educação passou a voltar-se aos interesses da criança e não mais aos dos adultos, e através de suas ideias o educando tornou-se o centro das atenções passando a ser respeitado de acordo com suas capacidades e de cada fase da sua vida.

Com um pensamento voltado para o respeito a infância e valorização da natureza humana, o livro II da obra *Emílio ou da Educação* apresenta entre outras questões, uma profunda reflexão sobre o ensino de música e sua importância no desenvolvimento da criatividade e sensibilidade do educando.

Um dos pontos trabalhados por Rousseau sobre as atividades pedagógicas direcionadas a educação musical, é que estas estão intrinsecamente relacionadas as ideias educativas voltadas para o desenvolvimento da linguagem. Essa aproximação apresenta-se ao leitor, quando o autor faz um comentário sobre os três tipos de vozes que tem o ser humano, colocando a junção dessas vozes como um fator essencial para o desenvolvimento de uma música considerada por esse filósofo como a música perfeita.

Apresentados de forma fragmentada, os três tipos de vozes humanas abordadas pelo autor são conceituados como a voz falante ou articulada, a voz cantante ou melodiosa e a prática ou acentuada. Essas três vozes podem ser entendidas como alterações nas produções sonoras produzidas a partir de sons mais simples como gritos, queixas e gemidos, até o desenvolvimento de uma sonoridade mais acentuada e rítmica.

Outra questão relevante com respeito a essa prática educativa que envolve música e linguagem, especificamente a fala, é que segundo Rousseau, a criança não pode executar esse tipo de música, pois ela não consegue recorrer à união e variação desses três tipos de vozes.

Considerando essa incapacidade da criança de fazer inflexões e acentuações na voz, o autor apresenta uma proposta de ensino musical voltada para a contribuição de um bom desenvolvimento da articulação e justeza vocal do aluno.

Com o objetivo de reforçar as contribuições do ensino de música, propõe que nesse processo se evite o trabalho com qualquer forma de recitação, pois

este acaba por direcionar as crianças a expressarem falsos sentimentos e ações que não são próprias a essa fase da vida.

Através de uma educação negativa, refletindo dessa forma sobre o que não fazer nesse momento do processo educativo, o autor comenta sobre o fato de se evitar a leitura musical, pois além de incentivar a expressão de sentimentos alheios, acaba por prejudicar a percepção auditiva do aluno.

Essa ideia pode ser coerentemente associada ao pensamento educacional do autor em seus aspectos gerais, relacionando-se aos desnecessários trabalhos livrescos e aos tipos de leituras que não tenham nenhum tipo de utilidade na infância.

Na tentativa de superar atitudes unicamente imitativas ou simplesmente expressiva, Rousseau demonstra que na aprendizagem da música é de fundamental importância que o aluno possa desenvolver a capacidade de fazer suas próprias composições. Para isso, o autor indica o desenvolvimento de atividades pedagógicas mediadas pela escolha de frases cadenciadas e modulações bem simples, possíveis de serem bem sentidos e executados pelos pequenos estudantes da arte musical.

Um dos grandes obstáculos que surgem no ensino de música e que acaba por prejudicar o entendimento de alguns elementos como os intervalos de escalas e de suas aplicações, é que os músicos confundem o significado das letras e das sílabas com a representação dos sons musicais e sua graduação.

Devido a esse fato, Rousseau propõe um ensino de música pautado na simplicidade de modulações e na segurança de aplicações das escalas de forma que, tocadas ou cantadas, os sons musicais contribuam para o sentido auditivo e para os progressos do processo educativo.

Para Rousseau, a música pode contribuir para questões referentes à criatividade do ser humano e para o processo de construção da autonomia intelectual. De maneira geral, a questão da música esteve atrelada, a questão da linguagem, demonstrando uma enorme preocupação com clareza das expressões de ideias e a comunicação de sentimentos dos seres humanos.

Além das ideias referentes ao ensino de música na obra *O Emílio*, o escritor genebrino realizou outros trabalhos de significativa importância para

o universo musical, entre eles a produção de um *Dicionário de Música*, de Sistema de notação musical, o *Ensaio sobre a origem das línguas*, a composição da ópera *Le Devin du Village* e sua *Carta sobre a Música Francesa*.

Outro autor que buscou refletir a respeito da música em suas obras, foi o filósofo Arthur Schopenhauer¹⁴ que desenvolveu um estudo das teorias idealistas elaboradas por Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1830) e Immanuel Kant (1724-1804).

Do pensamento hegeliano fez uma análise crítica de seu sistema, afirmando que seu trabalho filosófico não reconhecia o ser humano concreto, individual, suas angústias e principalmente sua vontade diante do mundo.

De acordo com o sistema¹⁵ hegeliano, a realidade seria construída através de um processo dialético, em que a consciência do mundo (espírito de época) encontrava-se em processo de evolução rumo ao absoluto e o indivíduo particular, ou seja, o ser humano concreto, representava apenas uma parte constituinte e passiva de uma totalidade racional chamada por esse filósofo de espírito.

Sobre a filosofia Kantiana, Schopenhauer desenvolveu estudo a respeito do idealismo transcendental, em que encontrou a base para a elaboração de suas teorias a respeito do processo de compreensão da realidade.

Kant acreditava que as coisas manifestas na realidade não podem ser conhecidas em si mesmas, pois o ser humano demonstra capacidades muito limitadas para tal compreensão, podendo conhecer apenas os fenômenos, ou seja, aquilo que se apresenta aos seus sentidos e pode ser julgado pela razão.

¹⁴Nascido em Dantzig, na Polônia, no dia 22 de fevereiro de 1788, destacou-se no universo filosófico por suas ideias transcendentais resultantes de uma junção dos conhecimentos racionais da filosofia com os pensamentos teológicos das religiões orientais. Considerado com um dos maiores expoentes da filosofia contemporânea, é autor de muitas outras além do Livro *O Mundo como Vontade e Representação*, entre trabalhos estão, *Parerga e Paralipomena*, *A Arte de Ter Razão*, *Dilema do Ouriço*, *Aforismos Para a Sabedoria de Vida*, *A Arte de Escrever*, e *O livre-arbítrio*, cujo pensamento influenciou no desenvolvimento de ideias bastante inovadoras como as teorias elaboradas por Friedrich Nietzsche.

¹⁵Sistema provém do grego systema (“um todo articulado composto de inúmeras partes”) que por sua vez provém de synistanai (“reunir, combinar”, de sun, “com, juntos” e histanai, colocar, pôr”). (1997, p.64)

Nesse sentido, no processo de construção da realidade estabelecido pelo pensamento kantiano o sujeito do conhecimento, encontra-se no centro das preocupações, caracterizado por atribuir significados aos seres manifestos à sua percepção.

Se estou de óculos azuis e vejo tudo azulado, este azulado não está na natureza, meus olhos não o colhem, pela experiência nos objetos que enxergam. Está em mim, projeto-o sobre os objetos. E se torna a única maneira de perceber os objetos. Assim se as categorias a priori estão em minha mente, sob elas percebo o mundo, embora não seja nos objetos, na minha mente, o que a eles aplico. E não tenho condição de me furtar a esta necessidade. (2009, p.25)

Baseado nessas ideias kantianas, hegeliana, orientais, Arthur Schopenhauer, elabora sua teoria metafísica expressa na sua obra *O Mundo Como Vontade e Representação* considerado como o principal trabalho desse filósofo, contendo em si as questões fundamentais apresentadas no restante de seus escritos. Em linhas gerais, Schopenhauer apresenta em suas obras uma visão de mundo bem pessimista sobre a realidade sensível, caracterizada por ele como via de acesso ao sofrimento e as ilusões, que só poderia ser vencida em um plano transcendental alcançado principalmente por meio da arte, especialmente da música. Nessa obra, expõe as suas ideias sobre a música, apresentando-a como pura essência e não verdadeira cópia das representações.

Schopenhauer demonstra um grande respeito pela música, afirmando que ela se encontra inseparável da filosofia e pode ajudar o ser humano a superar o sofrimento causado por suas experiências diante do mundo sensível, pois ela faz parte de realidade superior e tem sua origem na própria vontade. Ao contrário do que pensaram músicos cristãos da Idade Média, na concepção desse autor, a música só encontra seu valor absoluto quando estiver desvinculada da letra, ou melhor, da palavra, portanto executada de forma instrumental.

1.2. O ensino de Música nas escolas

O trabalho de ensino e aprendizagem de música desenvolvido nas escolas brasileiras, demonstra uma considerável aproximação dos ideais filosóficos de Pitágoras, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Rousseau e Schopenhauer, de movimentos pedagógicos da Escola Nova e algumas características bem peculiares aos movimentos sócio culturais de cada região.

A influência exercida pelos ideais filosóficos desses pensadores no trabalho com ensino de música nas escolas brasileiras, pode ser expressada no pensamento pedagógico e educacional pensado e exercido pelos educadores musicais pautados na percepção da música como uma ferramenta fundamental no processo da formação integral do ser humano.

Nessa perspectiva filosófica e educacional, a música é pensada, elaborada e trabalhada como elemento influenciador e moderador de comportamento, capaz de contribuir ampla e diretamente para o processo de desenvolvimento ético dos estudantes.

Com algumas diferenças referentes ao fim último da educação, pautados nas ideias de Rousseau, autor profundamente estudado e utilizado pelos estudiosos da Escola Nova, muitas instituições de ensino que trabalham com educação musical, procuram desenvolver com seus alunos atividades de improvisação e composição buscando dessa forma elaborar condições para o despertar da criatividade dos alunos.

Essa forma de trabalho envolvendo improvisação e composição em muitos casos são desenvolvidos através de atividades que envolvam a utilização de diferentes instrumentos musicais, do próprio corpo como uma ferramenta percussiva e também o uso da voz.

Um exemplo de atividade envolvendo a arte da composição e improvisação pode ser encontrado em relato de aula pela cantora e educadora Juliana Stavizki¹⁶ um trabalho de improvisação com alunos do 1º ano do Ensino Médio e 4º, 5º e 6º Ano do Ensino Fundamental apresentado em seu *blog* “Música na Bagagem”.

Sem citar as escolas e as cidades onde foram realizadas as aulas, a professora Juliana Stavizki discorre sobre diferentes formas encontradas pelos

¹⁶ Cantora, compositora e educadora musical. Graduada em Licenciatura em Música, com especialização em Musicoterapia.
(Fonte: <http://musicanabagagem.com/>)

alunos para desenvolverem, demonstrando que para a realização dos seus trabalhos um grupo de alunos escolheram para suas a utilização de ritmos e melodias e alguns instrumentos musicais como a flauta, violão, xilofone e outros optaram pelo uso do corpo para produzirem sons percussivos (percussão humana) e pela voz para cantar e também fazer sons bem diferenciados como beatbox¹⁷.

As influências exercidas pelo pensamento político educacional de Rousseau e da Escola Nova no ensino de música pode ser percebido nos trabalhos pedagógicos desenvolvidos pelos educadores na educação infantil, que partindo da realidade cognitiva dos alunos recorrem às canções folclóricas ou infantis para realizarem suas atividades de educação musical.

Dentro dessa perspectiva, os educadores muitas vezes acabam utilizando as canções folclóricas ou infantis como instrumento mediador para o desenvolvimento de outras habilidades artísticas, aproveitando a mensagem da música para proporcionarem momentos de criatividade através da produção de desenhos.

Para o desenvolvimento dessa atividade, o professor costuma imprimir a letra de uma determina música folclórica ou infantil e entregar aos alunos para que eles leiam, cantem em grupo e depois desenvolvam um desenho a partir da mensagem apresentada no texto.

Apesar da forte influência exercida pelas concepções filosóficas anteriormente mencionadas nas atividades educacionais referentes ao ensino da música, alguns princípios pedagógicos indicados por esses pensadores acabam não despertando muita atenção nos trabalhos realizados pela maioria dos educadores musicais.

Na pedagogia musical trabalhada em nossas escolas, os docentes escolhem instrumentos musicais de vários tipos, objetivando o desenvolvimento de percepções rítmicas. melódica e harmônica em si mesma ou pela influência sócio cultural que ela representa e não pela influência que suas sonoridades podem causar ao espírito.

¹⁷ Beatbox são sons e ritmos produzidos com a boca. Chamam de percussão vocal ou canto percussivo. A definição específica de beatbox seria a produção de sons, ritmos, melodias e até harmonias produzidos pela boca, lábios, língua e pregas vocais. (Fonte:<https://www.superbeatbox.com.br/>)

Esses instrumentos musicais utilizados nas escolas para o ensino de música frequentemente são comprados em lojas como violão, flauta, pandeiros, xilofone e outros são elaborados pelos alunos através de materiais recicláveis como garrafas e tampas de refrigerantes, sacolas e latas de leite ninho.

O mesmo ocorre com os cuidados referentes às distribuições de notas, ou seja, das escalas musicais ou modos disponibilizados e aplicados nas escolas e em diferentes setores da sociedade em que a música é aplicada, um fenômeno bastante pensado e abordado pelos gregos pelo fato de serem capazes de interferir no comportamento dos estudantes e de um indivíduo na sociedade.

Baseado em observações de atividades realizadas por colegas em sala de aula e em experiências próprias vivenciadas em algumas instituições de ensino e aprendizagem, outro ponto marcante e presente na educação musical realizada em nossas escolas é a escolha do repertório musical a ser trabalhado com os educandos, podendo ser planejado e elaborado com músicas instrumentais ou também acompanhados pela voz humana.

Essa forma de trabalho também difere dos ideais políticos, filosóficos e educacionais de alguns pensadores, entre eles, o filósofo e teólogo Santo Agostinho, que demonstrava uma enorme preocupação com a utilização de instrumentos musicais nas composições a serem cantadas pelos jovens.

Procurando respeitar a realidade sociocultural dos estudantes, o cuidado com as escalas, letras e a influência que as sonoridades podem causar ao espírito humano muitas vezes não são encontradas nas escolas brasileiras e substituída pela utilização de músicas midiáticas, que na maioria das vezes incentivam os seres humanos a comportamentos sociais bastante complexos.

Em uma abordagem a respeito da utilização de músicas midiática como ferramenta pedagógica, mesmo não expressando ideias referentes a má influência que algumas composições voltadas para o mercado podem acarretar a alma humana e buscando alertar para as preocupações que essa atividade pedagógica pode trazer para educação, Teca Brito discorrendo a respeito da educação musical e sobre a escolha de um repertório no diz:

Como já dissemos, a escolha do repertório de canções deve privilegiar a adequação da melodia, do ritmo, da letra e da extensão vocal, ou seja, a tessitura. É aconselhável aproveitar as condições que as próprias

trazem, o que não significa trabalhar apenas com as músicas veiculadas pela mídia, que costumam ser infelizmente, as menos indicadas para realização do trabalho.(2003, pag.94)

A relevância de direcionarmos nossa atenção sobre as indicações de Teca Brito¹⁸, dar-se pelo fato dessa autora ter dedicado anos de pesquisas voltados para o ensino da música e a partir delas ter conseguido escrever algumas obras utilizadas por muitos professores de música em suas atividades nas escolas.

Entre os textos organizados e escritos por Teca Brito estão os livros *Música na Educação, De Roda em Roda, Koelleutter educador - o Humano Como Objetivo da Educação Musical*.

Um aspecto relevante a ser apresentado neste trabalho, encontra-se relacionado aos objetivos da educação musical desenvolvidos em nossas escolas, regidos pelos princípios direcionados ao desenvolvimento da percepção estética, a sensibilidade e criatividade do aluno sem se preocupar em formar um músico propriamente dito e sim de um sujeito com certas habilidades e competência musicais.

Essa ideia de educação musical pode ser percebida em um artigo desenvolvido pela professora Danieli Passos de Souza a respeito do ensino e aprendizagem de música nas escolas brasileiras realizada a partir de pesquisas bibliográficas e de campo tendo como participantes três professores do estado do Paraná que preferiram não terem seus nomes identificados.

Na pesquisa acima mencionada, percorrendo a respeito da Lei que rege os princípios do ensino da arte musical e seus objetivos a autora nos diz:

Portanto, pode-se atribuir grande importância ao surgimento da Lei no 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deverá ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica Brasileira, e que todas as escolas públicas e privadas do Brasil devem incluir seu ensino em suas grades curriculares. O objetivo, no entanto, não é a formação de músicos, mas sim "desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos", afirma a professora Clélia Craveiro, conselheira da Câmara de Educação Básica do CNE (EDUCAR PARA CRESCER, 2015). Por outro lado, atribui-se também a este ensino, a promoção do interesse e da apreciação musical. (2015, p.7)

¹⁸Teca (Maria Teresa) Alencar de Brito doutora e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, bacharel em piano e licenciada em Educação Artística (habilitação em Música). Professora e pesquisadora no Departamento de Música da ECA-USP.
(Fonte:<https://www.editorapeiropolis.com.br/biografia>)

Devido à forte influência que a música pode causar no espírito humano, às vezes é utilizada nas escolas como uma ferramenta auxiliar para o ensino de algumas disciplinas, possibilitando uma melhor ligação do conteúdo com a realidade e tornando a aula mais lúdica e atrativa.

Referindo-se a essa forma de abordagem musical, pensado e aplicado como ferramenta auxiliar para o ensino de diferentes disciplinas, Marinéia Anália de Lima Alba e Krishna Topan Feldman com base em suas pesquisas e trabalhos de intervenção pedagógica a respeito da contribuição da música para ensino de Língua Inglesa nos diz:

A música faz parte do nosso cotidiano, sobretudo da nossa linguagem, transformando-se em uma das manifestações culturais da sociedade. Por esse motivo, pode ser utilizada para enriquecer e contribuir no vocabulário e no conhecimento linguístico, pois, ao ouvir e cantar uma música, o aluno estará familiarizando com sons de forma prazerosa e natural, assim desenvolverá a audição e a fala por meio do envolvimento com a mesma. Nesta perspectiva, a música pode ser um auxiliar eficiente na aprendizagem de uma segunda língua, pois através dela é possível um contato com novas culturas e novos conhecimentos. (2012, p.1)

O referido estudo feito por Lima e Feldman citado foi desenvolvido com um total de 70 alunos inseridos no 8º e 9º ano do Colégio Duque de Caxias localizado na cidade de Tuneiras do Oeste — PR, objetivando coleta de dados sobre a importância no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, escolhendo para essa pesquisa a língua inglesa.

Diante da perspectiva sócio pedagógica atualmente desenvolvida pelas nossas escolas torna-se necessário fazer algumas reflexões e questionamentos relacionados às questões que envolvem a teoria e prática do ensino musical e a partir delas pensarmos os possíveis prejuízos que podem ser acarretados a alma humana e conseqüentemente a formação dos nossos jovens estudantes.

Nas escolas brasileiras, as questões legais referentes ao ensino de música encontram-se direcionadas e amparadas na Lei n.º 11.769 sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia 18 de agosto de 2008.

De acordo com a Lei n.º 11.769, o ensino de música nas escolas torna-se obrigatório sem necessariamente passar a ter exclusividade, passando dessa

forma a ser trabalhada pelos professores como um conteúdo pertencente (subcomponente) a disciplina de artes.

Referindo-se à integração do ensino de música com a disciplina de arte a BNCC demonstra que:

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. (2018, p.193)

Quais vantagens e desvantagens de não selecionarmos escalas musicais ou modos para o trabalho com educação musical? De que forma as músicas regionais e tradicionais podem contribuir para o processo de uma sólida formação política e ética? Se temos consciência que a música influencia de forma bem ampla o espírito, a opção pela realidade do aluno, principalmente pelas escolhas de composições feitas para alcançar objetivos do mercado financeiro não podem estar servindo apenas para interesse de alguns grupos políticos e comerciais como uma ferramenta de alienação?

Após a apresentação dos pensamentos filosóficos de Pitágoras, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Rousseau e Schopenhauer a respeito da importância da música para a formação do ser humano e da forma como ela é trabalhada nas escolas brasileiras, buscar-se-á fazer um relato a respeito do meu processo de formação de educador musical e de como a música contribuiu para mudar a minha vida em diferentes aspectos, principalmente nas atividades de intervenção social.

II PARTE - A trajetória de um músico educador

Uma história marcada por crises, perseverança e superação é o que pode definir minha trajetória de vida e formação, construída através de um esforço pessoal na luta contra uma profunda crise existencial vivida na minha adolescência, pela busca de conhecimentos necessários a formação musical e pela coragem de fazer do resultado desse processo de conquistas e superação um projeto de intervenção social.

Todo esse processo foi possível graças à minha autoformação em música realizada e construída em um período de difícil acesso aos estudos formais de um instrumento musical e que me levou a aprender tocar violão primeiramente seguindo orientações de familiares e amigos e depois de forma lenta e cautelosa, procurar informações em livros e revistas voltados para essa área, pois na minha cidade não existiam escolas e nem projetos direcionados a educação musical.

As condições de acesso às informações e experiências vivenciadas em meu processo de aprendizagem musical aos poucos foram me levando a pensar na importância de desenvolver trabalhos de intervenção social voltado para o ensino e aprendizagem de instrumentos musicais.

Esse processo intervenção teve início ensinando música a um grupo de crianças que ficava brincando próximo a minha residência e depois em um projeto de valorização cultural que consegui desenvolver com a ajuda desses próprios alunos e amigos do “Projeto Vivendo e Aprendendo”.

Com a criação desse projeto, conseguimos atrair a atenção de muitos habitantes da cidade de Potengi e aumentar nosso número de alunos, possibilitando uma oportunidade de aprender novos instrumentos e desenvolver habilidades pedagógicas voltadas para o trabalho de ensino de música para crianças e adolescentes.

Com o desenvolvimento desta (auto) biografia, mais especificamente falando a respeito dessa iniciativa com o projeto “Vivendo e Aprendendo”, percebo o quanto é importante o trabalho organizado e aplicado pelas ONGs. A relevância das atividades possibilitadas pelas ONGs no processo de educação

apresenta uma dimensão bastante significativa para formação humana, pois como Gonçalves “O saber nas ONGs pode articular novos interesses e visões de mundo” (2014, p.28).

Foi em meio as atividades e situações impostas pelos trabalhos realizados no Projeto “Vivendo e Aprendendo”, que senti a necessidade de realizar outro objetivo pautado na vontade de desenvolver uma sonoridade musical bem peculiar e capaz de proporcionar uma identidade musical formada pelas características culturais do povo de Potengi e fazer essa cidade ser reconhecida por essa composição.

Esse sonho foi realizado quando percebi na sonoridade proporcionada pelas oficinas dos ferreiros de Potengi-Ce a musicalidade que tanto sonhava encontrar. Para desenvolver um estilo musical vindo dos sons produzidos nas oficinas dos ferreiros da cidade de Potengi, foi necessário pesquisas e estudos, o que originou as primeiras composição e a formação de um grupo musical chamado ao “Som das Cordas e Ferros”.

A vontade de ajudar os jovens, crianças e adultos da comunidade a encontrarem caminhos favoráveis a uma aprendizagem de música e valorizarem a cultura local me levou a desenvolver trabalhos dentro das escolas desse Município trabalhar diretamente com alunos na sala de aula.

Essa nova fase de realizações, pesquisas, análises e reflexões, não somente possibilitaram condições amplamente favoráveis a aprendizagens e construção de conhecimentos, como também marcaram o segundo momento do meu processo de autoformação.

O trabalho com ensino de música nas escolas foi realizado com a ajuda do senhor Francisco José de Oliveira que, pelo fato de ser cantor e encontrar-se na direção da Escola Antônio de Figueiredo, reconheceu a importância do trabalho com música e possibilitou o espaço necessário para o desenvolvimento de atividades pedagógicas nessa instituição. Esse trabalho, possibilitou abrir caminho para a formação de novos projetos como o Coral de Renovação e o grupo de “Amigos das Serenatas”.

Essa experiência exigiu um repensar sobre os objetivos e finalidades educacionais voltadas para as práticas referentes ao ensino de música e as

metodologias de trabalhos a serem desenvolvidas com alunos de diferentes faixas etárias. Os resultados dessas reflexões me fizeram reconhecer a importância de se respeitar as realidades de aprendizagem de cada estudante (ouvido musical, coordenação motora) e a finalidade musical dos alunos, procurando dessa forma perceber se eles queriam uma formação mais ampla ou apenas conhecimentos básicos sobre música.

Outro fator interessante a ser ressaltado sobre essa intervenção político-pedagógico desenvolvido na Escola Antônio de Figueiredo Taveira é que, por meio dele consegui formar alguns alunos com habilidades musicais tão desenvolvidas que acabaram se tornando educadores musicais e passaram a atuar comigo em outros projetos socioeducativos.

Apesar dos estudos feitos sobre a educação musical, somente através de trabalho autobiográfico tive a oportunidade de sistematizar meus conhecimentos sobre a música e conseguir compreender por meio do universo filosófico sua importância para o processo de formação do ser humano.

Esta pesquisa me ajudou a entender de forma aprofundada o “porquê” da música ter contribuído para que eu conseguisse sair de uma crise existencial e ter feito dessa vitória uma missão em busca de proporcionar a outros seres humanos, oportunidades de expressão de sentimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da arte musical.

Através da música, encontrei uma oportunidade de acreditar e concretizar novos sonhos, de contribuir de forma significativa para as manifestações culturais do município e da minha região, de conseguir ajudar crianças, jovens e adultos do município de Potengi estudarem a arte musical através de Projetos Sociais envolvendo escola e comunidade.

2.1 – Para início de conversa

Nasci no dia 10 de abril, do ano de 1979, na cidade Potengi-Ceará, lugar onde tive a oportunidade de viver todas as fases da minha educação e que contribuiu de forma significativa para a construção de todos os projetos que consegui desenvolver, especialmente nas atividades de estudante, educador e músico.

Sou o filho mais novo de Raimundo Lucena de Almeida e Aurení da Silva Lucena, um casal muito pobre, que apesar de todas as dificuldades financeiras, conseguiu cuidar e educar seus três filhos, José Lucena de Almeida, Francisco Lucena de Almeida e Raimundo Lucena de Almeida.

O contexto histórico da década de 80, marcado como um período muito difícil para o povo nordestino, sem assistência e políticas públicas das autoridades para as famílias pobres dessa região, acabou dificultando a realização de muitos sonhos que tive no decorrer da minha infância.

Essa fase da minha vida foi marcada por momentos felizes, vividos ao lado de familiares e amigos, em meio às condições bem diversificadas, envolvendo brincadeiras, dedicação aos estudos e infelizmente também algumas formas de trabalho. Foram muitas as brincadeiras que participei com os meus amigos no decorrer da minha infância, cada uma apresentando um nome bem característico como cinturão queimado, mão no bolso, bandeira, cai no poço, anel, esconde-esconde, jogos com bolas de gude, futebol, entre outras.

Mesmo diante de tantas opções para diversão, o que mais me deixava feliz era brincar de banda de música na casa do meu amigo Antônio, onde passava duas ou três horas por dia ao lado de quatro colegas, cuidando do repertório do nosso grupo musical e incansavelmente ensaiando para realizar as atividades que a “profissão” de músico nos exigia.

Como na época, devido à falta de dinheiro, nem sonhávamos em comprar instrumentos musicais, tínhamos que construir nossas próprias ferramentas de ensaio, todas feitas a partir de material encontrado no quintal de nossas casas e em diferentes locais onde as pessoas jogavam o lixo de nossa cidade.

Usando a criatividade, conseguíamos transformar balde em tambores, pneus em bumbo, lata de Leite Ninho em pratos para bateria, plásticos em pele para simular o som de percussão, lata de óleo para construir guitarras e microfones, velas e vasilhames de tinta para fazer a iluminação.

Gradualmente conseguimos montar nosso material de “trabalho” e formamos nossa banda, composta por Antônio na bateria, Julierme na percussão e eu na guitarra e vocal, utilizando instrumentos feitos de material

reciclável que na nossa concepção não tinha nada diferente dos instrumentos fabricado nas lojas, mesmo a bateria feita de baldes e embalagens de leite ninho, a guitarra construída através de pedaços de lata e sem cordas.

Com duas semanas de preparação e dedicação no desenvolvimento do nosso repertório, conseguimos a primeira apresentação na calçada do colégio vizinho a casa onde ensaiávamos, na época chamado *Logos* e onde hoje está localizada uma praça pública. Este colégio era o ponto de encontro da maioria das crianças e adolescentes da cidade de Potengi, fator que nos levou a ter um bom público e ser convidado para apresentações em outras ruas bem movimentadas do nosso município.

Um fato interessante é que nesse período estava ocorrendo as eleições para escolha de prefeito e vereadores, e como crianças criativas que éramos, não deixamos passar a oportunidade de também fazermos nossa eleição, escolhendo alguns amigos para serem candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereador.

Foi mais de três semanas de campanha, onde os candidatos mirins, faziam discursos em diferentes locais, um comício por noite e acompanhado por um “show” organizado e desenvolvido pela banda que havia composto com os meus amigos.

A relevância dessa brincadeira estava na oportunidade que tínhamos de aprender a ouvir e fazer discursos políticos, muito bem elaborados e direcionados a melhoria do povo de Potengi, com propostas para educação, saúde, cultura e esportes. Hoje consigo perceber que o germe de minha inserção cidadã está nessa experiência. E foi assim, refletindo sobre questões partidárias e desenvolvendo ações eleitorais nas brincadeiras com os amigos que desenvolvi habilidades e estratégias voltadas para o universo político, conseguindo por meio delas eleger nosso candidato a prefeito e vereador mirim de Potengi. Lembro que recebemos apoio de muitas pessoas da comunidade, de alguns comerciantes e de muitos pais e mães com filhos envolvidos nas nossas brincadeiras, contudo nunca tivemos o apoio das escolas, que naquele contexto histórico considerava o que estávamos fazendo como algo sem importância.

Hoje percebo que ação desenvolvida pelos meus professores e pela instituição que eu estudava, encontra-se bastante associada a uma visão de educação pronta e inflexível, pautada em princípios sociopedagógicos que não aceitam a escola como um espaço de reflexão política e dialeticamente construído..

O que me leva a questionar se a escola onde estudávamos tivesse apoiado as atividades por nós desenvolvidas, entre elas meu pequeno grupo musical e incentivado nossa construção de instrumentos musicais. Quantos projetos maravilhosos teríamos conseguidos desenvolver por meio da educação? Quantos sonhos não teriam sido realizados se as atividades educativas desenvolvidas nesse período não estivessem ligadas a uma forma de trabalho impositiva, pronta e acabada ou como diz Paulo Freire de uma Educação Bancária¹⁹?

Outro fato interessante sobre a criatividade demonstrada nas atividades que, com ajuda de meus colegas, desenvolvíamos no período da minha infância é que a maioria dos nossos brinquedos eram produzidos por nós, já que não conseguíamos dinheiro para comprá-los. Quando não conseguíamos produzir algum brinquedo, inventávamos brincadeiras diferentes, buscando estar constantemente em ação, seja brincando na escola ou nas ruas, sempre encontrávamos condições para viver feliz.

Isso me fez refletir sobre a importância e o respeito que deve ser dado ao período da infância e as ações de criatividades desenvolvidas pelas crianças, principalmente nesse contexto histórico em que estamos vivendo, marcado pelo avanço e influência de ferramentas tecnológicas.

As brincadeiras de infâncias que tanto influenciaram minha vida não estive limitada apenas ao espaço da zona urbana de Potengi mas também

¹⁹ Em sua conhecida obra intitulada Pedagogia do Oprimido, conceitua a Educação Bancária como imposição do conhecimento realizada pelo professor sobre o aluno na medida em que o professor já os havia adquirido e dispõe destes sendo assim possível sua ação de depósito deste conhecimento nos alunos. (2001, p.2)

De acuerdo con Freire (1987), los presupuestos de la educación bancaria se asientan en la narración alienada y alienante. O sea, hay la perspectiva de educar para la sumisión, para la creencia de una realidad estática, bien comportada, 170compartimentada, para la visión de un sujeto acabado, concluido. En ese sentido, la educación bancaria repercute como un anestésico que inhibe el poder de crear de los educandos, camuflando cualquier posibilidad de reflexionar acerca de las contradicciones y de los conflictos emergentes del cotidiano en que se insiere la escuela, el alumno. En la perspectiva freiriana, la educación bancaria tiene el propósito de mantener la inmersión, la reproducción de la conciencia ingenua, la acriticidad. (2015, p.170)

estendiam-se a Zona Rural, mais especificamente em dois lugares bem próximos dessa cidade, chamados Sítio Mata Fresca e Vila Alecrim.

Essas aprendizagens resultantes do ato de brincar são bastante significativas para a formação humana, pois “é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self). (Winnicott, 1975, 89).

Nessas duas localidades, acabei fazendo novas amizades e conhecendo diferentes formas de expressões culturais, principalmente a contação de histórias, envolvendo narrativas sobre fenômenos ocorridos na nossa cidade e em toda região.

Essas histórias eram contadas para nós por amigos e parentes mais velhos, que dedicavam parte do seu tempo falando a respeito de experiências de vida e fatos ocorridos nas localidades onde moravam, a maioria lendas e fenômenos sobrenaturais.

Os acontecimentos narrados pelos moradores dessas localidades me fascinaram, principalmente os ocorridos na estrada reta do Sítio Mata Fresca, conhecida na época como um local assustador, marcado pelas aparições de diversos fenômenos, em grande parte envolvendo seres luminosos.

Foi na Zona Rural do município de Potengi que pela primeira vez tive a oportunidade de participar de uma Renovação²⁰, uma manifestação religiosa bem presente na cultura nordestina e ainda bastante valorizada pelo povo da região do cariri. As renovações são organizadas por devotos do Sagrado Coração de Jesus que seguindo a sua fé católica, em agradecimento a uma graça alcançada, realizam uma vez por ano um momento de oração diante da imagem de Jesus Cristo entronado na sala de suas casas.

Para a realização da renovação, além dos moradores da comunidade, são convidadas algumas pessoas para serem responsáveis pelo ritual

²⁰ Segundo Monsenhor Ágio 3, a raiz da devoção ao Sagrado Coração de Jesus ressoa do período medieval europeu. Contudo, foi a partir da fé de Santa Alacoque (1647-1690), considerada, então, a padroeira da festa, que os festejos se propagaram para além da França. (2015, p.6) Licere, Belo Horizonte, v.18, n.4, dez/2015

Da Europa ao Cariri, Padre Cícero Romão, sacerdote que esteve em Roma em 1899, por conta do seu processo de excomunhão diante do caso do Milagre de Joazeiro (DELLA CAVA, 1985), trouxe a imagem do Sagrado Coração ao Juazeiro do Norte e, nessa ocasião, dirigiu-se aos muitos romeiros para abraçar a devoção ao santo no seio familiar. (2015,p.7)(2015,p.6) Licere, Belo Horizonte, v.18, n.4, dez/2015

elaborado de acordo com os princípios da fé cristã e acompanhados de músicas tradicionais cantadas na maioria das vezes por um grupo de mulheres.

E foi justamente o amor e a verdade expressas nas vozes das cantoras da renovação que participei pela primeira vez na vila Alecrim, que me fez passar a ser um seguidor e admirador da cultura popular nordestina em seus diferentes aspectos.

A partir daquele período passei a observar com um novo olhar as manifestações culturais de minha cidade e a conhecer mais de perto o trabalho de muitos artistas, em especial dos integrantes de reisados, músicos e artesão, particularmente os trabalhos de Seu Françui²¹, Dona Zefinha²², Antonio Luiz²³ e dos Ferreiros de Potengi.

As experiências socioculturais vividas nas localidades do Sítio Mata Fresca e Vila Alecrim, contribuíram de forma significativa na minha aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que ainda hoje procuro valorizar e colocar sempre em prática, entre elas a capacidade de saber ouvir os outros, principalmente os meus mestres.

Minha infância não foi só diversão, pois diante das dificuldades financeiras, tive que trabalhar ainda quando criança para conseguir comprar objetos que sonhava possuir e meus pais não conseguiam adquiri-los por falta de recursos. Trabalhei em um açougue, depois passei a vender picolé, a princípio somente nos dias de feiras livres, especificamente nos dias de domingo. Gradualmente a venda picolé foi deixando de limitar-se as feiras livres e estendendo para outras ocasiões, como eventos esportivos, vaquejadas, comícios e festas, tomando quase todo meu tempo e me fazendo pensar e concluir que seria necessário reduzir minha jornada de trabalho e me dedicar a outras atividades, principalmente aos meus estudos.

²¹ Mestre em trabalhos com flandes fabricando pequenas peças como: candeeiros, chaleiras e moldando aviõezinhos como entendia ser (RODRIGUES, 2019).

²² Josefa Pereira de Araújo, conhecida como Dona Zefinha, nasceu em 15/9/1943 e mestre da cultura e conhecida em todo estado do Ceará pelo seu trabalho com produções de redes.

²³ Nascido aos vinte e um dias do mês de setembro de 1957, na cidade de Potengi, estado do Ceará, filho de Luiz Gonzaga de Souza (in memória) e Neuza Francisca de Souza (in memória) agricultores residentes no sítio Sassaré (RODRIGUES, 2019).

Outra forma de trabalho, que desta vez prolongou-se até a minha adolescência, foi realizado em um mercadinho muito conhecido na região do cariri, pertencente a uma senhora bem atenciosa que viveu muito tempo na cidade de Potengi. Onde costumava trabalhar no período da noite, das 18:00 às 21:00. Esse emprego, em relação aos que havia trabalhado, era muito tranquilo, pois além de não exigir muito esforço físico, possibilitava reservar um tempo para fazer as tarefas de casa exigidas pelos meus professores, atividade que sempre tinha muito cuidado para não deixar de realizar. No entanto, me impedia de brincar com meus amigos, o que me fez procurar outro emprego.

Esse foi um fator fundamental para que eu chegasse a separar as atividades exercidas na minha infância, pois devido a esse novo trabalho, no decorrer do dia, dividindo bem o meu tempo, conseguia trabalhar, estudar e brincar.

Foi trabalhando nos comércios, vendendo picolé e entregando carne nas residências de pessoas ricas que consegui dinheiro para realizar alguns sonhos, pelo menos aqueles mais possíveis de serem realizados, como conseguir comprar refrigerante e salgados na hora que tinha vontade, pois isso parecia impossível para um menino pobre no contexto histórico e social em que eu estava inserido.

Contudo, muitos dos meus objetivos não foram realizados no período da minha infância, na verdade, posso afirmar que várias conquistas materiais não foram realizadas, entre elas a que mais sonhava, comprar um teclado para estudar música.

Apesar de hoje perceber, que a vontade de comprar um teclado era apenas ilusão ou influência de pessoas que ignoravam meu próprio trabalho na construção de instrumentos musicais, o fato de não ter conseguido comprá-lo marcou minha vida, pois querer conquistar um objetivo e não conseguir é algo que acarreta tristes consequências para vida de um ser humano.

O tempo investido em brincadeiras e serviços em açougue e comércios nunca impediu que eu tivesse dedicação aos meus estudos escolares. Ser motivo de orgulho dos meus pais, buscar melhores espaços na sociedade e

conseguir avanço positivo nas questões financeiras foram as mais sérias preocupações que tive quando criança e por esse motivo, buscava ser bastante dedicado na escola, pois percebia na educação uma oportunidade para alcançar os meus objetivos.

As aprendizagens anteriores a minha entrada em uma instituição educacional e outras construídas no decorrer das atividades escolares, me fizeram perceber algumas lacunas nos processos de ensino e aprendizagem, mesmo não tendo muita consciência das questões sobre educação que me despertavam muitas indagações.

As práticas pedagógicas pautadas na repetição de ações em busca de melhores resultados eu até compreendia devido aos ensaios que envolviam a banda de música na qual estava inserido, onde repetíamos bastante nosso repertório para conseguirmos executá-lo com mais facilidade. Contudo ficava tentando entender o “porquê” da escola não se importar com os meus projetos musicais e querer sempre que estudasse determinadas conteúdos que deveria aprender sem se preocupar com suas origens e suas principais finalidades.

O período relacionado à minha adolescência infelizmente é constituído por momentos tristes e bem diferentes do que tive na infância, marcado por muito trabalho, estudo e por uma profunda crise existencial.

O trabalho que desenvolvia no comércio de Potengi, continuou a fazer parte de minhas atividades, uma prestação de serviços que fez parte da minha trajetória até a fase adulta, no qual tive a oportunidade de trilhar novos caminhos profissionais.

Nessa etapa da vida, agora longe das brincadeiras, passei a dedicar meus esforços ao trabalho e estudos, dedicando o horário da manhã para os serviços no comércio, o período da tarde a escola e reservar uma parte da noite às pequenas atividades do cotidiano, como reuniões familiares e encontros com os colegas.

Não tenho muito que relatar sobre esse período, o que posso discorrer sobre assunto, infelizmente está associado ao fato mais marcante ocorrido na minha adolescência, relacionado a um sério problema de saúde que se iniciou aos 13 anos e acabou me afastando quase que totalmente das relações

sociais. Sem que eu percebesse, aos poucos foi dominando minha vida, passando a causar muitos danos ao meu processo de convivência social.

Lembro que no início, comecei a me sentir incomodado com a presença de pessoas nos mesmos ambientes em que estava inserido, motivado por um sentimento de insatisfação que me levava a buscar conforto na solidão.

Com o passar do tempo esse sentimento passou a ser uma constante, tomando proporções inimagináveis que primeiramente fizeram eu me afastar dos amigos, depois da escola e por último do meu emprego, passando a ficar um bom tempo da minha vida sem interagir com o meio social, dialogando apenas com alguns parentes com quem convivia em minha casa.

Até mesmo em minha própria residência, procurava estar distante das pessoas, evitando constantemente conversar com meus irmãos, pai, mãe e outros familiares, ficando a maioria do tempo dentro do meu quarto, sentado no chão e atrás de um guarda-roupas.

Foram momentos de muita solidão, nessa etapa de minha vida, profundamente marcados por tristezas e reflexões sobre as condições de existência em que estava submetido e sem encontrar saída para superá-las, ao contrário, ficando cada vez envolvido em toda aquela problemática.

Dentro do meu quarto, onde ficava refugiado, encontrei em um pequeno rádio, uma oportunidade para acompanhar o que estava acontecendo na sociedade sem precisar estar em contato com as pessoas.

Todos os dias acordava quatro horas da manhã, para ouvir os programas de rádio que tocavam músicas voltadas para cultura popular, em especial as programações direcionadas à moda de viola, estilo musical que gradualmente foi ganhando minha admiração.

Também acompanhava muitos programas jornalísticos em diferentes emissoras, buscando o máximo de informações e interpretações possíveis sobre os diversos acontecimentos que predominavam naquele contexto histórico.

O isolamento social em que me encontrava logo levou meus pais a ficarem preocupados, querendo cuidar de mim e sem saberem o que fazer diante da difícil realidade, principalmente por não compreenderem quais os motivos que me levaram aquele comportamento.

Outro fator que despertou a preocupação dos meus pais com relação a minha situação foram os comentários feitos por alguns familiares, vizinhos e amigos que ao perceberem minhas condições de convivência social começaram a falar que eu estava ficando louco e que deveria passar por um acompanhamento psicológico. Na época esse tratamento era quase impossível de ser realizado em minha cidade, principalmente pelas condições financeiras da minha família.

Não tinha e ainda não tenho total certeza do que fosse meu problema, só sei que não era loucura, pois tinha consciência dos meus atos, buscava refletir sobre as questões sociais e de tudo que possivelmente causava determinados fenômenos que constituíam a realidade, os que mais me instigavam eram as questões relacionadas as ações humanas, passando a querer entender principalmente o “porquê” de tanta maldade e conhecer o verdadeiro caminho para se atingir a felicidade.

Ficava pensando sobre as escolhas e atitudes das pessoas, e o que elas percebiam como essenciais na existência e, em simultâneo, buscava compreender o motivo de determinadas opções de vida apresentarem tamanha importância para a vida delas.

Após tanto tempo pensando sobre essas questões, percebi que meus amigos, familiares e a sociedade como todo, não estavam encontrando o real sentido da vida e principalmente compreendi que aquilo que eles tanto buscavam não era capaz de contribuir para felicidade humana.

Meu desejo pela compreensão da realidade era muito maior do que minhas fraquezas e novamente passei a refletir sobre as coisas que envolviam os fenômenos sociais que em sua imensa diversidade constituam os principais fatores que envolviam a sociedade.

Entre muitas coisas que concluí, era que não desejava para mim aquilo o que as pessoas naquele momento histórico, consideravam como necessárias e se aquilo fosse o melhor, talvez a única saída para minha vida seria o isolamento e conseqüentemente a solidão.

Ao ver que diante de tantas tentativas para superar meus problemas nenhum resultado era alcançado o desespero passou a dominar minha vida e aumentar cada vez mais a crise a existencial em que estava envolvido, até

que um dia, sentado dentro do meu quarto, quando menos esperava, ao olhar para cima do guarda-roupas percebi que nele encontrava-se apoiado um violão que meu pai por muitos anos havia guardado.

Refletindo a respeito da existência daquele violão na minha casa, lembrei que meu pai havia exercido a atividade de músico e seresteiro na sua juventude e abandonado a profissão de cantor e violonista após sofrer um acidente de trabalho que prejudicou-lhe o movimento de um dos dedos da mão direita.

Na ocasião acabei também recordando que meu irmão mais velho, chamado Evandécio, havia feito algumas aulas de violão e tentado exercer a profissão de músico, mas devido a motivos pessoais foi obrigado a desistir desse sonho para desenvolver outros tipos de trabalho.

Peguei o violão e fui falar com meu pai para saber mais detalhes sobre aquele instrumento musical e conhecer um pouco mais de sua trajetória artística, principalmente sobre as músicas que ele mais gostava de cantar.

Ele então falou coisas muito bonitas sobre seu tempo de seresteiro na cidade de Altaneira e das músicas que mais gostava de interpretar em sua maioria da velha guarda, especialmente dos cantores Silvinho²⁴, Francisco Alves²⁵ Néelson Gonçalves²⁶ e Waldik Soriano²⁷

Como eu já era apaixonado por música desde minha infância e conhecia a história desses artistas através do rádio, ao ouvir aquelas histórias contadas

²⁴ Sílvia de Lima nasceu em Petrópolis, no dia 5 de dezembro de 1931. Seu grande sucesso, “Quem é?”, vendeu milhares de cópias em vários países. Ele gravou 50 LPs, 25 compactos e 50 CDs e colecionou participações como convidado dos principais programas de rádio e televisão do país. Fonte: <https://tribunadepetropolis.com.br/noticias/morre-em-petropolis-o-cantor-silvinho/>

²⁵ Francisco de Moraes Alves, mais conhecido por Francisco Alves, Chico Alves ou Chico Viola (Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1898 — Pindamonhangaba, 27 de setembro de 1952), foi um dos mais populares cantores do Brasil na primeira metade do século XX, e considerado por muitos o maior de país. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Alves

²⁶ Néelson Gonçalves, nome artístico de Antônio Gonçalves Sobral (Sant'Ana do Livramento, 21 de junho de 1919 — Rio de Janeiro, 18 de abril de 1998), foi um cantor e compositor brasileiro. Segundo maior vendedor de discos da história do Brasil, com mais de 79 milhões de cópias vendidas até março de 1998, fica atrás apenas de Roberto Carlos, com mais de 120 milhões. Foi também o artista que mais tempo ficou em uma mesma gravadora: foram 59 anos com a RCA Victor/BMG Brasil. Seu maior sucesso foi a canção “A Volta do Boêmio”. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%A9lson_Gon%C3%A7alves

²⁷ Eurípedes Waldick Soriano (Caetité, 13 de maio de 1933 — Rio de Janeiro, 4 de setembro de 2008) foi um cantor e compositor brasileiro, ícone da música classificada como brega. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Waldick_Soriano

pelo meu pai senti uma vontade de tentar tirar algum som naquele violão que agora estava em minhas mãos.

Meu pai percebendo esse meu desejo, pediu o violão para afinar e executou algumas músicas que mais tinha costume de tocar nas antigas serenatas feitas por eles e alguns amigos em diferentes cidades da nossa região, em especial nas cidades de Altaneira e Potengi.

Ao ouvir o som que meu pai produziu por meio do violão, não consegui resistir e pedi aquele instrumento musical emprestado para tentar tocar algo, mas percebendo a presença de minha mãe e meu irmão, que acompanhavam a conversa de dentro da cozinha, fiquei com muita vergonha e acabei voltando para o quarto.

Ao chegar no quarto, logo veio em minha mente a ideia de que, por nunca ter tido aula de violão seria impossível demonstrar alguma habilidade direcionada a produção sonora exigida por instrumento tão complexo como aquele, só que para minha surpresa sem ajuda de ninguém, consegui em menos de meia hora tocar duas músicas.

2.1.1 Tempo de formação musical: entre o popular e o erudito

Foi nesse momento que percebi ter jeito para música e decidi sair do quarto e buscar formas de conhecer mais sobre o violão e aprender outras músicas, recorri ao meu pai, que me ajudou afinar o violão e também o nome alguns acordes.

Como meu pai havia aprendido tocar de ouvido e devido ao acidente de trabalho desistira da música, disse que poderia me ajudar somente com lições mais básicas e pediu que eu procurasse outra pessoa para conseguir mais informações.

Na cidade não havia nenhum professor de música, as pessoas que tocavam algum instrumento, exerciam profissões bem diferentes e os que seguiam carreira de músicos, por serem muito ocupados, não tinham tempo disponível para ministrar aulas de violão.

Iniciei então uma nova batalha em minha vida, aprender a tocar violão sem ter acesso a aulas formais sobre música, porém à falta de material direcionada a estudo era absurda e tornava tudo muito difícil.

Mesmo diante das dificuldades em encontrar um conhecimento sistematizado sobre os conteúdos referentes a arte de tocar violão, continuei persistindo na procura por informações, até que um amigo indicou para mim alguns folhetos com letras e cifras de algumas músicas.

Foi por meio desses folhetos que comecei a montar um repertório, mas pelo motivo desses livros musicais apresentarem pouco conteúdo, senti a necessidade de aprender outras canções e a tentativa de conhecer outras músicas fez com que eu procurasse ficar mais próximo de pessoas que tocassem violão e tivessem conhecimento do conjunto de obras musicais que eu queria aprender.

Isso fez com que eu mudasse completamente minha rotina e, ao contrário do que fazia antes, quase não parei mais em casa e comecei a passar o dia inteiro procurando saber onde tinha alguém tocando violão para ficar observando e tentar aprender algo novo.

Esse processo de aprendizagem construído a partir da aprendizagem com o outro é bastante abordado por autores voltados para as narrativas de vidas e sua importância para a formação do docente, entre eles Marie Christine Josso, que em seu trabalho intitulado *A transformação de si a partir da narração de histórias de vida*, nos demonstra por meio de relatos pessoais como a experiência de vida de outras pessoas acabaram contribuindo para construção de conhecimentos:

Minha vida na África do oeste havia me ensinado, ainda jovem, que as histórias de vida dos velhos eram as únicas fontes de memórias, individuais e coletivas; o “griot”⁴ que eu me tornava, fazendo-me porta voz, pela restituição da compreensão da singularidade de cada ser, do itinerário das formações que o ajudam a viver sua humanidade, esse papel de “griot” e de exploradora de um território ignorado em educação convinha perfeitamente a minha sensibilidade intelectual e humana. Com as histórias de vida, o humano e a humanidade faziam um só corpo, o concreto singular dava vida, informava e abria novas perspectivas ao “pensar geral, abstrato” e às correlações estatísticas que caracterizam minha formação universitária. (2007, p. 432)

As pessoas que encontrava tocando o que eu queria aprender, na maioria das vezes estavam desenvolvendo suas atividades musicais em bares. Essas condições acabaram me levando a passar muitas horas dos meus dias em bares, reuniões familiares e outras formas de comemorações, trazendo resultados preocupantes para minha saúde, pois no momento em que conseguia ampliar meu repertório musical acabava por desenvolver uma dependência alcoólica.

Essa relação entre aprendizagem musical e consumo de bebida alcoólica, logo me levou a refletir sobre meus objetivos e a perceber que os ambientes festivos que frequentava, apesar de contribuírem de forma significativa para a formação de um músico, não poderiam ser o único espaço de aprendizagem. Acabei lembrando do curso de violão que meu irmão mais velho havia concluído pelo Instituto Universal Brasileiro e de que todo material de estudo por ele utilizado composto por 33 livros bem elaborados com diferentes módulos e acompanhados com fita cassete que complementavam as explicações apresentadas em cada etapa do curso.

Esse material continha informações relevantes sobre o campo da música, principalmente sobre a escrita musical e a história dos grandes compositores como Antônio Carlos Jobim, Johann Sebastian Bach, Ludwig Van Beethoven e Wolfgang Amadeus Mozart.

Essa nova etapa de estudo me fez perceber a importância do conhecimento sistematizado para todos os campos saber humano e do processo de sistematização para o processo de construção de saberes, pois “a sistematização é o encontro da teoria com a prática que promove a organização do conhecimento produzido coletivamente durante o processo de vivência” (2016, p.14).

Foi por meio desses estudos que passei a conhecer a cultura erudita, admirar e a executar algumas obras musicais consideradas clássicas, entre elas o trabalho musical intitulado *Jesus Alegria dos Homens* composta por *Johann Sebastian Bach* no ano de 1716.

Por meio dessa nova formação, fui gradualmente me tornando um estudioso e apaixonado de duas formas de culturas bem ricas em expressões, uma relacionada a cultura popular estudada diretamente com os artistas da

minha cidade e a outra a cultura erudita, área de conhecimento que passei a ter acesso somente quando comecei a estudar os livros do curso de Violão do Instituto Universal Brasileiro.

Esse fator me fez perceber a contribuição que cada compositor, seja popular ou erudito, dava ao seu contexto histórico e a identidade cultural do seu povo e baseado nessas conclusões decidi então desenvolver um trabalho musical próprio capaz de representar a particularidade musical da minha comunidade.

Com foco nesse novo objetivo, relacionado a construção de singularidade musical, iniciei o processo de composição de uma música capaz fazer um ser humano lembrar de Potengi em qualquer parte do mundo onde ele estivesse ouvindo.

Nesse período também buscava desenvolver atividades com um grupo de louvor existente na matriz de São José da cidade Potengi, lugar que fui convidado a tocar pela primeira vez quando havia completado apenas vinte dias que estudava violão.

Desenvolvendo a atividade de músico no grupo de louvor, além de aprender músicas tradicionais da religião católica, consegui desenvolver a capacidade de tocar de ouvido, pois na maioria das missas os cânticos eram escolhidos minutos antes da celebração e como não dava tempo ensaiar, tinha que encontrar o tom que uma determinada pessoa estava cantando no momento em que ela estava fazendo a apresentação. Na verdade, a execução de uma música tornava-se muitas vezes um momento bastante difícil devido ter passado muito tempo distante das relações sociais.

Em meio à algumas dificuldades encontradas no meu trabalho musical na Matriz de São José de Potengi, foi nesse ambiente que pela primeira vez tive a oportunidade de tocar violão ao lado do meu pai, que vendo minha preocupação em acompanhar uma música sem ensaiar com o cantor, resolveu me ajudar em algumas missas para eu ficasse mais seguro.

Foi realmente um momento muito significativo na minha vida, pois nunca imaginava que um dia chegasse a fazer uma apresentação musical junto ao meu pai, não só pelo fato de gostar muito dele e sim por ele já ter

desistido da música e decidir novamente tocar violão para me ajudar a conseguir meus objetivos.

Conversando com alguns amigos, que preferiam não terem os nomes revelados, tive a oportunidade de saber que a formação musical de cada um deles foi em grande parte construída através das atividades musicais realizadas pela igreja católicas desenvolvidos no decorrer das missas, corações, encontros de jovens e reuniões de pastorais.

É interessante ressaltar a influência da Igreja Católica na formação de muitos artistas brasileiros como Vinicius de Moraes que segundo a doutora em estudos sobre cultura Rebeca Fuks²⁸ “na adolescência fez parte do coral de uma igreja católica, onde criou a suas primeiras canções”(2020) .

2.1.2. Criando um estilo musical: Música e identidade

No final da década de 90, quando estava dedicado aos meus estudos de violão, senti a necessidade de compor uma música capaz de fazer uma pessoa lembrar de Potengi, uma produção musical com características próprias capazes de representar de forma bem particular a identidade sociocultural dessa cidade.

Mesmo tendo a princípio delimitado meu objeto de estudo para os gêneros musicais nordestinos, não conseguia a sonoridade que buscava, pois todas as composições que ouvia, mesmo sendo tocadas e admirada pelo povo de Potengi, não representavam as características e particularidades da identidade cultural desse município.

As dificuldades para encontrar a sonoridade musical bem característica do povo de Potengi ficavam mais intensas a cada vez que avançava na pesquisa, pois ao ouvir um xote sempre lembrava do nordeste, um frevo fazia pensar Pernambuco, não encontrando em nenhum estilo musical alguma propriedade sonora que caracterizasse a história sociopolítica e cultural da minha cidade.

O anseio pela realização desse trabalho foi superado quando em uma determinada madrugada, acordei e tive como primeira percepção auditiva o som

²⁸ Doutora em Estudos da Cultura

da marreta batendo em uma bigorna, produzindo um timbre bem particular e comum na cidade de Potengi.

Foi então que ao pensar na origem do som produzido através do atrito da marreta e uma bigorna, dois materiais de trabalho utilizados nas oficinas de ferreiros, profissionais que por meio do seu trabalho fizeram Potengi ficar mundialmente conhecido como a cidade dos Ferreiros. Logo pensei, “é isto! Esta é a sonoridade que preciso para a compor minha música”.

Naquele mesma noite, rapidamente levantei e fui até uma oficina de ferreiro bem próxima a minha casa, com objetivo de perceber o que existia de música em um ambiente de trabalho como aquele, caracterizado pela produção de ferramentas como foice, enxada e facas, tudo feito de forma bem artesanal.

Ao entrar na oficina e observar com cuidado os diversos recursos materiais e comunicativos existentes naquele local, percebi através da produção de materiais feitos pelos ferreiros nas oficinas que quase tudo podia ser considerado música, pois na realização de seus trabalhos encontravam-se características bem específica da música, entre elas padrões matemáticos e reprodução de vibrações regulares, conhecidas como notas musicais.

Consegui perceber esses padrões e notas, logo ao entrar na oficina, ouvindo a nota musical produzida pela bigorna e ao ver dois ferreiros produzindo uma foice, que para ser construída era necessário um deles bater a marreta e esperar um determinado tempo para que o outro conseguisse fazer o mesmo, desenvolvendo dessa forma uma métrica necessária ao trabalho desses profissionais.

Busquei adaptar as propriedades musicais das oficinas para o violão, buscando respeitar cada detalhe que representava a arte de produção de ferramentas de trabalho de forma bem característica.

Nos padrões matemáticos apresentados nas ações dos dois ferreiros para bater na marreta a barra de aço sobre a bigorna, encontrei o ritmo a ser utilizada na minha composição e no som produzido pelo impacto dessas duas ferramentas, encontrei os elementos melódicos e harmônicos capazes de particularizar minhas composições musicais e, simultaneamente, representar a identidade cultural da cidade de Potengi.

Na tentativa de conseguir a produção de um ritmo e demonstrar uma particularidade musical, percebi ser necessário manter uma pulsação rítmica constante baseado nas rápidas e fortes marretadas apresentadas nas ações dos ferreiros no processo de transformação da matéria-prima em objetos e ferramentas de trabalho.

Para concretização desse objetivo, tive a ideia de apertar a quinta casa da segunda corda do violão e tocar como primeira nota do compasso, depois a primeira corda solta no segundo tempo, conseguindo dessa forma uma célula ritma representada por uma sonoridade uníssona reproduzida pela nota mi.

A partir da base rítmica, procurei manter o som da nota mi na primeira corda solta e utilizar a segunda corda para tocar outras notas que estivessem na escala de Mi maior, conseguindo dessa maneira desenvolver a parte melódica.

Construídas essas duas partes, inspirado nos trabalhos dos ferreiros decidi compor naquela mesma noite, ainda na oficina, a minha primeira música, que devido à história envolvida no processo de sua composição foi intitulada “Madrugada em Potengi”.

Um ponto interessante a ser também comentado sobre a elaboração do ritmo da música *Madrugada em Potengi*, ocorreu quando, conversando com os dois ferreiros presentes na oficina, fiquei sabendo que eles tocavam violão e que quase todos seus colegas de profissão também gostavam dessa forma de arte.

Aproveitando a conversa e o momento de aprendizagem, pedi para que os dois tocassem algumas músicas objetivando conhecer melhor sobre suas habilidades musicais e quem sabe através dessas informações conseguir obter mais dados para minha pesquisa.

Ao observar os dois artistas tocando violão, percebi que pelo fato de não terem estudado música de uma forma sistematizada, eles não recorriam a técnicas convencionais de dedilhados e batidas, utilizando sempre os dedos polegar e indicador para execução de solos e ritmos.

Foi então a partir dos detalhes observados na execução de dedilhados e batidas dos dois músicos e ferreiros no violão, que tive a ideia de desenvolver

uma nova técnica capaz de representar de maneira bem particular os dedilhados empregados na base rítmica e melódica das minhas composições musicais.

Para isso passei a utilizar no violão a nota Mi produzida pela 1ª corda solta com o dedo indicador e o polegar para tocar os solos feitos com a escala de Mi maior a partir da quinta casa da segunda corda alternando as notas de acordo com a melodia da música.

Essa nova abordagem de solos e dedilhados, desenvolvida a partir da forma de tocar dos dois ferreiros entrevistados na minha pesquisa, apesar de, a princípio demonstrar uma técnica fora dos padrões exigidos nos estudos de violão, representa a história musical e cultural de muitos músicos da minha região.

A técnica escolhida para execução do meu trabalho musical pautado na sonoridade das oficinas de ferreiros existentes na cidade de Potengi, acabou também contribuindo para a reprodução de notas musicais com uma sonoridade muito forte e peculiar.

Concluída a música Madrugada em Potengi e estabelecidas as técnicas de solos e dedilhados a serem executados nas próximas composições, iniciou-se mais uma trajetória na minha vida de músico, dessa vez relacionada a formação de um grupo musical com um repertório próprio pautado nas composições musicais desenvolvidas a partir dos sons produzidos nas oficinas de ferreiros.

2.2. “De aprendiz a mestre”: a difícil tarefa de aprender e ensinar um ofício

Ainda no período que marcava os primeiros anos da minha juventude, refletindo em tudo que havia passado para aprender música, decidi inciar um trabalho voluntário para ensinar a arte musical as crianças e jovens da minha comunidade.

As atividades de ensino musical que passei a realizar, foram a princípio, desenvolvidas em minha própria residência com algumas crianças que

moravam na mesma rua onde eu residia e que sempre ficavam perto de mim quando tocava violão em frente à minha casa.

Gradualmente meu trabalho como professor voluntário foi sendo conhecido pelas pessoas e muitos pais passaram a me procurar pedindo para inserir seus filhos em minhas aulas, me levando dessa forma a investir ainda mais na ideia.

É importante destacar que o trabalho voluntário ou desenvolvido pela Sociedade Civil Organizada, tem demonstrado ser a principal porta de entrada de crianças, jovens e adultos no universo musical e contribuído de forma significativa para a construção de conhecimentos e mudança de comportamento.

A atividades socioeducativas realizadas pelas ONGs através de um ensino informal, abrange dimensões humanas que transcendem a tecnicidade e praticidade da aprendizagem musical possibilitando transformação individuais e coletivas, resultantes de uma aprendizagem consciente e crítica dos valores estéticos, éticos e culturais existentes na sociedade.

Falando a respeito da importância, finalidade e atividades socioeducativas desenvolvidas pelos Projetos Sociais no Brasil Tansir Omoni Sacramento dos Santos e

Maria Helena da Silva Reis Santos afirmam que:

Hoje no Brasil, as práticas socioeducativas nos espaços de Projetos Sociais, em sua maioria, visam contribuir para promover mudanças qualitativas e/ou quantitativas na vida das pessoas e/ou das comunidades envolvidas; assim como, fomentar a promoção social e a emancipação dos sujeitos, estimulando e favorecendo a capacidade crítica e a reflexão de si e de sua realidade. Contribuições estas significativas à constituição da sociedade contemporânea e à subjetividade dos seus indivíduos. (2016, p.4)

O esforço dedicado ao ensino de música para crianças e adolescentes acabou me levando a criar, no ano de 2001, com a ajuda de um dos meus alunos, um Projeto de artes que passou a chamado “Vivendo e Aprendendo”, desenvolvido de forma voluntária e em parceria com alguns amigos.

Chegar ao universo educacional disponibilizado pelas instituições escolares, apesar de satisfatória, não foi uma tarefa muito fácil de realizar, pois, além de não ser academicamente preparado para essa atividade, logo

percebi que a realidade de aprendizagem e interesse dos alunos pela área musical eram bem diferentes das que eu havia vivenciado no decorrer de minha auto formação em música.

A nova realidade imposta pelo trabalho de educador musical acabou proporcionando oportunidades de pensar sobre minhas ações como músico e também me levando a desenvolver uma série de pesquisas a respeito do trabalho pedagógico direcionados a educação musical.

Inicialmente, essas pesquisas partiam da observação da realidade de aprendizagem do aluno e da minha prática em sala de aula, sempre buscando desenvolver atividades avaliativas com alunos, para a partir dos resultados obtidos, fazer uma análise do meu trabalho como educador.

As atividades desenvolvidas com estudantes estavam direcionadas a execuções de determinadas músicas e a produções de debate, onde o discente procurava falar a respeito das principais dificuldades encontradas no seu percurso formativo e quais obstáculos e necessidades teriam surgidos em seu processo de aprendizagem após sua iniciação nos estudos de música.

As pesquisas realizadas sobre minha própria prática, me fizeram perceber que para atender as verdadeiras necessidades de aprendizagem dos meus alunos eu deveria realizar novos estudos sobre a área da música e rever minhas concepções a respeito de teorias e práticas, que muitas vezes acabava desenvolvendo em minhas atividades de músico/educador.

Um exemplo das novas exigências que me fizeram repensar minhas práticas, questionar meus conhecimentos musicais e buscar novas aprendizagens ocorreu quando passei a trabalhar com canto coral.

No início desse trabalho, pensava que unicamente pela aprendizagem que havia desenvolvido com instrumentos musicais eu seria capaz de atender às necessidades e exigência impostas pela formação de um coral, só que nos primeiros dias de aula logo percebi que precisaria realizar um amplo estudo sobre essa forma de arte, e por meio dele encontrar informações e ferramentas capazes de proporcionar um melhor desempenho para minhas atividades como professor de canto.

As pesquisas que consegui realizar sobre minha prática e meus conhecimentos como músico/educador levou-me a perceber que o processo de ensino/aprendizagem encontrava-se profundamente ligado às condições sócio culturais dos estudantes.

Essas condições sócio culturais que interferiam no processo de aprendizagem musical dos meus alunos, encontravam-se relacionadas às condições financeiras, preferências por estilos musicais e percepção estética de cada um deles, representadas por uma concepção de mundo que desvalorizava as riquezas culturais de seu município, um apego excessivo à cultura de massa elaborada e divulgada pelos meios de comunicação.

Foi a partir da percepção dessas condições, dos obstáculos e consequências que elas acarretavam ao ensino de música compreendi que para alcançar meus objetivos como educador musical, deveria desenvolver um trabalho de intervenção social capaz de contribuir para um processo de transformação sócio cultural da minha comunidade.

Esse trabalho de intervenção social foi aplicado dentro e fora das escolas, buscando desenvolver atividades voltadas para despertar o interesse dos alunos por novos horizontes artísticos e valorização da cultura local.

Com o intuito de alcançar esse objetivo, procurei usar recursos tecnológicos disponíveis na escola (computadores, aparelhos de DVD, caixas de Som) e promover palestras sobre a cultura do município convidando os artistas dessa comunidade, possibilitando dessa forma um processo de mediação de experiências entre os estudantes e os principais representantes da cultura local.

Com a realização deste trabalho autobiográfico e através das leituras realizadas nas disciplinas do Mestrado Profissional em Educação direcionada a autores como Libâneo, Selma Garrido, Bernard Charlot e José Domingo Contreras, percebi que todo esse processo de pesquisa e intervenção social que consegui desenvolver dentro e fora das escolas envolvendo minha prática pedagógica, o processo de intervenção e transformação sócio cultural aplicado na minha comunidade, encontram-se relacionados ao que muitos teóricos da educação concebem como professor reflexivo, pesquisador e intelectual.

Os autores acima mencionados, procuram despertar nos leitores e principalmente nos educadores a atitude reflexiva sobre suas práticas educativas desenvolvidas com seus alunos, para que por meio dela percebam a importância de repensar seus conceitos e buscar desenvolver pesquisas educacionais a partir de sua ação docente.

Falando a respeito do professor reflexivo e sua importância para a formação de novos horizontes sobre a prática educacional, Daniela Silveira Rodrigues nos diz:

A ideia de professor reflexivo reside na capacidade de investigar sua própria docência, ou seja, examinar o resultado do seu trabalho. Um professor reflexivo é um profissional que constrói seus conhecimentos a partir de investigações sobre sua prática, suas metodologias e sua relação com os alunos, atuando de forma inteligente e flexível. Acredita-se que uma prática pedagógica baseada na reflexão proporciona uma conquista progressiva de autonomia e descoberta de potencialidades. (2016, p.09)

O ato de pesquisar sobre a área de atuação, as ideias e conceitos elaborados a partir de leituras e das minhas percepções de mundo contribui significativamente para a construção de novos horizontes e perspectivas referentes aos objetivos de meu papel social enquanto educador musical.

Essa atitude de professor pesquisador tornou-se amplamente gratificante e enriquecedora para minha vida profissional, pois como afirma Contreras “o professor, como pesquisador de sua própria prática, transforma-a em objeto de indagação dirigida à melhoria de suas qualidades educativas”. (2002, p.119)

A nova percepção sobre o papel social de um docente, proporcionada pelas minhas realizações enquanto professor pesquisador, possibilitou e me fez compreender que a ação de educador dentro e fora da sala de aula, deve estar sempre pautada em ideias críticas e práticas educacionais que sejam capazes de transformar a realidade sócio cultural dos estudantes.

A partir dessa nova percepção da realidade, que consegui alcançar através de estudos e pesquisas sobre minha própria prática em sala de aula, consegui entender que o professor deve se reconhecer como um intelectual e sujeito dentro processo construção social.

Discorrendo de suas concepções a respeito do trabalho do professor como uma ação intelectual de intervenção na sociedade, Contreras nos diz:

Conceber o trabalho dos professores como um trabalho intelectual quer dizer, portanto, desenvolver um conhecimento sobre o ensino que reconheça e questione sua natureza socialmente construída e o modo pelo qual se relaciona com a ordem social, bem como analisar as possibilidades transformadoras no contexto social das aulas e do ensino. (2002, p.159)

Foi através dessa oportunidade de pensar minha prática pedagógica e questionar a realidade educacional que meus alunos encontravam-se inseridos, que tive a oportunidade de construir novos conhecimentos e conseguir um melhor desenvolvimento no meu processo de formação.

2.2.1 Projeto de artes - “Vivendo e Aprendendo”

Nesse projeto encontravam-se não só atividades musicais como também aulas de reforço escolar, uma pequena biblioteca para pesquisas, um quadro feito pelos alunos com a história de Potengi e uma mostra dos instrumentos²⁹ utilizados pelos principais nomes da nossa cultura³⁰.



Figura 4: Integrantes do Projeto

Foto: Feita pelo próprio autor deste trabalho

²⁹ Aviões, candeeiros e outros equipamentos produzidos pelo inventor do sertão o senhor França, máscaras produzidos por artesões de Potengi e utilizados no reisado de caretas do Sítio Sassaré.

³⁰ Antonio Luiz, França, Dona Zefinha, Antigos Seresteiros como Miguel Dalmir Rodrigues, Raimundo Lucena de Almeida.

O Projeto “Vivendo e Aprendendo” funcionava na Rua Jeconias de Carvalho e contava com mais de 10 crianças, incluindo meu amigo Alex, que além de ser baixista do grupo, era filho do proprietário do local onde funcionava nossas atividades.

Com a ajuda de Alex e dos alunos, conseguimos atender mais dezenas de crianças em nossa cidade, com serviços de reforço escolar, aula de música e atendimentos aos estudantes de escolas públicas que visitavam o Projeto para conhecerem melhor nosso trabalho.

No decorrer dos trabalhos musicais aplicados no projeto, logo percebemos a necessidade de montar uma banda e como não tínhamos dinheiro para investir em muitos dos instrumentos, para conseguirmos realizar nossos planos, resolvemos comprar apenas um contrabaixo, utilizar meu violão, uma guitarra que havia pedido emprestado a uma amigo e os outros que tínhamos feitos a partir de produtos recicláveis.

E assim foi feito por volta do ano de 2001, junto aos meus colegas e amigos, especialmente do jovem Alex, consegui concretizar esse objetivo e montar um repertório com diferentes estilos musicais, buscando enfatizar os trabalhos de artistas nordestinos e sem esquecer de investir nas composições feitas pela própria banda.

Infelizmente, após montarmos um repertório, o nosso trabalho voluntário de arte e reforço escolar organizado e já conhecido pela comunidade, o dono do local onde funcionava o projeto precisou utilizá-lo para outros fins e pediu que eu procurasse outro estabelecimento para desenvolver minhas atividades.

Como na época estava desempregado e sem nenhum recurso financeiro, não tive outra saída a não ser acabar com o projeto que durou menos de um ano e continuar dando aulas a um pequeno grupo de alunos que conseguia atender em minha própria residência.

As atividades desenvolvidas no projeto “Vivendo e Aprendendo”, contribuíram de forma significativa para minha vida em diferentes aspectos, principalmente na aprendizagem musical de outros instrumentos que pelo fato de não ter outro professor, tive que estudá-los para conhecer as

principais técnicas exigidas por cada um deles e dessa maneira conseguir ensinar aos participantes da equipe.

Outro fator importante referente aos meus estudos de música e ocorrido pouco tempo antes de montar o Projeto “Vivendo e Aprendendo”, foi o fato de ter sido convidado para tocar guitarra em uma banda de forró que estavam montando na cidade de Potengi e mesmo com pouco conhecimento sobre esse instrumento acabei aceitando o desafio.

Através da ajuda do maestro Ivanildo, ele ensinou algumas técnicas de solos e ritmos do forró e me deu de presente um vídeo com uma aula do guitarrista Marcos Otaviano. Dessa forma passei a conhecer um novo estilo musical, o Blues. Apresentado por esse professor de forma muito didática, trazendo informações importantes referentes a esse gênero e das principais técnicas e escalas a serem utilizada nesse tipo de música.

Foi assim em meio a dificuldades e superações que consegui chegar a minha vida adulta, iniciada com muitas vitórias e ao mesmo tempo, acompanhada de novos momentos de crises financeiras e existenciais que acabaram por contribuir para o desenvolvimento de outras problemáticas e também para o encontro de novos horizontes profissionais e pessoais.

Como no início da minha fase adulta passava a maior parte do meu tempo me dedicando as atividades musicais e não ter um retorno financeiro satisfatório, logo comecei a enfrentar problemas em casa e passei a ser chamado de vagabundo por alguns familiares.

Diante dessa nova realidade, decidi ser mais forte que os meus problemas e acabei resolvendo a questão de outra forma, buscando diminuir as horas de dedicação a música e passar a procurar outra profissão para tentar ser reconhecido pelos familiares de maneira respeitável.

Depois de muitas tentativas em busca de um trabalho diferente da profissão de músico, consegui encontrar um emprego, desenvolvendo a atividade de professor, trabalhando com turma de Jovens e Adultos existentes no município de Potengi.

2.2.2. Projeto ensino de música

A experiência como educador em uma turma de jovens e adultos, e as aulas de música realizadas de forma voluntária com crianças e adolescentes, colaboraram bastante no processo de superação das dificuldades que tinha em interagir com as pessoas. A atividade docente exigiu a responsabilidade de planejar aulas e desenvolver atividades de forma bem didática, o que acabou por me aproximar dos meus alunos e aprender a conviver com eles de forma muito interativa e pautadas em ações de afetividade.

Perceber a necessidade de um planejamento de aula bem elaborado foi significativamente importante para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e bem fundamentadas para que por meio delas conseguisse atingir bons resultados, pois como afirmam Perin e Bution, “planejar é o ato de organizar ações a fim de que estas sejam bem elaboradas e aplicadas com eficiência, se possível, nos momentos relacionados da ação ou com quem se age.” (2013, p. 04)

Para uma pessoa que esteve um bom tempo afastado de muitos amigos e de certa forma significativamente distante de atividades referentes às interações com o meio social, assumir a condição de mestre e compartilhar conhecimentos com os alunos foi uma experiência bastante envolvente e satisfatória, pois através dela consegui a atenção, carinho e o respeito de muitas pessoas, o que me fez sentir-se mais útil para a sociedade.

A experiência educacional tornou-se ainda relevante para minha vida, quando percebi que a música foi fundamental para que eu pudesse superar os obstáculos surgidos no decorrer da minha formação.

Através da experiência como educador, intuitivamente fui percebendo a importância de identificar as verdadeiras necessidades dos alunos considerando a realidade social desse estudante e sua faixa etária, ou como afirma Paulo Freire, do “contexto cultural” (1997, p. 40). Ensinando as crianças, consegui identificar que elas, principalmente as mais pobres, são cheios de sonhos e percebem na música uma oportunidade para crescimento pessoal e mudança de vida. Ensinando música aos adolescentes percebi que, mesmo dedicados e sonhadores como as crianças, são mais seletivos e exigentes quanto à escolha de gêneros musicais a serem estudados e aplicados em sua vida social. Observando o comportamento, anseios e

objetivos dos adultos com o estudo da música, foi possível entender que eles são humildes, bastante centrados em seus planos e mais abertos a aprendizagem de diferentes estilos musicais.

Como professor de música autodidata, encontrei muitas dificuldades ao assumir uma turma, pois apesar de sempre ser dedicado com os planos de aula, ser coerente com meus objetivos, temia que minhas práticas em sala de aula estivessem teoricamente incorretas.

O medo e a dúvida foram lentamente sendo superados, quando decidi procurar alguns livros disponíveis na Biblioteca da Escola Antônio de Figueiredo Taveira, voltados para as questões referentes à didática e as principais preocupações que um professor deveria atentar-se em seu trabalho na sala de aula.

Apesar de encontrarem-se voltados para o ensino de outras disciplinas como Português, Matemática, História, Artes e não propriamente da música, estes livros contribuíram bastante para minha mudança de comportamento como educador musical, me proporcionando mais confiança e curiosidade pelas questões que envolviam a área da educação.

O trabalho temporário prestado na EJA, me fez tomar consciência que precisava de uma estabilidade profissional me levando a buscar a novos caminhos profissionais, até que no final de 2005, consegui passar em concurso público na minha cidade, para exercer a função de digitador no setor da educação desse município.

Antes de assumir a profissão de digitador, passei um tempo refletindo sobre o trabalho de um professor e as dificuldades impostas a este profissional para que ele consiga exercer suas atividades.

Esses momentos de reflexão, me fizeram perceber o quanto eram precárias as condições de trabalho de um profissional da educação, o quanto ele é explorado pelos governantes e donos de escolas particulares.

A precariedade do trabalho docente pode ser percebida facilmente ao analisarmos suas condições de trabalho, marcado pela falta de equipamentos adequados as atividades desenvolvidas em sala de aula e disponibilização de materiais teóricos de qualidade capazes de contribuírem para sua qualificação profissional.

Apesar de perceber as reais condições que se encontrava o campo de trabalho de um profissional da educação, fiquei bastante abalado em ter que deixar a sala de aula para atuar em outra profissão.

Essa mesma angústia que sentia em relação a deixar a sala de aula me incomodava ainda mais, quando lembrava que para exercer a minha nova profissão, possivelmente teria que abandonar meus trabalhos com o ensino de música.

Mesmo diante de tanta preocupação e incertezas o tempo foi mostrando que essa mudança era necessária e que este novo emprego poderia garantir uma estabilidade financeira e mais condições para investir em meu futuro profissional, me deixando mais tranquilo e feliz com essa nova etapa a ser realizada na minha vida.

Essa nova etapa profissional, ao contrário do que pensava, não me fez esquecer dos trabalhos que havia desenvolvido antes de assumir a função de digitador, me levando a repensar minha atuação profissional na Escola Antônio de Figueiredo Taveira onde estava prestando serviço.

Apesar de feliz com o novo emprego, não conseguia parar de pensar na música, resolvi apresentar a direção da escola um projeto de ensino de música de forma voluntária e que foi imediatamente aprovada pelo gestor. Com ajuda do diretor Francisco José de Oliveira, resolvi fazer os planos das aulas e passei a trabalhar naquele estabelecimento como digitador durante o dia e como professor voluntário de música no período da noite, desenvolvendo um trabalho que em pouco tempo conseguiu envolver vários alunos e ganhar o respeito de todas as pessoas que faziam parte da escola.

Foi no decorrer desse projeto escolar, desenvolvido através das aulas de violão e de canto que consegui encontrar novos integrantes para meu grupo musical ligado a sonoridade das oficinas dos ferreiros e construir um novo trabalho musical voltado para a formação de coral. Com o grupo de canto, no início das atividades musicais, o objetivo era desenvolver os estudos de técnica vocal e, simultaneamente, atrair a atenção dos alunos e procurar seguir um repertório aproximado ao que era tocado pelo grupo de violão.

Observando o interesse de muitos alunos do curso de violão pelo universo da música, decidi convidar alguns deles para fazer parte de um

grupo musical “Grupo Ao Som das Cordas e Ferros” que tinha a responsabilidade de tocar as músicas que havia composto a partir dos sons produzidos nas muitas oficinas de ferreiros existentes em quase todos os bairros da cidade de Potengi, utilizando para isso violões e instrumentos de ferro construídos especificamente para este trabalho musical.

2.2.3. “Caderno de Som” e “Artistas de Meu Lugar”.

Outros trabalhos que contribuíram de forma significativa para minhas práticas pedagógicas como educador, ocorreu no decorrer dos anos de 2011 e 2012, período em que desenvolvi na Escola Antônio de Figueiredo Taveira com alunos 6º ao 9º, dois Projetos de artes Intitulados “Caderno de Som” e “Artistas do Nosso Lugar” .

Para o desenvolvimento do projeto “ Artistas do Nosso Lugar”, os alunos fizeram um mapeamento de artistas existentes na localidade onde moravam, escreveram e confeccionaram um pequeno livro com a história de cada um deles. Na apresentação, convidaram alguns artistas para narrarem suas histórias na escola promovendo um contato direto dos mesmos com os estudantes. Esse trabalho, demonstra que, como afirma Paulo Freire, a educação é “feita é por um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo criticamente, como estão sendo no mundo, com que e quem se acham”. (2011, p.100)

Esse Projeto teve duração de três meses com culminância no pátio da Escola, onde foram realizadas apresentações para alunos de outras Instituições de Ensino da cidade de Potengi entre elas, a E.E.M Estadual Menezes Pimentel e as Escolas Municipais Luíza Mendes e José Edvaldo de Souza.



Figura 5: Apresentação do cantor e compositor Jackson.



Figura 6: Cantor Jackson fazendo um dueto comigo.

Fonte: Foto feita pelo autor deste trabalho

Fonte: Foto feita pelo autor desse projeto

Influenciado pela leitura do Livro *“Educação Sonora”* escrito por Murray Schafer³¹, o projeto chamado “Caderno de Som”, tinha como objetivo fazer uma pesquisa sobre os diferentes sons existentes nas diferentes localidades da cidade de Potengi.

Para o desenvolvimento desse projeto, contei com ajuda de mais de 500 alunos da sede e Zona Rural desse município, que tinham como principal responsabilidade ouvirem os diferentes sons existentes perto de suas casas e anotarem o nome de cada um deles em um caderno.

Esse processo denominado de “Caderno de Som”, foi desenvolvido pelos alunos por cerca de três meses e depois apresentados em sala de aula, de forma que cada pesquisador tivesse a oportunidade de falar a respeito do seu trabalho e sobre experiência realizada com essa atividade educativa.

O que mais impressionou durante a aplicação desse projeto, foi o envolvimento e empolgação dos alunos pela temática, a oportunidade de conhecer melhor sua localidade e as pessoas de sua comunidade, que conseguiam desenvolver uma determinada forma de arte e pela oportunidade de contribuir para um mapeamento cultural do município de Potengi.

O trabalho de mapeamento que consegui desenvolver com a ajuda da Escola, partindo da valorização dos artistas locais que muitas vezes apresentavam trabalhos pautados em manifestações culturais totalmente ligados ao saber popular, nos faz lembrar do pensamento educacional de Paulo Freire quando afirma que, “a localidade dos educandos é o ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando do mundo. “Seu mundo em última análise é a primeira e inevitável face do mundo mesmo”. (1997, p.44)

Após a entrega dos “Cadernos de Som” e da apresentação dos resultados em sala de aula, passei a ler e registrar todos os dados encontrados pelos alunos, desenvolvendo com isso um texto com informações a respeito dos sons existentes no município de Potengi e algum tempo depois elaborar outro livro intitulado “Os Sons de Poteneiros”³² que conta a aventura de três garotas pelo mundo dos sons presentes e não mais existentes em seu

³¹ Raymond Murray Schafer, compositor e escritor canadense nascido no ano de 1993.

³² Ver anexo I e anexo II

município, descobrindo a essência e a história de cada fenômeno sonoro percebido em sua comunidade e que ao serem contemplados, proporcionaram às jovens estudantes um considerável amadurecimento de ideias e um profundo progresso intelectual.

Outro projeto que tive a oportunidade de desenvolver com a ajuda de dois amigos chamados Francisco Eudes da Silva e Cícero Adriano Paulino Rodrigues, foi a elaboração e produção do primeiro documentário sobre a história de Potengi intitulado “Potengi e Suas Origens” tendo como a trilha sonora desse documentário minha primeira composição relacionada ao som das oficinas de ferreiros chamada de “Madrugada em Potengi”.

Em parceria com o professor e historiador Caio Gérson Pereira Nunes, formamos a Escola de Saberes na cidade de Potengi. Para a construção da Escola Artes e Saberes da Cidade de Potengi, contei também com o apoio de Antônio Nick Wallace Tavares Freire, Professor Josier Ferreira da Silva e do cineasta e escritor Antonio Rosemberg de Moura, responsável pela organização política pedagógica da proposta educacional dessa Escola.

2.2.4. Grupo musical: Som dos ferreiros - construindo os instrumentos musicais

Essa nova fase do meu trabalho voltado para a formação de um grupo musical com um repertório próprio e relacionado ao som dos ferreiros, foi marcada por muitos obstáculos, principalmente pelas ações preconceituosas que algumas pessoas desenvolviam ao saberem do estilo musical que eu estava propondo.

A realidade em que estava envolvido, me fez investir em uma nova estratégia, formar um grupo musical com pessoas que estivessem iniciando seus estudos de música, pois como tinha alguns alunos, isso tornava mais prático o ensino não só de violão, como também de minhas próprias músicas.

Essa ideia foi repassada a alguns de meus estudantes de música e aceita por uma parte deles, que passaram a estudar as composições apresentadas através da sonoridade de uma bigorna e três violões, um deles

fazendo a melodia e os outros, ficando responsáveis pela a harmonia e a base rítmica dos ferreiros.

Com o passar do tempo, no ano de 2005, com uma turma de amigos que fazia parte dos movimentos estudantis que estava desenvolvendo na nossa cidade, tive a ideia de montar uma banda com objetivo de envolver os jovens da comunidade e divulgar as riquezas culturais do nosso município.

Decidi então procurar outros músicos para retomar meu projeto com violões e ferros, mas novamente encontrei rejeição por parte de alguns colegas, que não conseguiam perceber a essência da minha proposta musical, considerado pela maioria deles, como algo descontextualizado era incapaz de oferecer algum retorno profissional.

Foi então diante da reação de muitos músicos convidados para fazer parte do meu projeto, que resolvi novamente apostar em meus alunos que estavam iniciando os estudos na área da música, trabalhando com eles algumas das minhas composições para que dessa maneira conseguisse formar um grupo musical e fazer algumas apresentações e divulgar o meu trabalho.

O resultado dessa retomada ao projeto foi satisfatório, pois em menos de 15 dias havia conseguido formar uma nova equipe, composta pelos alunos Antonio Hugo da Silva, Laiane Aparecida Leite de Almeida, José Leanderson Leite de Almeida, Renan Ruan Pedrosa Feitosa e José Wesbster Vieira Paiva.

Com a nova formação do grupo, senti a necessidade de criar instrumentos que fizessem mais referências aos trabalhos dos ferreiros, iniciando assim uma nova pesquisa, envolvendo a sonoridade dos violões e dos ferros.

O primeiro material elaborado após essa pesquisa, foi um instrumento percussivo, idealizado por mim e concretizado por um ferreiro e cantor chamado Ailton Leite, que a princípio recusou o convite para a realização desse trabalho e pela amizade que tínhamos decidiu investir na ideia.



Figura 7: Fonte: Foto produzida pelo próprio autor deste trabalho

Após a produção desse instrumento e algumas apresentações utilizando sua sonoridade, percebi que ainda faltavam alguns detalhes importantes possíveis de enriquecer muito mais nossas músicas, necessitando ainda mais de sons vindo das oficinas.

Pesando sobre essa lacuna existente em minhas composições, passei a imaginar um projeto ainda mais complexo e de certa forma ambicioso, construir um instrumento com materiais utilizados nas oficinas de ferreiros e que por meio deles, conseguissem fazer uma escala musical para fazer a parte melódica das músicas.

Essa nova etapa do processo de construção da minha identidade musical, novamente foi recebida com rejeição pelos meus colegas, que passaram a me chamar de louco e aconselharam a parar com as pesquisas, tentando deixar bem claro que meu objetivo era impossível de ser realizado.

Mesmo diante da interpretação dos meus colegas, continuei minhas pesquisas nas oficinas de ferreiros, chegando a passar várias horas do dia e da noite, observando e refletindo sobre cada som reproduzido naquele ambiente de trabalho.

Foi em um desses dias, na oficina de ferreiros, que ao observar meu colega Ailton Leite, jogar no chão um pedaço de metal que havia sobrado da produção de uma foice, que tive a ideia de aproveitar aquele material como a nota musical a ser utilizada na escala musical de Mi maior.

Rapidamente peguei o pedaço de aço do chã, coloquei em cima de uma base composta por dois pedaços de madeira para que ela vibrasse ao sofrer o

impacto de outro material e com isso chegasse a produzir uma vibração regular ou nota musical, utilizando para isso a marreta, que havia pedido emprestada ao meu amigo Ailton.

O resultado foi satisfatório, pois ao impactar a marreta sobre o pedaço de metal apoiado na base de madeira, consegui obter como resposta a reprodução da nota fá#, uma das notas presentes no campo harmônico de Mi maior, utilizado como tonalidade padrão da musicalidade construída a partir do trabalho dos ferreiros na produção de seus materiais.

Realizada a busca pela nota musical, novamente pedi ao ferreiro Ailton que ele me ajudasse na produção de uma base feita de ferro e borracha para que eu pudesse colocar oito pedaços de aço, objetivando formar uma escala musical com as notas Mi, Fá#, Sol#, Lá, Si, Do#, Ré# e sua oitava Mi.

Ailton mesmo não acreditando na ideia e novamente me chamando de louco, pediu que eu aguardasse três dias para concretizar o trabalho e entregar o que havia encomendado, não garantindo com isso que chegasse a realizar meu pedido.

Enquanto Ailton produzia a base, aproveitei o espaço de tempo para procurar as outras notas da escala, pois como tinha em mãos apenas um pedaço de metal, caracterizado pela reprodução da nota fá#, ainda faltava mais sete notas para completar a escala em questão.

Foi uma tarefa árdua, pois os pedaços de aço encontrados nas oficinas, não produziam as notas musicais pelos seus respectivos tamanhos e sim pelas condições a que haviam sido expostas no processo de produção dos materiais, que com ação do fogo e da água acabavam influenciando nas vibrações por eles produzidas.

Mesmo diante dos obstáculos, cinco dias após o início de buscas por barras de aço para reprodução das notas musicais, consegui receber a base de ferro e borracha feita pelo ferreiro Ailton Leite e encontrar todos os sons necessários à construção da escala musical que havia planejado.

Com esse novo instrumento fizemos muitas apresentações, todas elas causando reação de espanto na plateia, ao observarem que os solos feitos através de pedaços de metais que antes eram descartados pelos ferreiros e muitas vezes acabavam sendo jogados no lixo.

Os resultados obtidos com os novos instrumentos, despertaram em todos do grupo o interesse em produzir mais notas musicais a partir dos pedaços de metais encontrados nas oficinas, levando a um novo processo de fabricação, dessa vez interrompido pela falta de material e da dificuldade de encontrar nos metais as mesmas propriedades de som.

Infelizmente quando estávamos em uma das melhores fases do grupo, um fator muito inconveniente causado por diferentes questões, entre eles o desaparecimento de alguns dos nossos instrumentos, fizeram com que o grupo ficasse parado por alguns meses, deixando a maioria dos integrantes bastante desmotivados.

Em meados do ano 2013, recebi uma ligação do vocalista da banda ferréros, conhecido pelo nome de Bob Geferson, dizendo que um produtor musical que se encontrava no Projeto Casa Grande na Cidade de Nova Olinda, estava querendo conhecer meu trabalho.

Mesmo com desfalque no grupo e sem alguns dos principais instrumentos que havíamos construído no decorrer da nossa história, aceitei o convite e juntamente ao meu amigo Bob Jeferson, o violonista Antonio Hugo e o percussionista Marcelo, levando somente dois violões e um pedaço de ferro para representar o som da bigorna, fomos até a cidade de Nova Olinda apresentar nosso trabalho ao produtor musical.

Ao chegar na instituição Casa Grande, fomos bem recebido pelos meninos que se encontravam responsáveis pela organização do local e que gentilmente nos levou até onde estava Paulo Brandão, produtor musical da cidade do Rio de Janeiro e baixista do cantor Ney Mato Grosso, da conceituada banda Aquarela Carioca e que havia feito o convite para comparecermos naquele estabelecimento com objetivo de conhecer o trabalho musical, desenvolvido a partir da sonoridade vinda do trabalho dos ferreiros.

Ao ouvir sobre a história e objetivo do Projeto *Ao Som das Cordas e Ferros*, Paulo Brandão ficou interessado na nossa proposta musical e percebendo o valor histórico e cultural que envolviam nossa arte, decidiu gravar um CD do grupo no estúdio da Casa Grande. Mesmo não contando com todos os instrumentos que constituíam a nossa identidade musical, a

gravação foi feita com apenas um violão e pedaço de ferro, representando o som de uma bigorna.

A partir do dia da gravação, iniciei mais um desafio em busca de reorganizar o Grupo Ao Som das Cordas e Ferros, construindo outros instrumentos semelhantes aos que havia perdido e novas possibilidades sonoras. O primeiro objetivo a ser atingido, foi fazer outra escala musical a partir de pedaços de metal utilizados pelos ferreiros, para por meio dele tocar as melodias de nossas composições de forma bem particular inteiramente relacionado ao som das oficinas.

Para isso novamente voltei às oficinas para encontrar os restos de metais jogados no chão, conseguindo, em poucos dias, formar um escala musical com a nota mi grave e outra mais aguda e outras seis o F#,G#,A,B,D#.

Construída a escala para melodia, buscamos refazer alguns instrumentos de precursor bem característico do nosso grupo e também feito de material muitas vezes comumente percebido como lixo, composto por barras de ferros, parafusos e pedaços de pneu, recuperando dessa forma um recurso sonoro fundamental para o desenvolvimento de nossas atividades, responsável pela parte rítmica de nossas músicas.

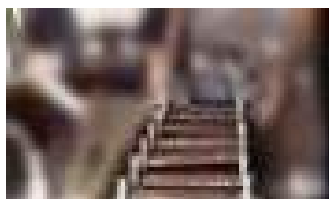


Figura 8: Fonte:primeira foto desse instrumento

A esses instrumentos musicais acrescentei outros com o som do esmeril, uma ferramenta de trabalho utilizado pelos ferreiros no processo de amolação das foices e facas de enxadas. O que representou um desafio, já que não queríamos levá-la para o palco. O material para a confecção do instrumento que reproduzisse o som do esmeril foi confeccionado com recursos encontrados em uma oficina de concertos de rádio e televisão, um motor de um toca disco de vinil, popularmente conhecido por radiola.

Para a construção desse novo instrumento utilizamos além do motor, um pedaço de cano PVC, uma chave seletora para ligar e desligar e um pedaço de cabo de gravador e ser diretamente conectado em uma tomada, possibilitando utilizar o motor por meio da energia elétrica.



Figura 9: Fonte: Foto feita pelo autor deste trabalho



Figura 10: Fonte: Foto feita pelo autor deste trabalho

Mesmo com acréscimo do motor, analisando o som produzido no ensaio do grupo, senti a necessidade de acrescentar outro instrumento com três ou mais oitavas de escala de mi maior, precisando dessa forma, de um padrão de medidas bem definidas para conseguir uma distribuição de notas sobre a escala de maneira mais fácil e organizada.

Como os pedaços de material utilizado pelos ferreiros reproduzia notas musicais de acordo com a condição do pedaço do metal e não do seu tamanho, conclui que seria necessário procurar outra ferramenta para a produção do novo instrumento. Uma ferramenta utilizada em aterramentos, capaz de produzir a sonoridade necessária no projeto musical.



Figura 11:

Fonte: <https://m.copafer.com.br/haste-para-aterramento-5-8-2-40m-6715-670106-magnet-p1100244>

Contei com a ajuda do violonista Antônio Hugo na produção desse instrumento musical com madeira, haste, esponjas e pregos. Cada um deles com uma função específica, sendo a primeira responsável pela base de apoio, o segundo e o terceiro relacionado a reprodução das vibrações regulares ou notas música e o quarto reservado a separação de cada pedaço de haste.



Figura 12: Fonte: Foto feita pelo autor deste trabalho



Figura 13: Fonte: Foto feita pelo autor deste trabalho

A sonoridade resultante da haste e do motor de radiola acrescentada nas nossas músicas, apresentou um resultado muito enriquecedor a expressão artística do Grupo Ao Som das Cordas e Ferros, nos fazendo perceber que acreditar na produção de instrumentos a partir de materiais não musicais, constituía uma das propostas essenciais do nosso projeto.

Com o passar de tempo, após alguns ensaios utilizando os violões, bigorna, ferros, hastes e o motor, novamente minha sensibilidade estética me fez perceber que ainda nos faltava um detalhe complementar para uma representação dos sons dos ferreiros, o que me levou novamente para as oficinas.

Observando o trabalho dos ferreiros com uma ferramenta constituída de couro, madeira e com um formato de bolsa que tinha por objetivo a produção de ar, percebi que o objeto tinha a mesma função que o fole de sanfona e poderia facilmente ser aproveitada na produção de ar para reprodução de notas musicais.

Passei então a pensar sobre uma série de questões: Como seria possível desenvolver esse instrumento? Qual ferramenta utilizar? Onde encontrar os materiais necessários à essa atividade? Como conseguir elaborar um instrumento musical capaz de representar o som de um fole encontrado nas

oficinas de ferreiro, a partir de um objeto não utilizado por eles na produção de seus materiais?

Essas questões fizeram refletir e analisar materiais, buscando perceber em diferentes lugares e objetos, algo capaz de ajudar a encontrar as respostas que insistentemente procurava. No decorrer dessa busca, na garagem da casa de um amigo, encontrei uma tábua de passar roupas com uma madeira colada na parte de cima e um buraco na parte central e do lado outro pedaço de madeira adicionado. As alterações foram feitas para fazer um fole, com objetivo de produzir uma determinada quantidade de ar capaz de fazer vibrar algumas peças de metal, que tinha retirado de sua sanfona para tentar afiná-la.

Encontrado o objeto capaz de representar a função do fole existente em uma oficina de ferreiro, ou seja, facilitar o processo de produção de ar, restava agora encontrar os elementos a serem utilizados como as notas musicais.

Essa tarefa foi facilmente realizada, pois, com sete pedaços de metal retirados da escala de uma sanfona colados em pedaço de madeira, construímos o instrumento, que ao abrir e fechar o fole, produzia uma corrente de ar que fazia vibrar as notas musicais encostadas no pequeno buraco, feito no pedaço de madeira existente na tábua de passar.

Com esse novo instrumento, consegui obter uma sonoridade diferente para nossas músicas, produzindo notas mais longas, com uma característica bem nordestina, capaz de representar o fole utilizado nas oficinas de ferreiros e complementar a base da minha identidade musical.



Figura 14: Fonte: foto retirada de um vídeo com umareportagem feita por Rodrigo Vargas disponível em:<http://g1.globo.com/ceara/cetv-1dicao/videos/t/edicoes/v/ferreiro-transforma-som-do-trabalho-em-sinfonia/4173304/>

Outro ponto bem característico da expressão artística apresentada pelo Grupo Ao Som das Cordas e Ferros, encontra-se relacionado a formação do seu repertório, constituído quase que em sua totalidade por musicais autorais.

A relevância das composições do grupo, encontra-se não apenas no som autêntico baseados nos elementos encontrados nas oficinas de ferreiros existentes na cidade de Potengi, mas também na história envolvida das mensagens expressas em cada música, composta a partir da minha leitura de mundo e de livros considerados Clássicos da Filosofia.

Um exemplo das composições resultantes da minha leitura de mundo é a Música Madrugada em Potengi, elaborada dentro de uma oficina de ferreiro, através da observação das ações de dois ferreiros na produção de uma foice, no decorrer de uma madrugada na cidade de Potengi.

Outra composição feita a partir da observação de um determinado aspecto da realidade, é a música “A História”, baseada nas ações políticas de um grupo de funcionários, que enfrentou uma questão judicial contra uma turma de pessoas inseridas na elite da sua cidade.

Como representação das composições resultantes das leituras de estudos de clássicos da filosofia, encontram-se no repertório do Grupo Ao Som das Cordas e Ferros as músicas “O Ponto Comum” e “Tiago Barreto, Uma Existência em Busca de Uma essência?”.

A música Ponto Comum, surgiu através de uma reflexão sobre meus estudos de Metafísica, em um momento que estava estudando de forma aprofundada as questões que envolviam a busca pela causa primeira de todas as coisas que constituem nossa realidade.

Como base nesses estudos, passei a pensar em qual teria sido o princípio de todas as substâncias, como teria ocorrido o processo de evolução dos diferentes elementos e quais deles ainda preservavam em suas estruturas algumas propriedades diretamente relacionadas à sua causa primeira.

Outra música que consegui fazer a partir de estudos filosóficos é a composição intitulada “Thiago Barreto, Uma Existência em Busca de Uma

Essência?”, um trabalho musical feito em homenagem ao professor³³ de Filosofia da Educação da Universidade Regional do Cariri, Thiago Esmeraldo Barreto.

O processo de elaboração dessa música é envolvido por uma história marcada de profundo respeito entre um aluno e seu professor em busca pela verdade sobre a existência humana, expressa na corrente filosófica existencialista, em especial na obra *Desespero Humano* do pensador dinamarquês Soren Aabyen Kierkegaard. Essa composição passou a fazer parte do repertório do Grupo Ao Som das Cordas e Ferros e da Banda Municipal de Potengi, onde recebeu um arranjo para orquestra do Maestro José Bonifácio, professor e regente da Banda do Crato, Licenciado em Música pela Universidade Federal do Cariri-UFCA.

Junto a essa composição, outras músicas que consegui fazer em meio aos projetos musicais que desenvolvi da minha trajetória, receberam o arranjo do Maestro Bonifácio, entre elas as músicas “Saudades de Anne Élida”, “Seu Clarinete Hoje Chora” e Madrugada em Potengi.

Considerando as proporções tomadas pelas minhas composições, lentamente o Grupo Ao Som das Cordas e Ferros foi inserindo em suas apresentações, a participação de amigos que fizeram parte de minha trajetória musical e também do Coral de renovação.

Foi por meio desse Projeto Musical que persisti há mais de 18 anos com muito esforço, estudo e dedicação que consegui um espaço no universo

³³ Conheci Thiago no 4º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri, ministrando a disciplina Psicologia da Aprendizagem. Mesmo ensinando a disciplina de Psicologia, percebi facilmente que a área do conhecimento humano que Thiago mais se identificava e dedicava seus tempos de estudo era a Filosofia, especialmente nos temas abordados pela corrente existencialista. Como na época estava iniciando meus estudos na área da filosofia de forma intensa e organizada, perguntei a Thiago se ele poderia me ajudar na leitura do livro *“Desespero Humano”* de Kierkegaard e ele humildemente aceitou o meu pedido repassando na mesma hora algumas informações necessárias ao entendimento dessa obra, deixando bem claro que seria praticamente impossível entender a Filosofia desse pensador dinamarquês sem entender sua Teologia. Infelizmente quando estávamos bem perto de produzirmos nosso primeiro artigo sobre a temática existencialista, meu amigo e professor Thiago Barreto passou a sofrer com uma grave doença que acabou por tirar sua vida. A morte do meu mestre causou um forte impacto na minha vida me deixando vários dias pensativo, refletindo sobre minha própria existência, escolhas e ações, sempre lembrando do conhecimento construído através dos estudos filosóficos possibilitados pelo professor Thiago. Foi baseado na personalidade, em uma vida dedicado aos estudos sobre existencialismo e muitos sonhos não realizados do Professor, psicólogo e Filósofo Tiago Esmeraldo Barreto que compus a música Thiago Barreto, Uma Existência em Busca de uma Essência?

artístico e o reconhecimento acadêmico da Universidade Regional do Cariri e da Universidade Federal do Cariri— UFCA.

Na UFCA tive a oportunidade de trabalhar durante um ano com a Professora Carmem Lucia como pesquisador no Projeto “Mapeamus”, onde desenvolvi um trabalho de pesquisa sobre as principais manifestações culturais existentes no Município de Potengi.

Este trabalho foi elaborado e apresentado no ano de 2014, no Fórum “Agrupamentos, Mestres e Expressões da Cultura Popular e Tradicional do Cariri Cearense” organizado pela professora Dra. Carmem Lúcia Saenz Coopat e promovido na cidade de Juazeiro do Norte no Prédio da UFCA, contando com a participação de alunos, professores e mestres de cultura de diferentes cidades da região do cariri.

Na Universidade Regional do Cariri, a convite do aluno do curso de História Cicero Ferreira Viana, tive a oportunidade participar de uma aula da disciplina História do Ceará e Cariri, ministrada pela Professora Fatiana Carla Araújo, onde falei a respeito da minha trajetória musical e de todos os meus projetos culturais.

2.2.5. Coral de Renovação

Composta de dois momentos, a história do Coral de renovação envolve um longo processo de aprendizagem, amizade, escolhas e desafios, marcado por insistência, amor e respeito pela rica e vasta cultura popular do povo nordestino.

A primeira etapa de construção desse grupo de canto, ocorreu no ano de 2008, quando a pedido do Senhor Francisco José de Oliveira, diretor da Escola Antonio de Figueiredo Taveira, procurei unir um grupo de jovens para formarmos um coral com alunos dessa instituição.

Mesmo com pouco conhecimento sobre técnicas vocais e outras habilidades necessárias a arte de cantar, aceitei o desafio e iniciei neste coral, composto a princípio por um grupo de dez pessoas, envolvendo estudantes do 6º ao 9º, com faixa de 11 a 14 anos. No início do coral, pelo motivo de ser um trabalho novo na escola e comumente interpretado como atividade tipicamente feminina, a equipe ficou formada unicamente por mulheres, pois

nenhum homem teve coragem de aceitar o convite para fazer parte do projeto.

Depois de quatro meses de atividades com canto coral, senti a necessidade de estudar mais sobre a área, passei a procurar saber através dos meus amigos, se alguns deles conheciam um professor de canto que tivesse apostilas ou livros para me emprestar, pois, estava precisando estudar mais sobre esse assunto e melhorar meu trabalho com o coral. Por meio do maestro Damião de Sousa, músico formado na Sociedade Lírica do Belmonte construída por padre Ágio Padre Ágio³⁴ na cidade de Crato-Ceará, fiquei sabendo do trabalho desenvolvido pelo professor de canto coral chamado Galdino na escola Elam Cariri e decidi procurá-lo para saber se ele poderia conseguir para mim algum material de estudos

O professor Galdino não só emprestou alguns materiais como também se disponibilizou ir até minha cidade, conhecer os integrantes do grupo e promover uma oficina de canto coral para todos os alunos que estivessem interessados.

No ano de 2010, também na cidade de Crato, tive a oportunidade de participar de curso dos “Painéis Funarte de Regência de Coral, ministrados pelo professores André Vidal e Lucy Schimit onde aprendi técnicas de regência, como arranjar para canto coral, dinâmicas para trabalhar nas aulas de música e uma material didático bem elaborado composto de teoria musical e um conjunto de partituras com as músicas trabalhadas pelos professores desse evento.

Nesse curso, estabeleci uma parceria musical com Erivan Fernandes de Melo Júnior e Cleide Ana Pereira de Oliveira Salvador que passaram a fazer parte do coral. A participação de Erivan Fernandes acabou influenciando

³⁴Ágio Augusto Moreira mais conhecido como Padre Ágio (Farias Brito, 5 de fevereiro de 1918- em Crato, 12 de junho de 2019) foi um sacerdote católico brasileiro que teve o título de *Monsenhor*, com grande reconhecimento no Ceará em especial na região do Cariri em que criou a Solibel (Sociedade Lírica do Belmonte) localizada na cidade de Crato. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81gio_Augusto_Moreira.

Em 1967 foi criada em Crato a Sociedade Lírica do Belmonte, pelo padre Ággio Augusto Moreira, desejoso de evangelizar os jovens através da música. A inspiração do religioso, para tanto, veio das músicas presentes nas manifestações culturais regionais que se fizeram presentes no Cariri cearense. Essa iniciativa se deu no distrito de Belmonte, alguns quilômetros da cidade e foi pensada para os agricultores e suas famílias. (Franco, 2017)

outros meninos a fazerem parte do grupo, que passou a ser constituído de quatro vozes fundamentais, sopranos e contraltos para as mulheres, tenores e baixos para os homens.

Meses depois, após serem feitos todos os arranjos e algumas apresentações, Júnior e os outros meninos desistiram de cantar, deixando o coral novamente composto por um grupo de mulheres, exigindo dessa forma uma readaptação de nossas partituras.

No ano de 2013, fui convidado pelo diretor Francisco José para formar outro grupo de canto coral na Escola Antônio de Figueiredo Taveira, dessa vez com um grupo de estudantes do projeto Mais Educação³⁵.

Paralelo a este trabalho do Projeto “Mais Educação” que durou alguns meses, continuei ensaiando com o primeiro coral que havia formado na escola, buscando cada vez mais aperfeiçoá-lo para dessa forma conseguirmos um espaço em eventos voltados para cultura popular.

Foi nesse momento, que percebi a necessidade de pensar em uma proposta musical própria para nosso coral, levando para nossas apresentações um repertório capaz de possibilitar ao grupo, uma identidade artística pautada na cultura popular nordestina.

Esse objetivo me levou a pensar em diferentes possibilidades musicais voltadas ao repertório de Luiz Gonzaga, Alceu Valença, Elba Ramalho ou outros cancioneiros do universo musical nordestinos. Apesar de representar muito bem o povo do cariri, nenhuma delas apresentavam as propriedades que buscava para meu grupo de canto coral. Refletindo sobre a diversidade cultural da nossa região, lembrei de uma manifestação religiosa que havia conhecido no período da minha infância e muito comum na região do nordeste brasileiro conhecida como renovação.

Essa relação às semelhanças entre nosso coral em muitas renovações existentes no município de Potengi estava na forma de aplicação das

³⁵ O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial 17/2007 e pelo Decreto Presidencial 7083/2010 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. (2011, p.6)

atividades musicais, já que em ambos os casos, as músicas estavam sobre a responsabilidade de um grupo de mulheres.

Quem participa de renovações na região do cariri, percebe facilmente esse fenômeno, pois enquanto as mulheres ficam na sala da casa, cantando e rezando, em frente aos quadros com a imagem do sagrado coração de Jesus, a maioria dos homens fica no terreiro da residência, alguns participando da reza e outros conversando com os amigos.

Outro ponto relevante encontrado nas renovações para identidade cultural da proposta musical que buscava desenvolver com o coral, encontrava-se nas músicas apresentadas nessa manifestação religiosa, compostas de belas melodias e letras muito bem elaboradas, em sua maioria repassadas aos jovens pelas próprias senhoras responsáveis pelo ritual, chamadas na região de “Tiradeiras de Renovação”.

Após a escolha da proposta musical a ser apresentada pelo coral de renovação, iniciei uma pesquisa com algumas mulheres responsáveis pela organização das rezas, buscando compreender como eram elaboradas as renovações e aprender com elas as letras e melodias das músicas cantadas no decorrer desse ritual.

Procurei entrevistar mulheres³⁶ em quase todas as casas em que aconteciam essa manifestação religiosa, com objetivo de perceber a existência de detalhes particulares de cada local e as características comuns em todas as renovações.

No decorrer dessas pesquisas, obtive novas informações, que acabaram por trazer outras ideias para a proposta do coral, entre elas a existência de uma renovação ocorrida no sítio Mineiro, onde o responsável pelos cânticos era um homem, que além de cantar também tocava violão no decorrer do evento, algo bem diferenciado, pois na maioria das vezes, nesse ritual religioso, só se encontrava mulheres executando as músicas sem o acompanhamento de nenhum instrumento musical.

³⁶ No ano de 2019, com a ajuda dos próprios integrantes do coral de renovação foram feitos entrevistas com cerca de 20 mulheres objetivando colher dados existentes nas renovações ocorridas no município de Potengi e analisá-los quais deles repetiam-se e diferenciavam-se.

Essa informação me levou a pensar em desenvolver possíveis alternativas de inclusão de homens no coral, passei então incluir no coral, os alunos da minha turma de violão.

Como arranjo para os violões, procurei elaborar diferentes tablaturas baseados nas melodias feitas pelas cantoras e através delas, parte dos violonistas tocavam as notas cantadas pela primeira voz soprano e os outros acompanhando as meninas do contralto.

A primeira apresentação do coral de renovação, com a participação do grupo de violão, ocorreu no fórum da cidade de Potengi em evento organizado pela comunidade, emocionando a todos com nossa proposta musical e a expressão melódica e harmônica dos nossos artistas. Após essa apresentação fomos convidados a participar de mais eventos, promovidos em colégios, praças em outros lugares localizados na sede e zona rural deste mesmo município.

Infelizmente, com o decorrer do tempo, boa parte dos alunos que integravam nosso grupo de canto, por diferentes motivos relacionados ao mercado de trabalho, estudos em outras cidades e problemas de saúde, foram lentamente desistindo de fazer parte da equipe, deixando dessa forma o coral de renovação com apenas três componentes, as cantoras, Maria Luíza, Cássia Eller e Maria Aparecida que incansavelmente insistiram na proposta do nosso trabalho em apoio a valorização da cultura popular.

Mesmo diante das exigências feitas pelos alunos para entrarem no coral, os poucos que ainda restavam na equipe não deixaram de lado a proposta do grupo, nunca deixando de ensaiar com a mesma dedicação, as músicas de renovação que escolhidas para nosso repertório.

Esse período marcado por muitas dificuldades para o coral de renovação, passou a ser superado em meados do ano passado, com entrada de novos participantes de escolas da rede pública e particular, grupo de jovens da Igreja Católica e até mesmo de outras religiões, bastante interessados nas nossas propostas e com a classificação vocal adequada para nossas necessidades.

Com essa nova formação, fizemos algumas apresentações em eventos escolares e religiosos na igreja católica, onde passamos a ser conhecidos por

um grupo de senhoras responsáveis pelas muitas renovações existentes em nosso município que se disponibilizaram para ajudar-nos em tudo o que precisássemos, principalmente no que estivesse relacionado a renovações.

Outras pessoas ao ficarem sabendo do nosso trabalho, passaram a nos procurar e pedir para entrar no nosso grupo, reforçando ainda mais nossa equipe, aumentando e contribuindo para a constituição das quatro vozes essenciais em coral, compostos pelo baixo, tenor, contralto e soprano.

No decorrer dessa pesquisa ficamos sabendo de uma renovação realizada dentro de uma instituição pública conhecida como CRAS, organizada pelos funcionários como uma das atividades desenvolvidas com o grupo de idosos. Nessa renovação conhecemos Dona Maria, que acabou por influenciar de forma significativa o nosso trabalho.

Dona Maria nos contou que desde jovem, organizava renovações no interior dos estados de Pernambuco e Ceará e que também havia participado de um grupo de louvor em uma capela perto de sua casa. Participou da apresentação do nosso grupo e passou a fazer parte do coral. Em uma apresentação no Memorial Patativa na cidade de Assaré, local onde conseguimos o reconhecimento musical do público, fizemos homenagem à dona Maria dos Santos oficializando-a Madrinha do Coral.

Após essa apresentação o coral ganhou novos integrantes, entre eles, um grupo de senhoras participantes das atividades desenvolvidas na Matriz de São José de Potengi e que também organizavam renovações nessa cidade.

Atualmente o coral está composto por crianças, jovens e adultos de algumas localidades do município de Potengi e diferentes religiões, residentes nas localizadas da Vila Alecrim, Sítio Sassaré, Sítio Pau preto, Boa Vista e da própria cidade de Potengi.

2.2.6 Grupo de serenata

Iniciado em 2018, na cidade de Potengi o grupo de serenata “Amigos da Seresta”, é mais um dos meus projetos musicais, desenvolvido com objetivo de fazer um resgate histórico organizado por um grupo de seresteiro nesse município na década de 60 até o final dos anos 80.

Esse grupo de seresteiro, composto de cinco pessoas, saiam pelas ruas da cidade a partir de 01:00h da manhã, animando as noites da cidade de Potengi, através de diferentes estilos musicais como bolero, guarânia, samba canção e valsa.

Entre esses cantores, estava o meu pai Raimundo Lucena de Almeida, músico autodidata, nascido na cidade Altaneira, localidade deixada por ele aos 25 anos, em busca de novas possibilidades de emprego e construção de uma renda financeira satisfatória.

Nessa cidade conseguiu seu primeiro emprego em uma padaria, trabalhando neste estabelecimento durante toda semana, aproveitando as poucas horas vagas para conhecer novas pessoas e conquistar outras amizades.

Foi por meio dessas horas de lazer, que ele conheceu, seu José Saraiva Cruz, um dos responsáveis pelo grupo de seresteiro, que após uma longa conversa com meu pai, ficou sabendo sobre suas habilidades musicais e o convidou a fazer parte das serenatas.

Meu pai aceitou o convite do senhor José e acompanhados de outros moradores passaram a formar um grupo de cantores e violonistas que lentamente foi conquistando a população, com um repertório compostos pelas músicas de Nélon Gonçalves, Orlando Dias, Silvinho, Waldick Soriano e outros artistas do movimento musical brasileiro chamado de velha guarda.

Um dia ao conversar com meu pai sobre movimento artístico por ele e seus amigos desenvolvidos na nossa cidade, fiquei muito emocionado ao ouvi-lo dizer que o período das serestas havia proporcionado momentos de muita alegria e ficaria muito feliz se esses eventos voltassem a acontecer.

Comovido com suas palavras e percebendo o brilho em seus olhos, tive a ideia de convidar alguns amigos cantores e violonistas para formarmos um grupo de seresteiro, com objetivo de resgatar as antigas serenatas em nosso município.

Ao conseguir formar a equipe, procurei meu pai para dizer-lhe que em homenagem a ele e seus amigos seresteiros, havia formado um grupo de cantores para reativarmos os eventos das serenatas e aproveitei para convidá-lo a fazer parte desse projeto.

Parecendo não acreditar no que estava ouvindo, meu pai começou a rir e pedir para que eu deixasse de brincadeira, pois não tinha a mínima possibilidade de alguém aceitar sair pelas ruas da cidade cantando e tocando músicas da época em que ele fazia serenata.

Percebendo a seriedade da minha fala, meu pai falou que participaria dos nossos eventos, aproveitando para perguntar quando iniciariamos nossas atividades, pois há muito tempo esperava ter a felicidade de novamente fazer parte dessa atividade.

Durante essa conversa, pedi a meu pai que falasse mais sobre os momentos vividos na década 60, início da primeira turma seresteiros da cidade de Potengi, buscando conhecer detalhes importantes sobre a época para, dessa forma, tentar perceber os elementos essenciais do trabalho desenvolvido por eles.

Após a formação da equipe, decidi então marcar o primeiro evento, convidando pessoas da comunidade, fazendo propagando na rádio local, nas redes sociais, nas escolas, e muitas vezes indo de casa em casa na tentativa de garantir um bom número de participantes.

Infelizmente, para nossa surpresa, no dia da serenata só compareceram oito, causando dessa forma um certo receio em promover o evento naquela mesma noite, temendo iniciar o projeto e ter como consequência um resultado negativo.

Diante da situação, olhando para a tristeza do meu pai, que percebeu a falta de interesse da comunidade pela ideia de resgatar as serenatas, lembrei de tudo que havia passado no decorrer da minha história musical com o Grupo *Ao Som das Cordas e Ferros* e com *Coral de renovação* e decidi não desistir de desenvolver as atividades que tínhamos planejados para aquela noite.

Conversei com os integrantes do grupo, procurando incentivá-los a insistir em nossos ideais, e após muitas tentativas, acabei convencendo todos os participantes, que acompanhados do meu pai, saíram pelas principais ruas da cidade tocando e cantando diferentes estilos musicais.

A cada local que passávamos, percebíamos reações bem diversificadas, umas em manifestação de apoio, representadas através de aplausos e outras

demonstrando sinais de rejeição, caracterizados por risos e vaias, vindo principalmente de crianças e adolescentes.

Mesmo diante da situação, continuamos nosso trajeto até à casa do senhor Dalmir Rodrigues, um dos antigos seresteiros da nossa cidade que havia falecido a poucos dias e para quem tínhamos escolhido fazer uma justa homenagem.

A primeira serenata promovida pelo grupo “Amigos da Seresta”, durou cerca de duas horas, conseguindo ao seu término, envolver alguns moradores da comunidade principalmente as pessoas mais velhas que na juventude, participaram dessa atividade.

Quinze dias após o primeiro evento, resolvemos fazer mais uma serenata, desta vez para homenagear um renomado sanfoneiro do município de Potengi, Francisco Moreira de Lima, artisticamente conhecido como Chico Trunfo.

Esse movimento passou a ter uma continuidade, e lentamente foi atraindo a atenção das pessoas, que ao contrário das primeiras apresentações, agora nos procuram para pedir que nosso grupo promova uma serenata em frente as suas casas.

A cada evento encontramos novas situações marcadas por forte emoção, como por exemplo, o caso ocorrido com uma senhora que por muitos dias estava doente sem conseguir levantar da cama e que ao ouvir as vozes dos cantores em frente à sua residência, pediu a sua irmã para convidar-nos a entrar em sua casa e fazer a apresentação de três músicas que ela mais gostava.

Ao perceber nossa equipe ao redor de sua cama, tocando e cantando canções que haviam marcado o período de sua juventude, a senhora chorou de alegria, agradecendo a visita e pedindo que jamais desistíssemos de nosso projeto.

Atualmente o grupo “Amigos da Seresta” é formado por um bom número de participantes, composto de crianças, jovens e adultos, que acreditam na proposta de resgate e valorização histórica apresentado nessa expressão artística.

Considerações finais

Construído através de memórias e pesquisas encontradas em diferentes fontes documentais e pessoais como fotos, vídeos e reportagens de jornais, o presente trabalho oportunizou-me um repensar da minha trajetória pessoal e da importância da música na constituição da minha personalidade, do meu desenvolvimento emocional, social e na inserção da minha atuação como educador musical no município de Potengi.

Os projetos socioculturais desenvolvidos na cidade de Potengi, a partir de intervenções educacionais nas escolas públicas e de atividades artísticas só foram possíveis, com a ajuda de amigos, familiares, professores e alunos.

Na tentativa de oportunizar condições favoráveis ao reconhecimento das riquezas culturais desse município e fortalecer o processo de reconhecimento e inclusão social na comunidade, as atividades sócio educativas são realizadas com crianças, jovens e idosos, objetivando por meio desse trabalho, uma troca de experiência e respeito mútuo entre os participantes de todos projetos artísticos e educacionais aqui apresentados.

A reflexão sobre minha trajetória de vida, encontrou-se acompanhada e sistematizada pela leitura de clássicos da filosofia, buscando compreender a importância da música para o processo de formação humana, proporcionando-me a construção de conhecimentos da minha vida pessoa, profissional e encontram-se profundamente atrelados à minha aprendizagem musical. Iniciada em uma época de muita dificuldade, devido à falta de acesso a informações e conhecimentos sistematizados ocasionados pela falta de escolas de música na minha cidade, o que me incentivou a trabalhar na área da educação e ajudar na construção de melhores condições de acesso ao universo musical.

O esforço para chegar a ser professor e formar uma escola de música em minha cidade, acabou me levando ao desenvolvimento de muitos projetos de intervenção sociais que acabaram contribuindo para a transformação de vida de muitos jovens do município de Potengi.

Esta pesquisa também oportunizou tomar consciência do aspecto curativo, socializador da música na minha vida. Desse modo, a escrita desse texto autobiográfico me fez pensar sobre a construção do meu caráter, da minha personalidade e do quanto a música está presente na minha constituição como sujeito atuante no processo de construção sócio cultural do meu município.

Nesse processo consegui desenvolver um novo olhar sobre a importância de uma formação estética e o quanto a arte e a filosofia podem ser aliados importantes na formação das novas gerações.

Através desse trabalho, percebi a influência e preocupação da filosofia com as questões referentes à música e a contribuição dessa arte para o processo de formação do ser humano. Compreendida no universo filosófico como uma ferramenta educacional capaz de contribuir para o desenvolvimento do caráter moral, ético, da criatividade, autonomia intelectual e purificação da alma humana.

Por meio desta pesquisa, consegui entender as origens das práticas educativas que desenvolvi em minha trajetória de educador musical, compreendendo suas fundamentações históricas, políticas, sociais, filosóficas e culturais.

Compreendi que as experiências políticas e pedagógicas vivenciadas com crianças, jovens e adultos proporcionados pelos projetos sócio educativos que desenvolvo na cidade de Potengi, contribuíram para uma percepção crítica sobre a realidade educacional. Possibilitando um entendimento mais aprofundado de diferentes aspectos que envolvem a escola e a sociedade e sobre a importância que a educação pode exercer para um processo de transformação social.

A importância da valorização e respeito da cultura local, foram outros aspectos importantes alcançados pela minha relação direta com os mestres da cultura da cidade Potengi e estudantes de música, realizados a partir de atividades pedagógicas desenvolvidas dentro e fora do ambiente escolar.

Desenvolver uma produção acadêmica constituída através de excertos da minha história de vida, possibilitou-me analisar minhas práticas educativas e meu papel de educador levando-me a compreender que todas as reflexões

realizadas sobre meu saber/fazer e as pesquisas realizadas a partir da conclusões alcançadas a respeito da minhas práticas docente, podem ser pensados como um trabalho transformador, capaz de ser concretizado por um professor crítico, reflexivo e intelectual.

Para elaboração dessa pesquisa, foi utilizada como metodologia minha história de vida pautada em estudos filosóficos, artísticos e educacionais, encontrados em trabalhos acadêmicos feitos a partir de pesquisas autobiográficas, em artigos sobre o ensino de músicas e em clássicos da filosofia.

Pensado e elaborado com muito esforço e responsabilidade, a presente pesquisa apesar de pautar-se em produção autobiográfica, apresenta em seu conteúdo, questões capazes de levar os leitores a repensar suas vidas, entender de maneira mais consciente as questões universais que envolvem a música e sua importância para a formação política ética e cultural.

BIBLIOGRAFIA

AMATO, Rita de Cássia Fucci. A concepção musical agostiniana: **uma análise filosófica do livro VI do diálogo de música**. Arteflisofia. Ouro Preto. n.5. p.163-178. Julho, 2008.

ARISTÓTELES. **A Política**. Editora Vega (Tradução: Nestor Silveira Chaves).

ARISTÓTELES. **A Política**. São Paulo: Editora Martim Claret, 2007.

ROCHA, Ariza Maria. **Os Espaços de Sociabilidade e de Lazer na Festa de Renovação do Sagrado Coração de Jesus no Cariri Cearense**. Licere, Belo Horizonte, v.18, n.4, dez/2015.

BLACKBURN, Simom. **Dicionário Oxford de Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BRASIL. **Coletânea Convivência e Segurança Cidadã: Guias De Gestão Territorial Participativa. Guia de Sistematização: Contando a História**. 2. ed. Brasília: Pnud, 2016. 40 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar. **De Roda em Roda: Brincando e cantando o Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2013.

BRITO, Teca Alencar. **Hans-Joachim Koellreutter: Ideias de mundo, de música de educação**. São Paulo: Peirópolis, 2015.

BRITO, Teca Alencar. **Koellreutter Educador: O ser humano como objetivo da educação musical**. 2ª ed. - São Paulo: Peirópolis, 2011.

BRITO, Teca Alencar. **Um Jogo Chamado Música: Escuta, experiência, criação, educação**. São Paulo: Peirópolis, 2019.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CONTRERAS, José. **Autonomia de Professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DALBOSCO, Cláudio A. **Filosofia e educação no Emílio de Rousseau: o papel do educador como governante**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2011.

DELALANDE, Françóis. **A música é um jogo de criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

DENT, N.J.H. **Dicionário Rousseau**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,1996 (Tradução, Álvaro Cabral).

FRANCO, Marcos Aurélio Moreira. **A Formação Artísticas de Professores de Artes Visuais: Percursos, experiências e implicações na consolidação do saber-fazer docente**. Belo Horizonte. 2017. Tese (Doutorado). Universidade Federal e Minas Gerais – Escola de Belas Artes.

FERREIRA, Lucina; SOUZA, Daniele Passos. **A Obrigatoriedade do Esino/Aprendizagem da Música no Ensino Básico: Uma reflexão a partir dos conceitos dos direitos do cidadão**. Paraná,2015.15p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização),Universidade do Paraná.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

GONÇALVES, Josilaine De Castro. **“Todo Mundo Aprende, Todo Mundo Ensina”: O Projeto Multiplicadores Do Instituto Batucar**. Brasília, 2014. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação “Música em Contexto” do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Universidade de Brasília.

GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social : teoria, método e criatividade**. 6.ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 2007.

INWOOD, Michael. **Dicionário Hegel**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

JOSSO. Marie Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

LIMA; Marinéia Análina; FELDMAN, Alba Krishana. **A Influência da Música no**

Processo Ensino-Aprendizagem na língua Inglesa. Paraná, Secretaria do Estado do Paraná, 2012.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. **Educação bancária: uma questão filosófica de aprendizagem.** Apresentado ao Comitê Editorial da Faculdade de Educação – UFRJ, 2011.

MARTINEAU, Jhon. *Quadrivium: As quatro artes liberais da aritmética, da geometria, da música e da cosmologia.* São Paulo: É Realizações, 2014.

OLIVEIRA, Sidnei. **Schopenhauer, Wagner e Nietzsche: a música em diferentes graus filosóficos.** Revista Lampejo. n o 9 - semestre 1 – 2016.

NÓBREGA, Francisco Pereira. **Compreender Hegel/Francisco Pereira Nóbrega. 5. ed.** - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA; Elizeu Clementino; VICENTINI, Paula Perin Docência e Profissionalização. **Educação em Revista.** Vol. 27, n° 21, Belo Horizonte, páginas (369/385), abril. 2011.

PEIXOTO, Jacqueline Rodrigues. **Travessias no artistar-docenciar: trajetórias de uma atriz-bailarina-educadora.** Fortaleza. 2019. Tese (Doutorado). Universidade Estadual do Ceará.

PEREIRA, Marcos do Carmo. **Matemática e Música: de Pitágoras aos dias atuais.** Rio de Janeiro, 2013. 95p. Dissertação (Mestrado em Matemática), Universidade Regional do Estado do Rio de Janeiro.

PISSARRA, Maria Constança. **A política como exercício pedagógico.** São Paulo, SP: Editora Moderna Limitada, 2006.

Platão. **A República.** Coleção os Pensadores. São Paulo- SP.: Editora Nova Cultura, 1999.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITA, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia e Idade Média.** São Paulo: Paulus, 1990.

RODRIGUES, Daniela Silveira. **O Professor Reflexivo.** Campina Grande. 2016. 84p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras), Universidade Estadual da Paraíba.

RODRIGUES, Maria Duarte. **Potengi: De suas origens aos nossos dias.** Crato: Editora Mentor, 2019.

ROUSSEAU, Jean-Jaques. **Emílio ou da Educação.** RJ: Editora Bertrand Brasil

S/A 1992. (Tradução Sérgio Milliet).

SEB/MEC. **Programa Mais Educação**, 2011.

SIMPSON, Matthew. **Compreender Rousseau**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 2009.

Souza, Elizeu Clementino. O conhecimento de si : **narrativas do itinerário escolar e formação de professores**. Tese (doutorado) -- Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2004.

SANTOS, Tansir Omoni Sacramento; SANTOS, Maria Helena da Silva. **Projetos Sociais, Música e Educação: Em Uma Perspectiva Contemporânea**. GT2 - Educação e Ciências Humanas e Socialmente Aplicáveis. v. 9, n.1, 2016.

STIRN, François. **Compreender Aristóteles**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

STRATHERN, Paul. **Pitágoras e seu Teorema em 90 minutos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. **Diccionario. Paulo Freire / Streck, Danilo R. (Coordinador); Euclides Rendín y Jaime Zitkoski (Organizadores)**. Lima: CEAAL. 2015.

TELES, Antônio Xavier. **Introdução ao Estudo de Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

WINNICOTT, D.W. **O Brincar & a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.

Sites:

Francisco Alves. 30 de dezembro de 2020. Disponível:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Alves

Morre em Petrópolis o cantor Silvinho. 03/11/2019. Disponível em :<https://tribunadepetropolis.com.br/noticias/morre-em-petropolis-o-cantor-silvinho/>

Nélson Gonçalves. 8 de dezembro de 2020. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%A9lson_Gon%C3%A7alves

O QUE É BEATBOX?. 2020. Disponível em: <https://www.superbeatbox.com.br>.

Stavizki, Juliana. **Técnica Vocal**. 09 de maio de 2020. Disponível em:
<<http://musicanabagagem.com/tecnica-vocal/>>.

Teca Alencar de Brito. Peirópolis. Disponível em:
[http://www.editorapeiropoli.](http://www.editorapeiropoli.com.br/biografia/?autor=41&nome=Teca+Alencar+de+Brito)

[com.br/biografia/?autor=41&nome=Teca+Alencar+de+Brito](http://www.editorapeiropoli.com.br/biografia/?autor=41&nome=Teca+Alencar+de+Brito)

Waldick Soriano. 22 de maio de 2020. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Waldick_Soriano

ANEXOS

I. Livro “Os Protetores de Poteneiros”

Escrito no decorrer de 2018 e 2019, o livro *“Os Protetores de Poteneiros”*, procura fazer uma análise filosófica a respeito dos aspectos sócios culturais encontrados no município de Potengi, uma pequena cidade localizada na região do cariri que na minha concepção encontra-se fortemente envolvida por um esmagador processo de aculturação, desenvolvido a partir das influências capitalistas propagadas pelos diferentes meios de comunicação existentes neste mundo contemporâneo.

Apesar de ser escrito em dois anos, esse trabalho intitulado os “Os Protetores de Poteneiros” foi pensado e analisado por cerca de oito anos, buscando uma forma de produção literária capaz de despertar o interesse dos jovens para a leitura filosófica e para a valorização das belezas culturais e naturais existentes na cidade de Potengi.

Partindo de uma particularidade, neste caso, a cultura do povo de Potengi, o livro procura tratar de questões universais que estão presentes em questões filosóficas, mais especificamente no pensamento metafísico de Platão, Aristóteles e nas ideias políticas e educacionais de Jean-Jaques Rousseau.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizados personagens do folclore brasileiro, como o pai da mata e caboclinha, representantes da cultura local como o Mestre Antonio Luiz e as tiradeiras de Renovação, algumas riquezas naturais desse município como as garças e à determinadas histórias e lendas do próprio povo dessa cidade, relacionadas à estrada reta da Mata Fresca, ao Espírito do Homem da árvore e o Negão de Potengi e também mitos e alegorias elaborados e organizados por mim.

O livro conta a história de Tatiane, uma jovem bastante corajosa e curiosa, que após ter feito a leitura do livro “Os Sons de Poteneiros”, recebeu a missão de salvar a cidade de Poteneiros dos Ignopenítrons, terríveis

monstros que ao certo tempo estavam utilizando de disfarces para conseguir se infiltrarem nessa localidade.

No decorrer das etapas dessa missão, Tatiane encontra vários amigos que a ajudam em diferentes momentos de sua jornada rumo a salvação do povo de Poteneiros. Contribuindo para que a corajosa jovem, consiga superar os difíceis obstáculos impostos pelos terríveis Ignopenítrons e dos diferentes rituais a serem realizados para o alcance de seus objetivos.

A maioria dos amigos de Tatiane, são personagens criados em homenagem a alguns habitantes do município de Potengi, outros encontrados nas lendas existentes nessa cidade, histórias contadas pelos moradores mais velhos dessa localidade e outros relacionados a figuras do folclore brasileiro como o Pai da Mata e a Caboclinha.

Os habitantes de Potengi homenageados nessa produção literária, aparecem na história pelas características físicas, personalidades, contribuições culturais que deram a esse município e pelos espaços naturais que eles representam, elementos estes que também são apresentados e considerados como ferramenta de suma importância para a elaboração e construção desse trabalho.

Os cidadãos potengienses que busquei homenagear no livro “Os Protetores de Poteneiros”, foram os integrantes do Reisado do Sítio Sassaré, Mestre Antonio Luiz, os participantes da Banda Municipal Xique-Xique representados pela jovens estudantes e musicistas Sara e Tatiane e os componetes do coral de Renovação e grupo de mulheres ligadas aos rituais de Renovações em Potengi, representadas nesse trabalho pela Senhora Nenen e suas netas Merê e Williane.

Entre os cidadãos potengienses homenageados nesse trabalho, está Tatiane Pinheiro Alencar, nascida no ano de 1991 na cidade de Crato, graduada em Biologia e pós-graduada em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Regional do Cariri- URCA e integrante da Banda Xique-Xique.

No roteiro da narrativa que envolve o livro “Os Protetores de Poteneiros”, Tatiane Duarte é representada pela personagem principal da história, uma jovem corajosa e bastante curiosa, características estas

bastante semelhantes entre essas duas e que me levou a fazer tal homenagem.

Nascida no ano de 2000 na cidade Potengi, Sara Cardoso Ferreira da Silva, é integrante da Banda Xique-Xique, instrutora da Escola de Saberes e estudante do curso de Biologia da universidade Regional do Cariri-URCA, é outra cidadã potengiense homenageada nesse trabalho pelo fato de apresentar características bem aproximadas a uma das personagens do livro.

No decorrer da narrativa que constitui a história expressas no livro “Os Protetores de Poteneiros”, Sara é apresentada como uma das melhores amigas de Tatiane, aparecendo poucas vezes no decorrer do texto, momentos antes de sua colega iniciar a jornada rumo a realização da árdua missão que lhe foi imposta.

Merenciane Pereira Guedes da Silva, natural de Potengi, nascida a 23 agosto de 1993, é aluno do curso de violão da Escola de Saberes, componente do Coral de Renovação e integrante da equipe de seresteiros chamada de “Amigos das Serenatas”.

Na história que compõe o roteiro dos “Protetores de Poteneiros”, Merenciane é representada pela personagem Merê e constitui uma das peças chaves na missão de Tatiane, sendo responsável pela entrega dos símbolos sagrados a serem utilizados no Cemitério Oculto e também pela proteção do antigo livro de cânticos e rezas encontrados na casa de Dona Nenen.

Williane de Lima Guedes, nascida a 11 de abril de 2004 em Potengi e residente na Sítio Boa vista, outra jovem que recebeu homenagem neste trabalho pelo simples fato de apresentar as mesmas característica de uma personagem do livro.

No decorrer da narrativa que envolve esse trabalho, Williane é representada por uma jovem missionária que veio de outro universo para ajudar Tatiane em sua jornada por outras dimensões, entre elas, o mundo das palavras e o mundo dos mortos.

Maria Guedes da Silva, mais conhecida pelo nome de Dona Nenen, nascida em 22 de janeiro de 1944 e natural de Potengi, teve seu nome citado no livro devido ser uma das mais importantes representantes dos movimentos religiosos voltados para a realização de renovações do Sagrado Coração de

Jesus no município de Potengi, mais especificamente em sua residência localizada no Sítio Boa Vista, local onde até pouco tempo existiu um livro com os principais cânticos e rezas utilizados em uma renovação.



Figura 15: Fonte: Foto feita pelo autor deste trabalho

As riquezas naturais e espaços geográficos apresentadas no livro “os Protetores de Poteneiros” encontram-se relacionados às garças do açude de Milton, Sítio Mata Fresca, Sítio Sassaré e Sítio Boa Vista. Cada um deles com características bem particulares, que acabaram influenciando profundamente o roteiro e as tramas que envolve todos os personagens, principalmente o de Tatiane.

As garças do açude de seu Milton por um bom tempo embelezaram a paisagem natural de Potengi, chamando atenção dos moradores desse município que saiam do centro da cidade e direcionava-se até o local onde encontravam-se essas belas aves, que se abrigavam em uma grande árvore localizada nas terras do senhor Milton de Brilhante.

No roteiro do Livro “Os protetores de Poteneiros”, esse grupo de garças é chamada de Garças encantadas do açude de seu Milton e aparecem na história como amigas de Tatiane, ajudando essa jovem a fugir dos monstros que tentam atrapalhar sua missão e também no combate aos pássaros malditos que com seus bicos lançam sobre a terra pequenas pedras que ao impactarem com o solo, transforma-se em terríveis criaturas chamadas Ignopenítrons.

Infelizmente no final do ano de 2019, devido a um incidente ocorrido nas terras de seu Milton, envolvendo um enorme incêndio, a árvore onde se abrigavam as garças foi totalmente queimada, ocasionando o

desaparecimento de quase todas essas aves, que hoje encontram-se apenas em uma pequena quantidade.



Figura 16: Situação atual do lugar onde encontravam-se as Garças.

Fonte: Foto feita pelo autor deste projeto

O Sítio Sassaré, localizado a 4 km da sede do município do Potengi, faz parte do livro “os Protetores de Poteneiros” pelo fato de encontrarem-se nessa comunidade os integrantes do Reisado do Sassaré que sobre a liderança do Mestre Antonio Luiz constitui um dos mais importantes nomes da cultura do dessa cidade.

Originada às margens do lago do sítio Sassaré, o reisado de caretas liderado pelo Mestre Antonio Luiz e conhecido pelo nome de Reisado do Sassaré, teve suas atividades iniciada no ano de 1930 pelo senhor Benedito Souza Lima, tendo seus trabalhos cancelados por alguns anos devido à morte dos principais integrantes da equipe.

O retorno desse grupo de brincantes e personagens da cultura popular, ocorreu no ano na década de 50 para 60 em dois espaços diferentes, um organizado pelo senhor Zé Agostinho funcionado no Distrito de Barreiros e outro liderado por Raimundo Marcimiano residente no Sítio Rosário.

Após a morte de Seu Chagas, um dos líderes da primeira formação desse Reisado, a senhora Neuza Luzia de Souza comprou as figuras e máscaras pertencentes a esse senhor e a partir dessa negociação, essa equipe de brincante passou a ser liderada pelo seu filho Antonio Luiz.

Nascido em 1957 na cidade Sítio Sassaré, Antonio Luiz de Souza, pelo seu esforço e dedicação no trabalho com reisado foi reconhecido como Mestre da Cultura pela secretária de Cultura do estado do Ceará no Ano de 2020 e

em 2016 recebeu o título Notório Saber em Cultura Popular pela universidade Estadual do Ceará- UECE.

O Reisado liderado pelo mestre Antonio Luiz é caracterizado pelo uso de máscaras feitas de madeira e pelas diferentes personagens utilizadas em suas apresentações entre elas, a figura do boi considerada pelo próprio seu Antonio como sua principal atração, a burrinha dos caretas, a ema, o velhinho chamado de Bacurá e a velhinha conhecida pelo nome de Titela.



Figura 17: Mestre Antônio Luiz.

Fonte:<http://juvando.blogspot.com/2009/08/cultura-popular-reisado-de-mascaras-e.html>



Figura 18:

Fonte:<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/mestre-antonio-luiz-guarda-em-seu-museu-organico-a-historia-dos-caretas-de-potengi-1.2035448>

O Sítio Mata Fresca é apresentado no Livro “Os Protetores do Poteneiros”, pelo fato de nessa localidade apresentam-se algumas histórias e lendas bem peculiares a esta comunidade e referentes a fenômenos sobrenaturais que ainda hoje estão na mente dos moradores que habitam esse local.

Os fenômenos sobrenaturais que envolvem a história e cultura do Sítio Mata Fresca, encontram-se relacionados a acontecimentos e narrações sobre a estrada reta do caminho da Mata Fresca, a pedra com o rasto de uma santa e ao espírito do homem da árvore.

A estrada reta do caminho da Mata Fresca é conhecida pelo aparecimento de vários fenômenos sobrenaturais relacionados a pequenos feixes de luz vistos durante a noite saindo do mato, passando e ultrapassando

este local de forma bem lenta, causando uma estranha sensação de medo, como se estivesse querendo informar algo.

Esses pequenos seres luminosos aparecem na história do livro de forma reelaborada, onde os aspectos referentes a esses fenômenos são preservado e outras questões são criadas a partir das condições a que estão expostas os personagens, dando a essa trabalho literário um caráter bem particular.

É na estrada do caminho da Mata Fresca que, através das informações repassadas pelo ser luminoso, Tatiane encontra a primeira resposta para a causa da luz, umas das mais importantes questões impostas a jovem em sua árdua missão.

Essa informação sobre a causa da luz repassada a Tatiane pelo ser Luminoso da Estrada Reta, foi narrada através de estórias criadas por mim, apresentado de uma forma bem clara e capaz de proporcionar dinâmica e riqueza de detalhes ao esse trabalho.



Figura 19: Estrada Reta do Sítio Mata Fresca
Fonte: Foto feita pelo autor deste trabalho

Outra figura bem peculiar e relacionada ao Sítio Mata Fresca que busquei apresentar no Livro “Os Protetores de Poteneiros”, conservando suas principais características relatadas pelos moradores dessa localidade e recriando outras propriedades no decorrer da história, foi o Espírito do Homem da árvore.

Essa personagem encontra-se baseado em história narradas pelos habitantes de Potengi e relacionadas as aparições do espírito de um rapaz em uma determinada árvore, onde um senhor havia cometido suicídio e segundo os moradores do sítio Mata Fresca teria passado a aparecer nesse local para tentar conversar com as pessoas.

No livro “Os Sons de Proteneiros” esse ser assustador apresenta-se como um elemento essencial para a realização da missão de Tatiane, mais especificamente em uma fase de suas atividades em que ela terá que responder a um enigma e dessa forma conseguir acesso as outras ferramentas e caminhos para atingir seus objetivos.

Em meio as lendas e histórias do Sítio mata Fresca, encontra-se também o mistério da pedra como o rasto de uma santa, uma riqueza natural ainda existente nessa localidade e que por muito tempo estava esquecido pelos moradores desse local, passando a ser lembrado por eles após alguns alunos das escolas Menezes Pimentel e Antonio de Figueiro Taveira assistirem à apresentação do livro em uma de suas aulas.

O Sítio Boa Vista é homenageado no livro “Os Protetores de Poteneiros” pelo fato de nessa localidade encontrar-se a casa de Dona Nenen, uma senhora muito religiosa que promovia em sua residência a renovação do Sagrado coração de Jesus e foi guardando por muitos anos um livro com as principais orações e cantos utilizados nessa manifestação religiosa.

Para narrar a história que envolve o livro de rezas, cânticos e as renovações realizadas na localidade do Sítio Boa Vista, procurei unir um pouco de ficção e realidade, preservando suas principais particularidades e inventando elementos místicos e personagens para dinamizar o roteiro do texto.

Os personagens e elementos místicos criando por mim no decorrer da elaboração e organização do livro “Os Protetores de Poteneiros”, estão relacionados a criação de símbolos sagrados e a um grupo de canto composto pelos espíritos das antigas tiradeiras de renovações do Sítio Boa Vista.

Os símbolos sagrados aparacerem na história, como ferramentas a serem utilizados pela jovem Tatiane no decorrer de sua missão, possibilitando a realização de ritual muito poderoso e único caminho para despertar os espíritos dos antigos Protetores de Poteneiros, personagens criados pelo próprio autor do livro.

Os espíritos dos antigos Protetores são seres poderosos e fundamentais na última etapa da missão de Tatiane, momento em que ocorre uma terrível

luta entre os amigos de Tatiane e os monstros chamados Ignopenítrons, responsáveis pelo terrível plano de destruição da cidade de Poteneiros.

Para que os espíritos desses protetores sejam despertados, é necessário que um ser humano com alma purificada pela luz da verdade encontre o cemitério oculto e realize um ritual com os símbolos sagrados encontrados na casa de Dona Nenen e entregue pessoalmente pela sua neta Meire, responsável pela conservação desse local e proteção do livro sagrado de rezas e cânticos de renovação.

O local onde se encontram os espíritos dos antigos protetores de Poteneiros apesar de ser uma das minhas criações, representa um espaço real existente em Potengi e Aratama, onde são vistos uma grande quantidade de pedras que lembram lápides ou túmulos e que por meio dessas características forma representadas e pensadas como um Cemitério Oculto.

Ainda referente as comunidades do Sítio Sassaré e Boas Vista e as lendas criadas que inventei para compor o roteiro dessa história que contribuiu de forma significativa para a elaboração do Livro “Os Protetores de Poteneiros”, aparece nesse trabalho literário a história da Cidade Encantada, um lugar imaginário que demonstra com algumas características bem particulares e outras profundamente relacionadas às questões encontradas no universo da filosofia, mais especificamente ao mundo das ideias de Platão.

Nessa cidade fictícia, manifestada a um ser humano apenas uma vez a cada cem anos, encontra-se a verdade ou essência de todas as coisas existentes no universo, lugar onde a jovem Tatiane, personagem principal da história, consegue purificar sua alma e encontrar a resposta para muitas questões que procurava, menos para causa da luz que só poderia ser revelada pelo espírito superior existente no cemitério oculto.

Outras duas figuras folclóricas bem peculiares ao município de Potengi e narrados no livro “Os Protetores de Poteneiros”, estão relacionada ao triste destino de uma vaqueiro, cujo espírito andava pelas ruas dessa cidade lamentando o sofrimento que teria o levado à morte e ao Negrão de Potengi, um ser misterioso que aparecia em diferentes locais dessa comunidade, causando panicos aos seus habitantes.

Diferentemente do que é narrado pelos habitantes da cidade de Potengi, no roteiro do livro “Os Protetores de Poteneiros” essas duas personagens bem peculiares da cultura desse município aparecem como heróis e importantes amigos de Tatiane, peças fundamentais na luta contra os terríveis e poderosos Ignopenítrons.

Em suma, por meio da releitura e conservação das particularidades de algumas figuras folclóricas de riquezas culturais e naturais do município de Potengi, o livro “Os Protetores de Poteneiros”, procura demonstrar por meio lendas, mitos, alegorias e ideias filosóficas, a importância que deve ser dada ao desenvolvimento de ações que valorizem a cultura local e de superar as influências dos meios de comunicação sobre a percepção estética de seus habitantes.

ANEXO II

Livro “**Os Sons de Poteneiros**”

No ano de 2017, objetivando apresentar aos jovens de Potengi o resultado da pesquisa sonora realizada na Escola Antonio de Figueiredo Taveira e desenvolver um trabalho de incentivo a leitura filosófica dos estudantes desse município, escrevi um livro com um conteúdo bem particular que acabou sendo intitulado como “*Os Sons de Poteneiros*”.

Influenciado pela leitura do Livro “*Educação Sonora*” escrito por Murray Schafer, o projeto chamado “Caderno de Som”, tinha como objetivo fazer uma pesquisa sobre os diferentes sons existentes nas localidades da cidade de Potengi.

Para o desenvolvimento desse projeto, contei com ajuda de mais de 500 alunos da sede e Zona Rural desse município, que tinham como principal responsabilidade ouvirem os diferentes sons existentes perto de suas casas e anotarem o nome de cada um deles em um caderno.

O processo de escuta e anotação chamado “Caderno de Som”, foi desenvolvido pelos alunos por cerca de três meses e depois apresentados em sala de aula, de forma que cada pesquisador tivesse a oportunidade de falar a respeito seu trabalho e sobre experiência realizada com essa atividade educativa.

Após a entrega dos “Cadernos de Som” e da apresentação dos resultados em sala de aula, passei a ler e registrar todos os dados encontrados pelos alunos desenvolvendo com isso, um texto informativo em que conseguia demonstrar uma considerável quantidade de informações a respeito dos sons existentes no município de Potengi e algum tempo depois elaborar outro livro demonstrando essas mesmas informações intitulado “Os Sons de Poteneiros”.

O livro *“Os Sons de Poteneiros*, conta a aventura de três garotas pelo mundo dos sons presentes e não mais existentes em seu município, descobrindo a essência e a história de cada fenômeno sonoro percebido em sua comunidade e ao serem contemplados, proporcionaram às jovens estudantes um considerável amadurecimento de ideias e um profundo progresso intelectual.

O Nome Poteneiros, foi criado a partir da união das palavras Potengi e Ferreiros, com objetivo de fazer uma homenagem a esse grupo de profissionais que através dos sons produzidos na madrugada no decorrer de suas atividades, fizeram com que esse município ficasse conhecido como “Potengi, a Cidade que Não Dorme”.

A história vivida por essas três estudantes inicia quando uma delas, observando as influências que o som causa na alma humana, inicia uma jornada de pesquisas, experiências e vivências em busca de uma melhor compreensão a respeito desse fenômeno.

Percebendo a dificuldade que teria no desenvolvimento de suas atividades de pesquisa a respeito do som, essa personagem chamada Cristina, recorre a seu professor Renato, que apesar de feliz com a curiosidade de sua aluna, prefere não dar respostas prontas sobre o assunto e procura traçar estratégias para que ela por si mesma, consiga resolver a questão e alcançar seus objetivos. Levando dessa forma a jovem Cristina, a uma longa jornada rumo a construção de um conhecimento mais aprofundada sobre a temática.

Em meio a árdua busca pela verdade a respeito do fenômeno sonoro, acompanhada de suas amigas Luzia e Raquel, Cristina encontra um poderoso sábio que percebendo sua curiosidade e determinação em resolver o problema em que se encontrava envolvida, decide ajudá-la através de uma fantástica viagem pelo mundo dos sons presentes e não mais existente no município de Poteneiros.

A complexa tarefa de representar os sons produzidos na cidade de Potengi, me levou a desenvolver um trabalho literário capaz de envolver ficção e realidade para dessa forma conseguir apresentar os resultados dos trabalhos de pesquisa realizados no “Projeto Caderno de Som” e incentivar os jovens estudantes do Ensino Médio da escola Menezes Pimentel dedicarem-se mais pela leitura de textos com conteúdos filosóficos.

As questões referentes ao universo filosófico expressas no Livro “Os Sons de Poteneiros encontram-se relacionadas ao Pensamento de Platão, mais especificamente a sua teoria do Mundo das ideias e Alegoria da Caverna encontrada em uma de suas principais obras, intitulada “A República”.

Na tentativa de ser fiel ao objetivo proposto pelo livro, para o desenvolvimento dessa produção textual, procurei apresentar algumas localidades e pessoas existentes na cidade de Potengi, possibilitando dessa forma uma homenagem a alguns habitantes dessa comunidade.

Os locais de Potengi citados no livro os “Sons de Poteneiros”, são apresentados pelos nomes reais e alguns inventados por mim, buscando proporcionar mais mistério e dinâmica ao roteiro da história, marcada por curiosidades e um satisfatório crescimento intelectual de suas personagens.

Já os habitantes de Potengi homenageados nesse livro, tiveram seus nomes conservados, sendo apresentados nesse trabalho pelo fato de suas características físicas e personalidades encontrarem-se bem próximas às dos personagens envolvidas na história.

Os habitantes de Potengi que tiveram seus nomes escolhidos para representarem alguns personagens do livro “Os Sons de Poteneiros”, foram Renato Alves Batistas, Antonio Hugo da Silva, Odete Nunes de Macedo e Raquel do Nascimento Alves.

Músico autodidata, Renato Batista Pereira nasceu a 28 de março de 1992, é componente da Banda Xique-Xique, faz parte do grupo de funcionário do Sindicato dos trabalhadores Rurais de Potengi, do coral de Renovação, do grupo “Ao Som das Coradas e Ferros” e instrutor da Escola de Saberes, trabalhando com o ensino de flauta.

No roteiro do livro, Renato aparece como o professor e incentivador das pesquisas feitas por Cristina em busca de um entendimento mais detalhado a respeito do som, possibilitando a essa jovem estudante caminhos favoráveis ao desenvolvimento de sua autonomia intelectual.

Atonio Hugo da Silva, nascido em 23 de março de 1997 na cidade de Santana do Cariri é integrante do Grupo Ao Som das Cordas e Ferros e instrutor da Escola de Saberes de Potengi trabalhando com aulas de violão, contra-baixo, teoria musical e literatura.

No decorrer da história narrada no livro “Os Sons de Poteneiros” o nome de Antonio Hugo da Silva é utilizado para intitular a instituição de ensino e aprendizagem onde estuda Cristina e suas colegas Raquel e Luzia, local em que ocorre importantes passagens do texto.

Odete Nunes de Macedo nascida em Nova Olinda no ano de 1961, é homenageada no livro pelo fato de ter prestado serviço na Escola Menezes Pimentel, espaço educacional em que desenvolveu diferentes atividades, ficando bem conhecida pelos alunos através de seus trabalhos com produções de textos, utilizando uma máquina de datilografia.

É justamente a sonoridade produzida por essa máquina de datilografia utilizada por Odete que é apresentado em uma das passagens desse livro, representando as fontes sonoras que um dia existiram na cidade de Potengi e que devido ao avanço dos recursos tecnológicos deixaram de ser utilizadas.

Nascida em Aparecida do Norte, Raquel do Nascimento Alves, ao contrário dos outros habitantes potengienses homenageados que apareceram no livro pelo fato das personagens da história apresentarem características semelhantes às suas, teve sua vida de estudante fielmente representada no roteiro desse trabalho, principalmente suas ideias referentes à disciplina de filosofia.

Enfim, após muito trabalho e dedicação, buscando incentivar a leitura dos jovens estudantes do Ensino Médio da Escola Menezes Pimentel e divulgar um trabalho de pesquisa dos alunos da escola Antonio Figueiredo Taveira, unindo ficção e realidade, o conteúdo expresso no livro “Os Sons de Poteneiros”, procurei fazer uma descrição fiel das principais fontes sonoras desse município.

Anexo III



Aulas de violão na Escola Antonio de Figueiredo Taveira



Aula de Canto Coral na Escola Antonio de Figueiredo Taveira



Aula de Canto Coral na Escola Antonio de Figueiredo Taveira



Apresentação do Grupo “Ao Som das Cordas e Ferros”
(Escola Antonio de Figueiredo Taveira)



Apresentação do Grupo “Ao Som das Cordas e Ferros”
(Escola Antonio de Figueiredo Taveira)



Recendo a visita do produtor musical Paulo Brandão e amigos



Fonte: Imagens retiradas do “Blog” Grupão em

Apresentação do Coral em sua primeira formação



Fonte: <http://secultassareceara.blogspot.com/search?updated-max=2019-12-11T09:12:00-08:00&max-results=7&reverse-paginate=true&m=0>

Apresentação no Memorial Patativa do Assaré



Fonte: <http://secultassareceara.blogspot.com/search?updated-max=2019-12-11T09:12:00-08:00&max-results=7&reverse-paginate=true&m=0>

Apresentação no Memorial Patativa do Assaré

Nesta quarta-feira, 14, alunos entrevistaram o senhor Raimundo Lucena, conhecido por Mundeca, músico da velha guarda. A entrevista faz parte do desenvolvimento do Projeto que busca fazer um diagnóstico dos músicos do municípios, de antes e de hoje.



Mundeca falou sobre as antigas serestas, tocadas por trovadores, que animavam as noites da cidade na década de 60 e 70.

Segundo o músico, as serestas eram feitas à noite, sempre a pedido de alguém e oferecida a uma pessoa especial daquele que a contratava. Fato interessante, é que os músicos não cobravam por seus serviços.

Mas, ainda segundo o entrevistado, nem tudo eram flores. Às vezes o pai da moça a quem era dirigida a seresta não gostava da serenata e acabava por interromper na base da bala. Fato assim aconteceu com ele na cidade de Crato quando um pai muito nervoso atirou no contratante e acertou o seu violão.



Mundeca: cantador das serenatas

Matéria retirado do “Blog” Grupão em Foco.



Fonte: <http://secultassareceara.blogspot.com/2019/11/?m=0>

Divulgação da apresentação do Projeto “Ao Som das Cordas e Ferros e convidados

Sites de reportagens sobre Nossos Projetos:

<http://secultassareceara.blogspot.com/search?updated-max=2019-12-11T09:12:00-08:00&max-results=7&reverse-paginate=true&m=0>

<https://anoticiadoceara.com.br/noticias/cidades/projeto-cordas-e-ferros-se-expande-pelo-cariri-oeste/>

<https://www.potenginainternet.com/2019/11/projeto-cordas-e-ferros-do-municipio-de.html>

<https://www.blogdoamauryalencar.com.br/2019/11/projeto-cordas-e-ferros-do-municipio-de.html>

<http://g1.globo.com/ceara/cetv-1dicao/videos/t/edicoes/v/ferreiro-transforma-som-do-trabalho-em-sinfonia/4173304/>

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/ferreiros-de-potengi-revigoram-a-tradicao-milenar-1.2006815>

<http://g1.globo.com/ceara/cetv-1dicao/videos/v/material-que-antes-ia-para-o-lixo-agora-vira-instrumentos-nas-maos-de-musico-do-cariri/4035018/>